



Inês Filipa Sousa Vieira

N.º 160140009

Caderno de Leituras: uma estratégia pedagógica para desenvolver a capacidade de ler para apreciar textos literários no 4.º ano de escolaridade.

Relatório da Componente de Investigação de Estágio IV do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Orientadora:

Professora Doutora Mariana Oliveira Pinto

Versão Definitiva

janeiro 2018

“Quando se viaja em direção a um objetivo, é muito importante prestar atenção ao caminho. O caminho é que nos ensina sempre a melhor maneira de chegar, e enriquece-nos, enquanto o cruzamos.”

Paulo Coelho (O Diário de um Mago, 2014)

Agradecimentos

Findado este meu percurso, que se revelou desafiante, mas extremamente enriquecedor, pretendo agradecer a presença e o apoio de algumas pessoas e instituições a quem devo o meu eterno agradecimento:

Agradeço à Professora Doutora Mariana Oliveira Pinto, orientadora do presente relatório, pelo apoio na elaboração deste estudo, pela disponibilidade, pelo aconselhamento e profissionalismo sempre demonstrados.

À minha família, especialmente aos meus pais, pelas palavras diárias de conforto, por todo o amor, pela força imensa e pela paciência. Muito obrigada meus queridos pais!

Ao meu namorado Guilherme, estou grata pelo apoio, pela amizade e pelas incontáveis palavras de encorajamento.

À família Pereira, pelo incentivo constante.

Aos meus amigos, em particular à Joana, à Sara e à Daniela, por toda a amizade, pelo ânimo e por se revelarem fontes de afeto e de alegria no decurso da construção deste trabalho.

Às minhas colegas, Débora Carvalho, Inês Sebastião e Nair Faustino, pela camaradagem e entreaajuda.

À minha colega e amiga de estágio, Sofia Rodrigues, pelo companheirismo e pelo estímulo positivo sempre manifestado.

À professora cooperante, Ana Cristina Rodrigues, pela forma calorosa como me recebeu, pela cooperação que sempre prestou em todos os momentos do estágio, permitindo que a minha investigação se concretizasse e, ainda, por todos os conhecimentos que me transmitiu.

A todos os alunos que participaram neste estudo, agradeço por todos os instantes de aprendizagem, pelo enorme carinho que permanentemente demonstram e por terem consentido participar neste projeto.

Aos funcionários e à Biblioteca Municipal do Seixal, pelo suporte e disponibilidade demonstrados nos momentos necessários e por todas as obras literárias que me permitiram requisitar para a concretização deste relatório.

Às coordenadoras, Irina Carvalho e Márcia Poupinha e às colegas do meu local de trabalho, a quem estou extremamente grata pela flexibilidade horária, cooperação, entreajuda sempre demonstrada e, inclusive, por ininterruptamente valorizarem este processo.

A todos os professores e colegas que fizeram parte do meu percurso académico e que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

A todos o meu sincero e verdadeiro agradecimento!

Resumo

O presente relatório do projeto de investigação documenta um estudo realizado em contexto de estágio, numa turma do 4.º ano de escolaridade, numa escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O tema do projeto foca-se no domínio da Educação Literária, tendo como objetivo avaliar se o Caderno de Leituras se pode revelar um recurso didático importante para o desenvolvimento da capacidade de ler para apreciar textos literários.

Do ponto de vista metodológico, o estudo enquadra-se numa metodologia mista de investigação, uma vez que se insere numa abordagem de investigação quantitativa e qualitativa (triangulação), com características muito idênticas ao preconizado pela metodologia de investigação-ação.

Os resultados obtidos evidenciam que o recurso didático implementado – Caderno de Leituras – contribui para a aquisição de diversas aprendizagens e para o desenvolvimento de distintas competências, em particular, da capacidade de ler para apreciar textos literários, o que facilita a compreensão dos mesmos. Em virtude disto, esta estratégia permite que o aluno-leitor desenvolva o pensamento crítico, o gosto pela leitura e pelos livros e a capacidade de reflexão. Possibilita, ainda, que este mobilize conhecimentos prévios, desenvolvendo a sua capacidade de compreender textos literários de modo a construir conhecimento. Fomenta, inclusivamente, o enriquecimento do vocabulário, amplia a experiência pessoal de leitura e o conhecimento acerca de obras literárias.

Palavras-chave: Educação literária; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Apreciação de textos literários; Caderno de Leituras.

Abstract

The following report of the research project documents a study carried out in an internship context, in a 4th grade class of the 1st Cycle of Basic Education. The theme of the project focuses on the field of Literary Education, with the objective of evaluating whether the Book of Lectures proves to be an important didactic resource for the development of reading ability to appreciate literary texts.

From a methodological point of view, the study is part of a mixed research methodology, that is to say, it is part of a quantitative and qualitative research approach (triangulation), with characteristics very similar to that advocated by the research-action methodology.

The results obtained show that the didactic resource implemented - Book of Lectures - contributes to the acquisition of diverse learning aspects and to the development of different competences, in particular, the ability to appreciate literary texts, which facilitates their understanding. By virtue of this, this strategy allows the student-reader to develop critical thinking, the taste for reading and books and the capacity for reflection. It also enables him to mobilize prior knowledge by developing his ability to understand literary texts in order to build knowledge. It also promotes the enrichment of vocabulary, extends personal reading experience and knowledge about literary works.

Keywords: Literary education; 1st Cycle of Basic Education; Appreciation of literary texts; Book of Lectures.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice de Tabelas	viii
Índice de Figuras	ix
Índice de Quadros.....	xii
Capítulo I – Introdução	1
Capítulo II - Quadro Teórico de Referência.....	4
1. Educação Literária: conceito, funções e objetivos.....	4
2. O papel da escola no desenvolvimento da Educação Literária.....	6
2.1. Ler na escola: leitura literária e animação da leitura	10
2.1.1. A mediação na leitura: o papel do adulto mediador no processo de leitura	13
2.1.2. Livros infantis: critérios de seleção	14
3. Leitura e Compreensão	16
3.1. Compreender, interpretar, reagir, apreciar	19
3.1.1. Aprender a reagir e a apreciar textos literários escutados ou lidos	21
4. O Caderno de Leituras: uma estratégia pedagógica para explorar o texto literário na escola.....	23
Capítulo III – Metodologia	29
1. Principais opções metodológicas	29
2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	34
2.1. Observação participante	35
2.2. Análise documental	36

2.3. Inquérito por questionário	37
2.4. Inquérito por entrevista semiestruturada	37
3. Procedimentos de análise de dados	38
Capítulo IV – Intervenção Pedagógica.....	41
1. O contexto e os seus participantes: A escola e a turma	41
2. Descrição da intervenção pedagógica	42
2.1. Organização da intervenção pedagógica e calendarização das sessões.....	43
2.2. Caderno de Leituras: intervenção pedagógica para promover o desenvolvimento da capacidade de apreciar textos literários e para incentivar a leitura literária	46
2.2.1. Fase de Pré-teste	46
2.2.2. Fase de intervenção didática	54
2.2.3. Fase de pós-teste	70
2.2.4. Sessões complementares	73
Capítulo V – Apresentação e análise de dados	76
1. Número total de obras lidas ou escutadas/ registos de leitura realizados ao longo do período de intervenção pedagógica por cada aluno	76
2. Número de obras lidas ou escutadas/ registos de leituras realizados, em cada semana, durante o período de intervenção pedagógica.....	78
3. Atividades opcionais escolhidas pelos alunos durante o período de intervenção pedagógica	80
4. Análise comparativa: comparação entre os registos de leituras da fase de pré-teste com os registos de leituras da fase de pós-teste	91
5. Discussão dos resultados.....	95
Capítulo VI – Considerações finais.....	104
Referências Bibliográficas	108
Apêndices.....	115

Apêndice 1 – Grelha de Observação do Caderno de Leituras (correspondente ao período de estágio)	115
Apêndice 2 – Exemplo de uma das Grelhas de Observação Semanal do Caderno de Leituras	116
Apêndice 3 – Primeiro Inquérito por questionário aplicado aos alunos	117
Apêndice 4 – Segundo Inquérito por questionário aplicado aos alunos	119
Apêndice 5 – Primeiro Inquérito por questionário aplicado à professora cooperante	121
	122
Apêndice 6 – Guião da entrevista	123
Apêndice 7 – Análise de dados do Primeiro Inquérito por questionário aplicado aos alunos	124
Apêndice 8 – Análise de dados da fase de pré-teste	132
Apêndice 9 – Análise de dados da fase de pós-teste.....	133
Apêndice 10 – Árvore dos Livros	135
Apêndice 11 – Análise de dados do Segundo Inquérito por questionário aplicado aos alunos	136
Apêndice 12 – Análise das três entrevistas.....	144
Apêndice 13 – Lista das obras literárias utilizadas na fase de pré-teste e em outras aulas dedicadas ao tema do projeto de investigação.	146
Apêndice 14 – Elementos do Caderno de Leituras	149
Apêndice 15 – Exemplar da folha com <i>Diversas Sugestões</i>	154
Apêndice 16 – Lista de autoverificação para antes da leitura (pré-leitura)	155
Apêndice 17 – Lista de autoverificação para depois da leitura (pós-leitura).....	155
Apêndice 18 – Caixa arquivo para guardar os Cadernos de Leituras	156
Apêndice 19 – “Guião de opinião”	157

Apêndice 20 – Conjunto de sugestões criativas para reagir e apreciar criticamente e esteticamente textos literários	158
Apêndice 21 – Informações recolhidas pelos alunos sobre diferentes autores	159
Apêndice 22 – Exemplos de registos de leituras realizados recorrendo à técnica de pintura de Piet Mondrian incluindo pesquisa de autores	160
Apêndice 23 – Exemplos de registos de leituras sobre a obra literária “ <i>Onda</i> ” de Suzy Lee	166
Apêndice 24 – Exemplos de capas e de índices realizados pelos alunos.....	170
	170
Apêndice 25 – Apresentação final dos Cadernos de Leituras de cada aluno da turma	172
Apêndice 26 – Exemplo de dois registos de leituras realizados na fase de pré-teste	173
Apêndice 27 – Exemplo de dois registos de leituras realizados na fase de pós-teste	175
Apêndice 28 – Exemplos de atividades opcionais realizadas de forma criativa pelos alunos	179
Apêndice 29 – Opiniões dos alunos sobre o Caderno de Leituras.....	186

Índice de Tabelas

Tabela 1- Número total de obras lidas ou escutadas/ registos de leitura realizados ao longo do período de intervenção pedagógica por cada aluno.....	77
Tabela 2- Número de obras lidas ou escutadas/ registos de leituras realizados em cada semana durante o período de intervenção pedagógica.	78
Tabela 3-Atividades opcionais (reação e apreciação de textos literários) escolhidas em cada uma das nove semanas pelos alunos da turma.	80
Tabela 4- Comparação entre os registos de leitura da fase de pré-teste com os da fase de pós-teste.	94

Índice de Figuras

Figura 1- Primeira parte de um registo de leitura - Informações obrigatórias.	48
Figura 2- Segunda parte de um registo de leitura - Informações obrigatórias.	49
Figura 3- Árvore dos Livros no início da intervenção pedagógica.	51
Figura 4- Árvore dos Livros no fim da intervenção pedagógica.	51
Figura 5 – Aluna A ₂ a registar na Grelha de observação do Caderno de Leituras a data em que realizou uma das leituras e o respetivo registo de leitura, bem como a atividade opcional que escolheu.....	52
Figura 6- Conectores discursivos expostos no placard da na sala de aula.	55
Figura 7- Capa da obra literária “A Grande Fábrica de Palavras” da autoria de Agnès de Lestrade.	56
Figura 8- Aluno a realizar o seu registo de leitura.	59
Figura 9- Aluna a realizar o seu registo de leitura.....	59
Figura 10- Ilustração da aluna A ₁₁ referente à sua parte favorita da história.	59
Figura 11- Aluna a apresentar a obra literária que leu e o respetivo registo de leitura. .	60
Figura 12- Aluna a apresentar a obra literária que leu e o respetivo registo de leitura. .	60
Figura 13- Capa da obra literária livro “O Incrível Rapaz que Comia Livros” de Oliver Jeffers.	63
Figura 14- Ilustração realizada por um dos alunos utilizando a técnica de pintura do pintor Piet Mondrian com a respetiva legenda.....	65
Figura 15- Ilustração realizada por um dos alunos utilizando a técnica de pintura do pintor Piet Mondrian com a respetiva legenda.....	65
Figura 16- Ilustração realizada por um dos alunos utilizando a técnica de pintura do pintor Piet Mondrian com a respetiva legenda.....	66
Figura 17- Ilustração realizada por um dos alunos utilizando a técnica de pintura do pintor Piet Mondrian com a respetiva legenda.....	66

Figura 18- Alunos a realizarem os seus registos de leituras.....	66
Figura 19- Aluna a realizar o seu registo de leitura.....	66
Figura 20-Alunos a realizarem os seus registos de leituras.....	66
Figura 21-Aluna a realizar o seu registo de leitura.....	66
Figura 22- Obra literária “ <i>Onda</i> ” da autoria de Suzy Lee.....	67
Figura 23-Apreciação da aluna A ₁	70
Figura 24-Apreciação da aluna A ₁₇	70
Figura 25- Capa da obra literária “A Que Sabe a Lua?” de Michael Grejniec.	71
Figura 26- Registo de leitura realizado pela aluna A ₂₂	82
Figura 27- Registo de leitura realizado pela aluna A ₂₂	82
Figura 28- registo realizado pelo aluno A ₂₃	83
Figura 29- Registo realizado pelo aluno A ₂₃	83
Figura 30- Registo realizado pela aluna A ₂	84
Figura 31- Registo realizado pela aluna A ₂	85
Figura 32- Registo realizado pelo aluno A ₂₁	85
Figura 33- Registo realizado pelo aluno A ₂₁	86
Figura 34- Registo realizado pelo aluno A ₅	87
Figura 35- Registo realizado pelo aluno A ₅	87
Figura 36 - Registo realizado pela aluna A ₁₇	88
Figura 37- Registo realizado pela aluna A ₁₇	89
Figura 38- Registo realizado pela aluna A ₁₄	89
Figura 39- Registo realizado pela aluna A ₁₄	90
Figura 40- Registo realizado pela aluna A ₃	91
Figura 41- Registo realizado pela aluna A ₃	91
Figura 42- Apreciação do texto literário da aluna A ₁₁	96

Figura 43- Apreciação do texto literário da aluna A ₁	96
Figura 44- Recolha de palavras realizada pelo aluno A ₂₄	97
Figura 45- Cópia de uma frase da obra literária “ A Grande Fábrica de Palavras” realizada pela aluna A ₂	97
Figura 46- Cópia de um excerto da obra literária “ <i>O Ploc do Pollock</i> ” realizada pela aluna A ₁₁	97
Figura 47- Cópia de um diálogo da obra literária “ <i>O Segredo do Rio</i> ” realizado pelo aluno A ₅	98
Figura 48- Um dos poemas da obra literária "Pé de Estrela" e respetiva ilustração.	98
Figura 49- Desenho sobre o poema “A Madalena” da obra literária "Pé de Estrela" realizado pela aluna A ₁₇	98
Figura 50- Ilustração do título da obra literária " <i>Porgy and Bess</i> " de <i>George Gershwin</i> realizada pelo aluno A ₉	98
Figura 51- Artigo sobre a obra literária “ <i>O Segredo do Rio</i> ” selecionado pelo aluno A ₅	99
Figura 52- Reação e apreciação ao texto realizada pela aluna A ₃	100
Figura 53- Uma das ilustrações do livro " O Chapeleiro e o Vento" de Catarina Sobral.	102
Figura 54- Ilustração do livro " <i>O Chapeleiro e o Vento</i> " em que a aluna A ₂ se inspirou para completar o seu registo de leituras.	102
Figura 55- Registo realizado pela aluna A ₂ em cooperação com um familiar.	103

Índice de Quadros

Quadro 1- Objetivos do projeto de investigação.	29
Quadro 2- Técnicas e instrumentos de recolha de dados.	35
Quadro 3- Calendarização dos procedimentos da intervenção pedagógica.	46
Quadro 4- Objetivos e indicadores de avaliação dos registos de leituras da fase de pré-teste.....	53
Quadro 5- Objetivos e indicadores de avaliação da fase de pós-teste.....	73

Capítulo I – Introdução

A leitura é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo a nível pessoal, social e cultural, visto que o ato de ler conduz cada leitor para um universo ímpar, permitindo-lhe descobrir novas realidades, ampliar os seus conhecimentos, melhorar a criatividade, expandir a imaginação, expressar emoções, aumentar o vocabulário, identificar as ideias implícitas no texto, compreender o texto, não esquecendo um aspeto extremamente importante, o facto de desenvolver a capacidade de refletir e de apreciar criticamente e esteticamente um texto literário, promovendo a formação de indivíduos mais críticos e participativos na sociedade (Azevedo, 2007; Cadório, 2001; Ceia, 2008; Giasson, 2014; Prole, 2008; Santos, 2000). A apreciação de textos literários centra-se no gosto pela leitura, no conhecimento dos elementos literários do texto (estrutura da história, as personagens, o tempo e o lugar, a ilustração, o enredo, entre outros) e na capacidade de fazer julgamentos e expressar opiniões pessoais, críticas e estéticas, sobre uma determinada obra literária. Existem diversas estratégias que desenvolvem a capacidade de apreciar textos literários, uma delas é o recurso didático Caderno de Leituras, que se assume como um testemunho do percurso de um leitor, quer isto dizer, que este consiste num caderno onde o aluno regista as suas reações e apreciações de textos literários lidos ou escutados, caracterizando-se como um suporte individual que pode ser consultado habitualmente pelo aluno, recordando-o desses mesmos textos ou obras literárias.

Neste sentido, tendo em consideração a minha consciente noção da importância da leitura e o meu especial interesse pelos conteúdos que dizem respeito ao domínio da Educação Literária, em particular, a capacidade de ler para apreciar textos literários, surge a presente investigação. Esta foi desenvolvida no âmbito da unidade curricular Estágio IV, integrada no segundo ano do curso do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma de 4.º ano de escolaridade, tendo sido definidas sessões específicas para a dinamização e implementação do projeto.

Assim, o tema do projeto emergiu tendo em consideração diversos aspetos, um deles foi o facto de ter verificado, na primeira semana de observação de estágio, que os alunos apresentavam dificuldades relativamente à capacidade de apreciar textos lidos

ou escutados, nomeadamente, em articular o pensamento, em compreender o texto, em exprimir sentimentos e em expressar a sua opinião. Outro aspeto que influenciou a minha escolha foi o facto de querer escolher um tema de investigação que fosse desafiante e que suscitasse interesse não só para mim, mas também para os alunos. E por fim, o último motivo que me fez optar por este tema de investigação, foi o facto de esta estratégia didática me despertar uma enorme curiosidade ao nível das suas potencialidades, isto é, queria perceber se, efetivamente, o Caderno de Leituras se poderia revelar um recurso didático relevante para o desenvolvimento da capacidade de apreciar textos escutados ou lidos. Neste sentido, surgiu a seguinte questão de investigação: **De que modo e em que aspetos o Caderno de Leituras se pode revelar um recurso didático importante para o desenvolvimento da capacidade de ler para apreciar textos literários?**

Para responder à referida questão foi definido um objetivo geral e dois objetivos específicos. O objetivo geral do estudo foi definido tendo por base um dos objetivos e respetivos descritores presentes nas Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, no domínio da Educação Literária para o 4.º ano de escolaridade, nomeadamente “Ler para apreciar textos literários” (25.1 e 25.2). Neste âmbito, surge o objetivo geral que orientou o projeto de investigação: avaliar se o Caderno de Leituras se pode revelar um recurso didático importante para o desenvolvimento da capacidade de ler para apreciar textos literários. Deste objetivo, emergiram dois objetivos específicos:

- (1) Identificar o conhecimento prévio dos alunos no que diz respeito à capacidade de apreciar criticamente e esteticamente textos literários.
- (2) Identificar e avaliar os resultados da implementação do Caderno de Leituras a partir da análise dos registos de leituras realizados na fase de pré-teste e na fase de pós-teste.

Para além disto, o referido projeto de investigação visava, inclusive, que os alunos adquirissem um conhecimento vasto acerca de um conjunto diversificado de obras de literatura para a infância e que desenvolvessem o gosto pela leitura e pelos livros.

Estruturalmente, este relatório do projeto de investigação apresenta-se dividido em seis capítulos. O primeiro corresponde ao presente capítulo, onde apresento as motivações pessoais do estudo, o objetivo principal, a questão de investigação e a estrutura do documento. No segundo capítulo, apresento o quadro teórico de referência, onde exponho os pressupostos teóricos que orientaram e sustentaram a elaboração e concretização deste estudo, estando organizado em quatro secções. Na primeira apresento o conceito, as funções e os objetivos da Educação Literária. Na segunda, foco-me na importância do papel da escola no desenvolvimento da Educação Literária, fazendo referência à leitura literária e à animação da leitura, ao papel do adulto mediador e aos critérios a ter em consideração para escolher um bom livro infantil. Na terceira, centro-me em aspetos cruciais relacionados com a leitura e com a compreensão de textos. Por fim, na quarta secção, apresento o recurso didático Caderno de Leituras enquanto estratégia pedagógica para explorar o texto literário na escola desenvolvendo a competência de apreciar criticamente e esteticamente textos literários.

No terceiro capítulo, indico as opções metodológicas adotadas no desenvolvimento deste estudo, incluindo a caracterização do contexto educativo: escola e turma. Em seguida, refiro as técnicas de recolha de dados e por fim, foco-me nos procedimentos de análise de dados e nas informações empíricas reunidas durante o processo de intervenção pedagógica. No quarto capítulo, evidencio a descrição dos procedimentos desenvolvidos ao longo da intervenção pedagógica, explico, de que modo foram dinamizadas as sessões planificadas e, em virtude disso, são apresentadas observações reflexivas acerca de determinados aspetos que considerarei, fundamentalmente, pertinentes. O quinto capítulo incide na apresentação e análise de dados obtidos após a intervenção pedagógica. No sexto capítulo, apresento as considerações finais, expondo as conclusões do estudo, tendo por base o objetivo norteador do estudo, e ainda, reflito criticamente, indicando as limitações sentidas e as aprendizagens adquiridas ao longo do projeto de investigação.

Por fim, indico um conjunto de referências bibliográficas às quais recorri no processo de elaboração deste relatório, bem como os apêndices que evidenciam determinados aspetos mencionados ao longo deste estudo.

Capítulo II - Quadro Teórico de Referência

O presente capítulo encontra-se organizado em quatro secções. Na primeira, apresento o conceito, as funções e os objetivos da Educação Literária. Na segunda, foco-me na importância do papel da escola no desenvolvimento da Educação Literária, destacando a leitura literária e a animação da leitura, o papel do adulto mediador e os critérios a ter em consideração na escolha de um bom livro infantil. Na terceira, centro-me em aspetos cruciais relacionados com a leitura e com a compreensão de textos. Por fim, na quarta secção, apresento o recurso didático Caderno de Leituras enquanto estratégia pedagógica para explorar o texto literário na escola, desenvolvendo a competência de apreciar criticamente e esteticamente textos literários.

1. Educação Literária: conceito, funções e objetivos

A Educação Literária, a partir da qual podem emergir múltiplas aprendizagens, assume um papel imprescindível e determinante para a sociedade, sendo fundamental na educação e formação de crianças e jovens. A promoção da Educação Literária origina o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, amplia os conhecimentos acerca do mundo, expande o vocabulário e fomenta a aquisição de competências da leitura e da escrita (Azevedo, 2007).

Na perspetiva de Azevedo e Balça (2016):

a educação literária visa dotar o leitor de um conhecimento relevante acerca dos textos, autores, géneros, bem como de convenções, temas e estilemas literários de modo a que ele se possa sentir membro ativo e participante de uma mesma comunidade (p. 2).

Colomer (2009) defende que a Educação Literária se desenvolve gradualmente, centrando-se no desenvolvimento da capacidade de compreensão e interpretação de textos que contribuem significativamente para a formação do ser humano. É nesta perspetiva que Zayas (2012) refere que é fundamental intervir desde cedo no quotidiano pedagógico, com o intuito de incentivar os alunos a descobrirem o gosto pela leitura, a construírem significados através dos quais possam adquirir uma identidade histórico-

cultural, familiarizando-se com as singularidades discursivas, textuais e linguísticas das obras literárias.

Por sua vez, Galván (2004) defende que, para a aquisição de competências relacionadas com a Educação Literária, é necessário a elaboração de um plano contínuo, progressivo e bem estruturado, sendo o seu objetivo principal formar leitores interessados, com capacidade crítica, desenvolvendo a imaginação e a sensibilidade. O referido autor afirma ainda que a Educação Literária se inicia nos primeiros anos de vida das crianças e deve ocorrer no seio familiar e na escola, quando estas começam a falar e a comunicar espontaneamente ao ouvirem o conto de diversas histórias que lhes suscitem interesse e os fascinem, o que se revela, de acordo com o autor, “la experiencia literaria primordial” (Galván, 2004, p. 548). Segundo Lorente (2013), é essencial que os alunos sejam capazes de ler, compreender, interpretar e apreciar textos para que os momentos de leitura sejam gratificantes e se desenvolva o gosto pela leitura.

A literatura revela-se, pois, determinante na “partilha de valores, saberes, conhecimentos” (Martins & Azevedo, 2016, p. 2). Esta permite questionar o mundo, sendo um dos meios mais importantes de comunicação, expressão e cultura, facilitando a interpretação das diversas realidades da humanidade (Cerrillo, 2007). Neste sentido, Mata (2003) afirma que a literatura é um privilegiado produto da educação humana, sendo o ensino da Educação Literária decisivo para a mobilização de afetos e sentimentos, possibilitando o desenvolvimento da capacidade para compreender o significado das palavras e favorecendo, assim, a aquisição de competências da língua. A promoção da Educação Literária é crucial para a aquisição de conhecimentos; porém, para que os alunos se interessem, espontaneamente, por obras de literatura infantil que lhes permitam aprender e construir um progressivo domínio da competência literária é indispensável que estejam motivados para a leitura (Pontes & Barros, 2007).

Sintetizando, as principais conclusões que ressaltam do que ficou exposto, centram-se no facto de a Educação Literária apresentar como objetivo prioritário a formação de leitores, sendo fundamental o contacto regular com obras literárias de qualidade e com autores de referência que despertem o interesse e o gosto pela leitura dos alunos, fomentando a compreensão, a interpretação e a apreciação crítica e estética

de textos, reforçando a identidade histórico-cultural, dando consistência ao ensino da língua e desenvolvendo o pensamento crítico e a capacidade de reflexão.

2. O papel da escola no desenvolvimento da Educação Literária

A escola, enquanto contexto social e pedagógico, assume um estatuto central no que diz respeito à promoção da formação literária das crianças. Para formar leitores competentes do ponto de vista literário, é necessário desafiar os alunos, possibilitar uma aproximação com os livros, promover a leitura de fruição e despertar a imaginação e a criatividade dos mesmos. Assim, é indispensável que as escolas promovam diferentes atividades de leitura e que as equipas das bibliotecas escolares desenvolvam um trabalho cooperativo com os docentes, no intuito de proporcionarem aos alunos não só o contacto com textos literários diversificados e de qualidade, mas também a possibilidade de participarem e assistirem a encontros com autores e ilustradores em apresentações de livros. As escolas, que organizam atividades lúdicas realizadas na biblioteca escolar ou em sala de aula, devem incluir a participação dos alunos na planificação das mesmas. Estas atividades poderão contribuir para o desenvolvimento de diversas competências nas áreas científicas (matemática e ciências naturais) e ao nível dos princípios éticos e sociais (Coutinho & Azevedo, 2007). Por tudo isto, se a leitura for um hábito no quotidiano dos alunos, estes terão mais oportunidades de enriquecer o seu vocabulário e o seu conhecimento cultural.

Com a reformulação do Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (2015) e com o destaque atribuído ao domínio da Educação Literária, as editoras apostaram em obras literárias para serem lidas e exploradas em sala de aula. Todavia, o que por vezes se verifica nas escolas é a escolarização de modo inadequado da leitura, pois frequentemente os alunos relacionam a leitura orientada a algo fastidioso, visto que pressupõem que esse momento terminará com a realização de uma ficha de leitura e em avaliação, não havendo, assim, tempo para a leitura prazerosa (Azevedo, 2007), em que é permitido ao aluno exprimir a sua opinião acerca do que leu. Este facto limita e, por vezes, impossibilita a interação leitor-texto, visto que os alunos não contactam diretamente com os elementos paratextuais (capa, contracapa, páginas ou prefácio) ou com aspetos que digam respeito à materialidade do livro: tamanho, formato,

encadernação. É na sequência desta conceção de trabalho com as obras limitado ao *ler-fazer fichas-responder*, que se compreende que os alunos não tenham a oportunidade de explorar ou formular inferências sobre as obras literárias. Assim, o ensino da leitura literária, por vezes, é condicionado por práticas pedagógicas centradas exclusivamente nos manuais escolares, sendo estes compostos por questionários com diversas perguntas para os alunos responderem (Velo, 2005), ou ainda, por atividades bastante limitadas, havendo na maioria dos casos um guião de leitura para os alunos seguirem. Face ao exposto, o sistema educativo, na sua pluralidade, deve proporcionar a interação precoce com o livro e com textos literários, promovendo estratégias diversificadas e bem articuladas, nomeadamente, no que diz respeito ao desenvolvimento de competências relacionadas com a compreensão, interpretação, reação e apreciação de uma obra literária permitindo o acesso à informação.

Em contexto escolar, o Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (2015) apresenta-se como um documento de referência para o ensino e aprendizagem dos alunos. Nele, o domínio da Educação Literária apenas assume esta designação a partir do 3.º ano de escolaridade, visto que nos anos anteriores se intitula de «Iniciação à Educação Literária». Este domínio evidencia a importância da formação de leitores, da aquisição de princípios e valores e da literatura para a aprendizagem dos alunos. Segundo o Ministério da Educação (2015):

O domínio da Educação Literária (nos dois primeiros anos de escolaridade, denominado Iniciação à Educação Literária) vem dar mais consistência e sentido ao ensino da língua, fortalecendo a associação curricular da formação de leitores com a matriz cultural e de cidadania. Ouvir ler e ler textos de literatura infantil é um percurso que conduz ao objetivo prioritário de compreensão de textos e é um estímulo à apreciação estética. O contacto com textos literários, portugueses e estrangeiros, em prosa e em verso, de distintos géneros, e com textos do património oral português, amplia o espectro de leituras e favorece a interação discursiva e o enriquecimento da comunicação (p. 8).

O Programa está articulado com as Metas Curriculares ao nível dos conteúdos, havendo uma interligação com os objetivos e descritores de desempenho. Tendo em conta que o presente relatório incide sobre o domínio da Educação Literária no 4.º ano

de escolaridade, os objetivos e descritores de desempenho para este nível de ensino e para este domínio são os seguintes:

23. Ler e ouvir ler textos literários.

1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.
2. Fazer a leitura expressiva de pequenos textos, após preparação da mesma.
3. Ler poemas em coro ou em pequenos grupos.

24. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.

1. Reconhecer características essenciais do texto poético: estrofe, verso, rima e sonoridades.
2. Reconhecer onomatopeias.
3. Identificar, justificando, personagens principais e coordenadas de tempo e de lugar.
4. Delimitar os três grandes momentos da ação: situação inicial, desenvolvimento e situação final.
5. Fazer inferências (de agente – ação, de causa – efeito, de problema – solução, de lugar e de tempo).
6. Recontar histórias lidas, distinguindo introdução, desenvolvimento e conclusão.
7. Propor alternativas: alterar características das personagens; sugerir um cenário (temporal ou espacial) diferente.
8. Recontar uma história a partir do ponto de vista de uma personagem.
9. Interpretar sentidos da linguagem figurada.
10. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos.

25. Ler para apreciar textos literários.

1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.
2. Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados por histórias e poemas ouvidos.

26. Ler em termos pessoais.

1. Ler, por iniciativa própria ou sob orientação do professor, textos diversos, nomeadamente os disponibilizados na Biblioteca Escolar.
2. Apresentar à turma livros lidos, justificando a escolha e recomendando a sua leitura.

27. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.

1. Memorizar e dizer poemas, com clareza e entoação adequadas.
2. Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação e da expressão facial).

3. Escrever pequenas narrativas, a partir de ajudas, que identifiquem a sequência: apresentação do cenário (tempo e lugar); das personagens, acontecimento desencadeador da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa.
4. Escrever pequenos poemas rimados (por exemplo, recorrendo a poemas modelo, a jogos poéticos, como o “poema fenda”, ou a fórmulas, como o acróstico).
5. Reescrever um texto, escolhendo as diferentes perspetivas das personagens.

A operacionalização dos objetivos e descritores de desempenho mencionados anteriormente é crucial para a formação de novos leitores, o que permite que os mesmos desenvolvam a sua competência leitora. Neste sentido, tendo em consideração o objetivo do estudo, importa destacar a importância do desenvolvimento da capacidade de ler para apreciar textos literários (25.1 e 25.2). Esta é uma atividade cognitiva que se centra na compreensão rigorosa de um texto e permite que o leitor mobilize capacidades de atenção e reflexão extraíndo do texto o sentido que o autor pretende transmitir compreendendo o que está implícito, apreciando criticamente e esteticamente o texto lido ou escutado e exprimindo sentimentos suscitados pelo mesmo.

É de salientar que para o domínio da Educação Literária, foi elaborada uma lista de obras e textos para leitura anual a serem integradas no currículo a nível nacional, tendo sido selecionados sete títulos por ano de escolaridade. De modo a promover a leitura autónoma, foram definidas as listagens por ano de escolaridade do Plano Nacional de Leitura (PNL) (Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015). Importa destacar que o Plano Nacional de Leitura (PNL) foi lançado em 2006, estando a cargo do Ministério da Educação (ME) em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares. O Plano surgiu tendo em conta a necessidade de desenvolver os níveis de competência de leitura, de literacia e os hábitos de leitura dos portugueses. No entanto, foi criada posteriormente, uma nova etapa do Plano Nacional de Leitura que se estenderá por dez anos, no período de 2017-2027, com o intuito de reforçar o que anteriormente tinha sido implementado.

Concluindo, a escola apresenta-se como um alicerce de sustentação pedagógica ao proporcionar o contacto com textos literários e obras literárias de referência, potencializando a formação de leitores críticos e reflexivos.

No ponto seguinte, serão abordadas questões inerentes ao processo de aprendizagem da leitura, incidindo-se na importância das práticas pedagógicas implementadas nas escolas e na importância dos livros infantis.

2.1. Ler na escola: leitura literária e animação da leitura

As crianças têm contacto com a leitura antes do processo formal de aprendizagem se iniciar, ou seja, antes de aprenderem a ler e a escrever, através do que observam em diferentes locais e por meio de diversas experiências que vivenciam em determinadas atividades sociais (Debus, 2006, p. 325). A escola é um dos locais privilegiados para a promoção da leitura; como tal, as práticas pedagógicas implementadas pelos docentes são fundamentais (Araújo, 2007) para incentivar os alunos a desenvolverem o gosto pela leitura, pelos livros e a partilharem experiências de leitura (Cadório, 2001).

A leitura literária é considerada um pilar para a aprendizagem das crianças, sendo indispensável reconhecer a sua importância quer para o desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos sobre literatura, quer para o desenvolvimento de competências de compreensão leitora. Segundo Veloso (2005) a leitura literária “é o abracadabra do sucesso escolar” (p. 6) e os seus objetivos centram-se na capacidade de apreciar criticamente e esteticamente um texto, ser capaz de fruir o texto literário, definir uma cultura literária, dar sentido e significado ao texto, contextualizar a linguagem literária, conhecer autores de literatura universal e adquirir um maior conhecimento sobre o mundo através das leituras realizadas (Silva, Bastos, Duarte, & Veloso, 2011).

Dando expressão a este conjunto de ideias, compreende-se que ao ler, é fundamental estabelecer uma relação entre o leitor e o texto, sendo crucial a capacidade de refletir e pensar. Para Santos (2000), a leitura é “considerada como um instrumento precioso e indispensável ao indivíduo que se quer ativo, participante e útil à sociedade. Ler torna-se um meio privilegiado de se ter acesso ao saber, teórico e prático e de se conquistar autonomia na aprendizagem” (p. 22).

No ponto de vista de Ceia (2008):

a maior vantagem da leitura literária (de clássicos ou de modernos, de autores “maiores” ou “menores”) é esta: é a única forma de leitura que podemos nunca esquecer. Não nos recordamos das cartas, relatórios, receitas (médicas, de farmácia, de cozinha; ou outras), instruções de máquinas, de eletrodomésticos, de uso; impressos variados (atualizados), atas, etc. – este é, na verdade, o programa de leitura que o Ministério da Educação recomenda para os Ensinos Básico e Secundário. Mas recordar-nos-emos, enquanto vivermos, de pelo menos um livro de ficção que nos tocou e nos mudou o olhar sobre o mundo, como não esquecemos o poema que soube encontrar as palavras que nunca saberemos dizer (pp. 5-6).

Durante o percurso escolar dos alunos, torna-se crucial que estes contactem com inúmeras possibilidades de ler ou de ouvir ler. A leitura poderá ser silenciosa ou em voz alta, individual ou em grupo, leitura orientada ou leitura recreativa. A título de exemplo, enunciam-se as seguintes atividades que promovem a leitura: “a hora do conto”, “a roda dos livros”, “o caderno de leitura”, “os círculos de leitura” (Silva, Bastos, Duarte, & Veloso, 2011). Durante o processo de aprendizagem da leitura, o professor deve possibilitar que os alunos contactem com estratégias diversificadas, que incentivem a partilha, a interação e o diálogo. Como exemplo dos aspetos referidos, salientam-se as atividades de pré-leitura, atividades durante a leitura e atividades pós-leitura que promovem o desenvolvimento da competência literária, sendo que esta possibilita ao leitor interagir com o texto literário, compreendendo o seu significado e estabelecendo as inferências necessárias à sua interpretação. Azevedo (2014) esclarece que as atividades de pré-leitura têm como principal objetivo antecipar conteúdos, colocar hipóteses sobre o assunto da obra, estabelecer objetivos de leitura que têm como intuito auxiliar os leitores na interpretação do texto literário, observar e fazer interrogações sobre o título do livro e as imagens criando expectativas com base nos elementos paratextuais (a capa, o título, as ilustrações, etc.).

As atividades durante a leitura apresentam como objetivo fundamental estabelecer uma relação entre o texto e o leitor, facilitando a compreensão das personagens e dos acontecimentos principais da história, incentivando os leitores a partilharem os sentimentos que o texto lhes suscitou, despertar a atenção dos mesmos para a linguagem literária do texto enriquecendo o seu vocabulário, relacionar o assunto

do texto com a realidade social que o rodeia, promover a reflexão e incentivar os alunos a usar estratégias de compreensão (Azevedo, 2014).

As atividades de pós-leitura, por outro lado, suscitam diálogos sobre a história, sendo que os alunos reagem ao texto partilhando emoções, expressam a sua apreciação sobre a obra, confirmam antecipações estabelecendo uma relação entre as personagens e os acontecimentos do texto com a sua vida quotidiana e com outros livros. Além disso, estas atividades originam, por vezes, atividades de escrita, em que os alunos exprimem as suas conceções principais sobre o livro (Magalhães, 2006).

Emerge do que foi dito que tais atividades podem (devem) ser desenvolvidas em contexto escolar, permitindo aos alunos propostas de trabalho a pares ou grupo e de forma individual. Assim, se por um lado a leitura individual é um ato intencional e deve ocorrer num local calmo e sereno, por outro lado, as atividades de animação da leitura que envolvem o conjunto dos alunos têm como objetivo, também, dar vida ao texto, ou seja, às histórias e aos contos fazendo com que o leitor se interesse e se familiarize com a obra literária.

A animação da leitura, entendida como um ato coletivo e lúdico, revela-se uma estratégia positiva para que as crianças encarem a leitura como algo interessante e, até mesmo, divertido, com o objetivo de a considerarem agradável e prazerosa. A título explicativo, Prole (2008) menciona que:

nas ações de animação da leitura, terá que existir uma relação de interioridade entre a ação/evento e o público-alvo (as crianças), isto é, os destinatários da ação são eles próprios agentes do projeto, assumindo-se como sujeitos ativos, motores do próprio processo e não meros espectadores, exteriores à própria ação, e nesta condição sujeitos passivos relativamente à atividade desenvolvida (p. 3).

Para a concretização de momentos de animação de leitura, têm emergido diferentes estratégias: leitura em voz alta realizada pelos alunos ou pelo professor, momentos de partilha e de debate em grande grupo, encenação ou dramatização de histórias e elaboração de textos acerca das leituras escutadas ou efetuadas. Relativamente ao papel do animador da leitura, este deve assumir uma postura alegre, cativante e envolvente. Tem de possuir competências relacionadas com a expressividade

vocal e corporal e, deve recorrer a diferentes habilidades e a diversos recursos pedagógicos para despertar nos alunos o gosto pela leitura. Neste âmbito, Bastos (1999) refere que neste domínio “não existem receitas infalíveis nem fórmulas mágicas, mas é na variedade das experiências tentadas e na troca de conhecimentos, que cada animador vai ganhando confiança” (p. 291). A mediação da leitura é crucial para a promoção da mesma, como tal este aspeto será evidenciado no ponto seguinte.

2.1.1. A mediação na leitura: o papel do adulto mediador no processo de leitura

O papel do mediador é extremamente importante, sendo este “usualmente realizado por adultos com perfis específicos (pais, professores, educadores, animadores ou bibliotecários” (Cerrillo, 2006, p. 35). A intervenção mediadora na promoção da leitura revela-se essencial e complexa; o mediador (o que atua no âmbito familiar, o professor ou o bibliotecário) deve promover as primeiras escolhas literárias, desenvolvendo-as, posteriormente, através de competências que considere mais apropriadas (Cerrillo, 2006).

No âmbito escolar, é fundamental que o mediador tenha em conta o contexto pedagógico em que está inserido, que conheça as características dos seus alunos (ou do público-alvo), promovendo a leitura prazerosa e hábitos regulares de leitura (Azevedo, 2006). Cerrillo (2006), Lomba, Simões e Souza (2007) advogam que os mediadores devem assumir determinadas funções como facilitar a interação entre o leitor e o livro, selecionar obras que vão ao encontro dos interesses, dos gostos e da capacidade interpretativa e compreensiva dos alunos. Nas atividades de promoção de leitura, o mediador deve ter o cuidado de incentivar os alunos a debaterem e partilharem ideias através do diálogo, despertando a imaginação e fomentando a capacidade crítica.

A formação contínua de professores é crucial para formar novos leitores participativos e críticos. Como tal, é necessário que os docentes, referências veiculadoras da leitura, obtenham conhecimentos sobre a linguagem literária, desenvolvam práticas que fomentem os hábitos de leitura, que demonstrem que a leitura é algo habitual no seu quotidiano e que façam com que os alunos estabeleçam uma

relação entre a escola e o mundo real para que adquiram uma visão mais concreta da sociedade.

Em suma, para que os alunos tenham a possibilidade de contactar com bons livros e com uma experiência literária de qualidade, os mediadores devem procurar atualizar os seus conhecimentos (Cerrillo, 2006) não só no que diz respeito às formas de atuação e estratégias de implementação, mas também, e fundamentalmente, relativamente aos critérios que devem estar na base da seleção dos livros com os quais vão permitir aos alunos contactar com o mundo dos livros e das histórias.

2.1.2. Livros infantis: critérios de seleção

Os livros de literatura infantil são, desde logo, um objeto que adquire uma inegável importância para o desenvolvimento da competência literária, sendo “um instrumento precioso para alimentar um tempo de descoberta e de conquista” (Velo, 2003, p. 5). Apesar da crescente evolução e inovação da tecnologia e da utilização de novos meios tecnológicos, continua a ser inquestionável a relevância da leitura e dos livros (Cadório, 2001). A utilização das novas tecnologias e de recursos digitais, principalmente em sala de aula, podem promover a importância dos livros através de atividades didáticas e pedagógicas que cativam os alunos. No entanto, a materialidade do livro impresso continua a apresentar múltiplas vantagens, uma vez que é possível ser transportado facilmente, é leve, é mais fácil de folhear, sendo o seu manuseamento muito agradável através do contacto com o papel (Cadório, 2001).

Porém, é fundamental saber quais são os livros adequados ao nível das competências das crianças e quais as características que estes devem assumir. Assim, podem elencar-se um conjunto de fatores que influenciam a escolha de um bom livro para crianças. Ao escolher um livro para crianças, deve-se ter em consideração as particularidades do recetor, visto que o seu conteúdo poderá provocar diferentes impactos, esclarecer determinadas questões e fomentar a construção da identidade pessoal. Os livros de literatura infantil não podem, de modo algum, apresentar-se como um meio para a imposição de valores, de estereótipos ou de incentivos à conduta de determinadas regras moralistas (Velo, 2003). Para a promoção da leitura, é

fundamental que os alunos tenham oportunidade de contactar com livros de qualidade (Giasson, 2014). Neste contexto, segundo Cerrillo (2006) para formar leitores:

não existe nada melhor do que os bons livros, seleccionados pela sua capacidade para transmitir mensagens expressas com correção linguística e qualidade literária, e pela sua capacidade para nos emocionar ou para nos fazer vibrar, sentir, sonhar ou partilhar (p. 38).

Outro aspeto a considerar na escolha de um bom livro para crianças diz respeito aos elementos paratextuais (capa, contracapa, lombada, guardas, etc.), à qualidade do papel e à espessura do livro. Estes elementos são bastante importantes e devem ser cativantes e apelativos, atraindo o leitor através da sua observação e do tato. No entanto, é necessário observar atentamente outras características dos livros, uma vez que estes podem ser muito apelativos a nível visual, mas pobres ao nível do conteúdo. O tamanho dos caracteres e a paginação da obra literária são elementos que também influenciam a receção do leitor e o seu interesse pelo livro. Como tal, é necessário tê-los em consideração. Quanto à qualidade do material, esta é essencial para garantir a durabilidade e o manuseamento, para que o livro mantenha o seu aspeto original, permanecendo sugestivo e apelativo (Veloso, 2003).

A ilustração é determinante na escolha de um bom livro. Esta deve permitir que o leitor retire conclusões, ou seja, que consiga perceber qual o conteúdo do texto através das imagens. Assumindo um ponto de vista não destoante do que foi referido, Veloso (2003) argumenta que através da observação das ilustrações a “forma de ver o mundo transforma-se e a nossa sensibilidade apura-se” (p. 3). Os livros para crianças possuem ilustrações bastante diversificadas que provocam deslumbramento e relacionam a linguagem icónica com a linguagem verbal (Azevedo, 2006). Para Silva (2006), as ilustrações “possuem um papel determinante na perceção, na descodificação e na concretização dos sentidos explícitos e implícitos do discurso verbal ” (p. 1). Ainda assim, Mergulhão (2008), numa linha de apreciação muito próxima dos autores supracitados, afirma que a ilustração deve:

instituir-se como um precioso auxiliar na captação de sentidos implícita ou explicitamente veiculados pelo texto escrito, iluminando-o, enriquecendo-o, fazendo-o respirar e estabelecendo com ele uma inter-

relação dialogal que facilite a instauração de uma atmosfera de verdadeira
pregnância significativa (p. 2).

Quanto ao conteúdo, este poderá ser diversificado; todavia, deve respeitar as dimensões humanas (intelectuais, físicas, afetivas e sociais). Relativamente à escrita, esta deve ser simples, mas explícita e concisa, sendo bastante importante a utilização de vocabulário adequado e apropriado para as crianças. O tema do livro deve ir ao encontro dos interesses e gostos das crianças, despertando a sua criatividade e imaginação. Quanto ao discurso narrativo, este deve ser coerente permitindo que as crianças recorram às suas competências de leitura e à sua aptidão interpretativa, de apreciação e de reação aos textos. Relativamente à retórica, se o texto for composto por certos recursos estilísticos, as crianças são capazes de interpretá-los com facilidade (Velo, 2003). Outro critério a ter em conta é o humor, sendo este também um elemento que faz parte dos componentes de um bom livro para crianças, uma vez que é compreendido e apreciado pelos leitores mais pequenos.

Os livros que possuam um caráter infantil acentuado ao nível do conteúdo, que não despertem a curiosidade e a imaginação e que sejam esteticamente fracos não possuem as características necessárias para fazerem parte do leque de bons livros para crianças (Velo, 2003). Os livros de qualidade possuem potencialidades particulares que despertam o interesse dos alunos por obras de literatura para a infância, promovem o gosto pela leitura e desenvolvem a capacidade de compreensão de textos, permitindo que o leitor atribua significado ao que lê construindo conhecimento. Neste sentido, surge o próximo ponto que se centra na leitura e compreensão de textos.

3. Leitura e Compreensão

A leitura implica a compreensão e interpretação do texto literário o que permite ao leitor adquirir novos e diversificados saberes. No ato de ler, e para o desenvolvimento da compreensão leitora, é crucial a interação entre três variáveis: o leitor, o texto e o contexto (Giasson, 1993). Quanto mais interligadas estas variáveis se encontrarem, maior será a eficácia da compreensão por parte do leitor (Santos, 2000).

A compreensão do texto centra-se na atribuição de significado à mensagem escrita, tendo em conta as informações implícitas e explícitas no texto e os conhecimentos prévios que o leitor possui sobre um determinado assunto (Giasson, 2014). De acordo com Balça e Costa (2016) “ fatores como a experiência individual de leitura e a experiência e conhecimento do mundo do aluno facilitam a compreensão leitora, dado que possibilitam uma capacidade mais eficaz de reconhecer o léxico e de inferir informação que pode não estar tão explícita no texto” (p. 5). Assim, o leitor compreende o que lê quando consegue desvendar os significados omitidos no texto, sentindo-se motivado para a leitura, sendo que a compreensão leitora se desenvolve de acordo com a curiosidade e a motivação para ler do leitor (Prole, 2008).

Ora, para se compreender um texto é necessário mobilizar um conjunto de operações no momento de leitura que Giasson (1993) intitulou de “processos” (baseada em Irwin,1986), que são processos cognitivos de leitura e que se categorizam em microprocessos, processos de integração, macroprocessos, processos de elaboração e processos metacognitivos.

Os microprocessos permitem compreender a informação expressa numa determinada frase, através do reconhecimento de palavras e da seleção da ideia principal do texto. Os processos de integração têm como intuito realizar ligações entre as proposições ou as frases de forma a estabelecer uma concordância entre elas. Através destes processos, o leitor reconhece elementos de ligação (como conectores), o que lhe possibilita inferir as ligações entre as preposições e as frases, assim as inferências “são essenciais para compreender um texto escrito, já que constituem o meio de preencher espaços vazios e de ir para além da compreensão literal” (Santos, 2000, p. 44).

Os macroprocessos direcionam-se para a compreensão global do texto e para as conexões que possibilitam tornar o texto coerente. Estes abrangem determinadas competências: a identificação de ideias principais, o resumo e a utilização da estrutura do texto (o modo como as ideias estão organizadas). Os processos de elaboração possibilitam ao leitor fazer inferências não efetuadas pelo autor, isto é, realizar previsões, construir imagens mentais sobre o respetivo texto, reagir afetivamente ao que lê reforçando a interação leitor-texto, estabelecer uma ligação entre os conhecimentos que detinha anteriormente com os novos saberes e desenvolver um raciocínio sobre o

texto apresentando a sua opinião, sendo que todos estes aspetos variam de indivíduo para indivíduo.

Os processos metacognitivos possibilitam que o leitor oriente a sua própria compreensão da leitura, verificando quando é que tem dificuldades na compreensão. Através de estratégias adequadas, como a autoavaliação, o leitor procura resolver e colmatar as suas dificuldades (Giasson, 1993).

Neste sentido, Sim-Sim (2007) considera que o grande objetivo da compreensão leitora é:

o desenvolvimento da capacidade para ler um texto fluentemente, o que implica precisão, rapidez e expressividade na leitura. A rapidez de leitura envolve o reconhecimento instantâneo de palavras, libertando a atenção e a memória para a recuperação do significado da frase (e do texto) e permitindo o treino da leitura expressiva. Um leitor fluente reconhece as palavras automaticamente e sem esforço, agrupa-as, acedendo rapidamente ao significado de frases e de expressões do texto (p. 9).

No final do 1.º Ciclo do Ensino Básico, espera-se que os alunos sejam capazes de extrair de um texto o sentido que o autor quis transmitir, de identificar o assunto principal e os aspetos que lhe são inerentes, retirar conclusões acerca do que leu, ler voluntariamente pequenas obras, interligar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto (Sim-Sim, 2007).

Portanto, para o sucesso do ensino da compreensão leitora é fundamental que o leitor contacte com distintas obras literárias através de estratégias pedagógicas adequadas para a aprendizagem da leitura, de modo a desenvolver a sua perceção pessoal acerca do mundo, as suas competências linguísticas, relacionando os seus conhecimentos prévios e a sua experiência pessoal com o que é referido no texto, tornando-se um sujeito ativo capaz de compreender, interpretar e apreciar, criticamente e esteticamente, textos literários.

3.1. Compreender, interpretar, reagir, apreciar

Existem quatro dimensões da leitura que se complementam e que são fundamentais para o desenvolvimento da compreensão leitora: compreender, interpretar, reagir e apreciar (Giasson, 2014). Estas permitem estabelecer a interação leitor-texto, possibilitam ao leitor apropriar-se do mesmo expressando a sua opinião pessoal, afetiva e justificada, desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo construindo significados, o que facilita o processo de compreensão do texto (Azevedo, 2014).

A compreensão de um texto, à semelhança do que anteriormente foi mencionado, centra-se na construção de sentido do texto que é condicionada pelos conhecimentos que o leitor possui acerca da língua e do mundo (Cadório, 2001). No que diz respeito à interpretação de um texto, esta competência consiste na capacidade de inferir o sentido de informação que não está explícita no texto (Ferreira & Dias, 2004), sendo um processo que relaciona a atribuição de significado com a capacidade crítica do leitor, tendo em consideração as ideias centrais do texto. Gonçalves (2008) afirma que “a interpretação não é um ato mecânico de juntar letras e formar palavras, mas um verdadeiro diálogo do leitor com o autor, em que aquele co-participa na produção de sentido do texto” (p. 136). A interpretação poderá diferir de leitor para leitor, uma vez que é influenciada pela maturidade e pelas mundividências que o leitor possui, o que poderá originar várias interpretações de uma determinada leitura (Giasson, 2014).

Para além do que já foi referido, um aspeto fundamental da leitura de textos literários, segundo Giasson (2014), centra-se na experiência estética peculiar, que consiste na reação pessoal do leitor a textos literários. Neste sentido, a relação que os leitores estabelecem entre as suas experiências pessoais e um determinado texto poderá fazê-los reagir de formas diferentes. Assim, saber reagir a textos literários é fundamental para a formação de leitores, sendo crucial que “os alunos sejam solicitados a reagir ao que leem, começando com reações muito simples e emotivas para, progressivamente, serem capazes de comparar, fazer reflexões e apreciações críticas” (Silva, Bastos, Duarte, & Veloso, 2011, p. 30). Reagir a um texto consiste em estabelecer ligações entre o texto e as experiências pessoais do próprio leitor. O leitor reage ao texto exprimindo

as emoções, os sentimentos e as sensações provocadas pelo mesmo, o que o torna mais atento permitindo que este aprenda e descubra novos saberes.

Para reagir a textos literários, o leitor emite juízos de opinião sobre o conteúdo do mesmo, justificando os seus pensamentos, referindo “*Gosto muito porque...*” ou “*Não gosto porque...*”, levantando hipóteses mencionando “parece que...”, recontando o texto ouvido oralmente, recolhendo elementos do texto como palavras, frases, diálogos ou recolhendo detalhes das ilustrações, reagindo às atitudes e ações das personagens, estabelecendo relações com a sua experiência pessoal. Tal como é importante que os alunos compreendam e interpretem um texto, é crucial que os alunos aprendam a reagir a textos literários reconhecendo as suas reações e justificando as suas opiniões. Na verdade, se este for um hábito regular de leitura, as reações dos alunos-leitores serão progressivamente mais detalhadas e complexas sendo que estes poderão, inclusive, refletir acerca de reações que sejam partilhadas pelos seus colegas e alcançar novas formas de ver o mundo.

Relativamente à apreciação, esta é uma competência que se aperfeiçoa gradualmente com a experiência literária. Como refere Giasson (2014), a apreciação de uma obra literária não se centra apenas no prazer de ler, depende também da forma como o autor expressa as suas ideias, os pensamentos e cativa os leitores, ou seja, depende de “l’art de l’auteur” e das estratégias literárias que este privilegia (Giasson, 2014). Para apreciar uma obra literária, o leitor necessita de se distanciar do texto, de modo a fazer um julgamento crítico e estético à obra literária, com base em critérios que o leitor vai definindo conforme as leituras que vai realizando, como a estrutura da história, as personagens, o ponto de vista, o tempo e o lugar, a sequência, a atmosfera e o estilo e o tema (Giasson, 2014). Importa salientar que para o leitor julgar a qualidade de uma obra, é crucial que primeiro compreenda, interprete e reaja de forma afetiva ao texto, tendo em conta os diversos elementos literários. Para além disto, ao apreciar um texto literário, o leitor deve saber, também, quem é o autor, o ilustrador, a editora do texto. Tudo isto permitirá que o leitor construa significado, tendo em conta a apreciação crítica individual ou coletiva do texto (Giasson, 2014).

Em conclusão, a aprendizagem da leitura não se baseia apenas nos conhecimentos linguísticos em que os leitores são capazes de ler e clarificar o

significado das palavras e das frases. Neste processo de aprendizagem, também é essencial que haja uma relação entre a construção de significado, o compromisso pessoal, a compreensão, a interpretação, a apreciação e a reação a textos literários de qualidade.

3.1.1. Aprender a reagir e a apreciar textos literários escutados ou lidos

Apesar de no Programa de Português do Ensino Básico (2015) não constar a distinção entre reagir a textos literários e apreciar textos literários, ambas as capacidades de leitura se complementam e são fundamentais para o desenvolvimento de aprendizagens mais sustentadas e bem sucedidas no que diz respeito aos conteúdos do domínio da Educação Literária para o 4.º ano de escolaridade, em particular, para o desenvolvimento da competência literária. Como tal, foi importante no decurso da implementação desta investigação adotar um procedimento adequado englobando a articulação das mesmas.

Para o aluno aprender a reagir a textos literários escutados ou lidos, o professor deve recorrer a diferentes estratégias, que foi o que se procurou fazer durante a implementação do referido projeto. Segundo Giasson (2014), o docente deve promover a exploração do texto antes e durante a leitura. Depois da leitura, este deverá entusiasmar os alunos a expressarem a sua primeira impressão acerca do que leram ou escutaram, colocando questões e promovendo o debate coletivo, incentivando-os a refletirem de forma mais pormenorizada, apoiando as interpretações e reflexões sobre as emoções suscitadas pela leitura, orientando-os na defesa de um ponto de vista e na comparação das suas interpretações com as dos colegas para que estes desenvolvam o seu pensamento crítico e a sua capacidade de argumentação. Após este momento, deve ser realizada uma síntese do que foi discutido e das opiniões apresentadas pela turma, com o intuito de tornar as reações dos alunos mais completas (Giasson, 2014).

Por outro lado, para o aluno aprender a apreciar criticamente e esteticamente obras de literatura infantil, este deve exprimir:

as emoções que a leitura lhe provocou; as sensações que experimentou perante o texto; os horizontes que o mesmo abriu ou as portas que lhe fechou; a forma (inovadora ou não) como o tema foi tratado; as relações intertextuais que permitiu estabelecer (Azevedo, 2006, pp. 17-18).

A este respeito, Giasson (2014) defende que antes do professor saber qual a apreciação dos alunos acerca de um determinado livro, deve colocar algumas questões sobre os elementos literários principais da obra. Relativamente às personagens, o professor deve solicitar que os alunos refiram qual é a personagem principal da história, quais as personagens secundárias e quais as suas características, bem como, qual o impacto das mesmas no conto. No que diz respeito ao tempo e lugar da história, o professor deve conversar com os alunos com o intuito de saber se consideram que estes fatores estão organizados cronologicamente e se apreciam certos aspetos do local onde decorre a ação. No que se refere à sequência, devem ser colocadas questões sobre o que os alunos pensam acerca da organização dos acontecimentos da história. Relativamente à atmosfera e estilo, estes centram-se na atitude e estilo pessoal do autor e nas emoções que são provocadas pela leitura, de modo a levar o leitor a reagir e experienciar sentimentos. Nestas circunstâncias, o professor deve perguntar aos alunos quais os sentimentos que a leitura do texto lhes despertou. Por último, no que diz respeito ao tema da obra literária (que se centra na mensagem implícita que é transmitida pelo autor), o professor deve propor que os alunos comentem e expressem as suas ideias em relação ao mesmo (Giasson, 2014).

Sintetizando a informação reunida ao longo deste ponto, conclui-se que o aluno, ao estabelecer uma interação com o texto, vai aprendendo a reagir e a apreciar textos literários escutados ou lidos, o que permite fomentar a capacidade de compreensão leitora. Com este procedimento, o aluno, ao longo do seu percurso escolar, aprende a escolher os textos literários que vão ao encontro dos seus interesses, construindo novos conhecimentos.

É a partir deste pressuposto que o Caderno de Leituras se assume como estratégia didática de compreensão de leitura, ao permitir que o aluno-leitor desenvolva o pensamento crítico, fomente a aquisição de novos saberes, desenvolva e consolide a escrita, incentive o gosto pela leitura, fazendo com que selecione obras por iniciativa própria, expressando-se afetivamente em relação à leitura de textos literários e, ainda,

promova a divulgação de diversas obras literárias com o intuito de formar leitores reflexivos consolidando o percurso dos mesmos.

4. O Caderno de Leituras: uma estratégia pedagógica para explorar o texto literário na escola

O Caderno de Leituras é um recurso didático que coloca os alunos no centro do processo de leitura. Este incentiva a exploração do texto literário nas escolas e “é uma forma de registo que permite ao leitor anotar as suas reações aos livros que vai lendo” (Silva, Bastos, Duarte, & Veloso, 2011, p. 29). No entanto, a sua implementação é bastante díspar das práticas pedagógicas que frequentemente se observam nas escolas, visto que este recurso permite monitorizar o processo de compreensão de textos distanciando-se das atividades propostas nos manuais escolares. Assim, o aluno-leitor tem a oportunidade de escolher os livros que pretende ler, de refletir e manifestar sentimentos e opiniões, tanto oralmente como através de texto ou desenhos, e ainda de discutir com os colegas aspetos relacionados com a obra literária o que, conseqüentemente, aumenta o gosto pela leitura (Giasson, 2014). Os seus objetivos visam desenvolver a capacidade de compreender, apreciar e reagir a textos literários, bem como promover a criatividade e imaginação, ampliar a cultura literária das crianças, a capacidade reflexiva e crítica e o gosto pela leitura. O referido Caderno pode ser utilizado em sala de aula, mas também em casa, promovendo-se, assim, a leitura autónoma.

Com efeito, este recurso possibilita ao leitor agregar e preservar os registos das leituras de obras literárias que leu ou que escutou, tanto as que escolheu por iniciativa própria como as sugeridas pelo professor. Através da sua observação e exploração, o leitor pode recordar-se de temas, histórias ou heróis que o tenham marcado, positivamente ou negativamente, e que lhe tenham provocado determinadas emoções, reavivando a sua memória. Simultaneamente, promove a partilha e a recomendação de obras literárias entre leitores, estimula a reflexão, incentiva o registo de notas e de observações e fomenta a produção literária e artística (Giasson, 2014).

Importa destacar que o Caderno de Leituras não é uma ficha de leitura nem um trabalho para avaliação. Ao apreciar, individualmente, textos literários o leitor deverá expressar a sua opinião sobre a história, colocar perguntas, refletir sobre as personagens, os acontecimentos, as ilustrações, o tema, o lugar e tempo da história, sobre o vocabulário e a atitude do autor, relacionar as ideias do texto com as suas experiências pessoais e realizar diversificadas ilustrações. O Caderno de Leituras é pessoal, no entanto, pode ser compartilhado, lido e manuseado pelos colegas e pelo professor. De acordo com Giasson (2014), o formato deve assumir diferentes configurações, deve ser específico, fora do comum, o tamanho deve ser preferencialmente grande (por exemplo formato A₃) e diferente dos cadernos escolares usados em sala de aula. Todavia, este pode ser personalizado ao gosto dos alunos com recurso a diferentes materiais e técnicas. As páginas em branco devem ser incluídas para a realização de ilustrações e as folhas pautadas, também, para a produção de texto, devendo ser evitados os dossiês. Por fim, importa referir que é aconselhável discutir, em sala de aula, todos estes aspetos com os alunos, envolvendo-os totalmente no processo de elaboração do seu caderno pessoal.

No que diz respeito à constituição e organização do Caderno, este é composto por vários elementos: capa, folha de rosto, índice, regras de utilização, uma sugestão de um registo de leitura, uma lista de livros recomendados para leituras autónomas respetivas ao ano de escolaridade dos alunos e os registos de leituras onde são registadas as apreciações e reações aos textos literários. Os registos de leituras devem ser constituídos por duas partes: a primeira diz respeito ao preenchimento de informações essenciais sobre a obra literária: título, autor, ilustrador, editora, e ainda, número de registo de leitura, data do registo de leitura e a opinião pessoal sobre a obra. A segunda parte do registo centra-se na seleção de uma atividade opcional à escolha do aluno que lhe suscite interesse (Giasson, 2014).

Neste sentido, Raphael & McMahon (1994, citados por Giasson, 2014) sugerem oito atividades de reação a textos que podem ser escolhidas pelos alunos na elaboração dos seus registos:

- 1) Mapa de personagens – descrever uma personagem que se tenha destacado e que tenha suscitado interesse (poderá ser a personagem preferida ou uma personagem que o aluno não tenha

gostado). Neste mapa, o aluno deve apresentar as características físicas e psicológicas da personagem e o motivo pela qual esta merece destaque.

2) Seleção de palavras maravilhosas ou preferidas - registrar palavras que para o aluno sejam intrigantes, desconhecidas (que não saiba o seu significado), ou que gostaria de incluir num outro texto escrito.

3) Imagens - fazer um desenho da sua parte favorita da história, justificando a sua escolha.

4) Uma parte especial – o aluno deve escolher uma parte da história que tenha sido importante ou especial para si e explicar o motivo da sua opção.

5) Sequência da história - Sequenciar os acontecimentos pela ordem que ocorreram ao longo da história, o leitor poderá apresentar sugestões ou alterações, que no seu ponto de vista, melhorariam o texto.

6) Análise crítica – o leitor deve expressar a sua opinião sobre o livro, mencionando o que achou sobre a forma como o autor sequenciou os acontecimentos da história e qual a sua opinião sobre as personagens. Caso não tenha gostado da história, o aluno pode dar sugestões de melhoria para esta se tornar mais interessante.

7) O livro e eu – o aluno deve estabelecer ligações entre a obra e a sua experiência pessoal.

8) As habilidades do autor – o aluno deve expressar a sua opinião sobre a atitude do autor, as características da sua escrita e sobre a técnica de trabalho do ilustrador.

Para completar os registos, o aluno pode escolher uma frase (que ache engraçada, bonita, triste ou que lhe faça lembrar um outro livro); uma palavra (estranha, bonita, importante, desconhecida para o aluno ou que tenha aprendido noutra livro e que ficou a partir daí a saber o seu significado. Pode ainda optar por uma palavra que tenha sido abordada na sala de aula); um pequeno diálogo (que o faça recordar um determinado acontecimento ou um outro livro). Paralelamente, pode também realizar diversas colagens que considere relevantes para completar o seu registo (reação e apreciação de texto), portanto, pode colar uma fotografia ou um desenho (que estejam relacionados com o tema do livro, com uma das personagens, com um objeto importante da história ou com um lugar da história); um artigo (que apresente o livro, o autor, o ilustrador, a coleção a que pertence, ou ainda, pode ser uma crítica ao livro), e por fim, tudo aquilo que considere importante, caso esteja relacionado com o livro que leu, por exemplo, um bilhete, uma fotografia, um postal, uma imagem, etc. Para além disto, o aluno pode registar outros aspetos que julgue relevantes, bem como desenhar uma determinada personagem, uma paisagem, um animal, um objeto, um lugar importante da história. Porém, importa mencionar que tudo o que copiar, desenhar ou colar deve ter uma legenda muito curta, explícita e elucidativa, justificando a escolha das suas opções (Ader, et al., 2006).

Relativamente à implementação do Caderno de Leituras, numa primeira aula, o professor deve questionar os alunos com o intuito de perceber quais são as conceções que estes possuem sobre este recurso (se sabem o que é ou para que serve). As regras de utilização do Caderno devem ser construídas em conjunto com a turma e conter o número de registos (reação ao texto) que os alunos têm de realizar num determinado período de tempo. O docente deve, inclusive, afixar uma folha informativa na sala de aula contendo as diversas informações e características do Caderno de Leituras, para os alunos poderem consultar sempre que pretenderem. O mediador deve, ainda, planificar as aulas e o tempo destinado à exploração e utilização do Caderno. Portanto, em sala de aula, deve-se promover a partilha de saberes, o diálogo, estimular a reflexão, a participação, a apreciação e a reação escrita, concedendo ao Caderno de Leituras uma posição relevante e de destaque. Importa salientar que o diálogo coletivo acerca de uma determinada obra literária é crucial, pois “ proporciona a todos os participantes uma

aprendizagem acerca da obra em questão, as suas técnicas de construção e de apelo à cooperação interpretativa do leitor, além de fomentar a consolidação de uma comunidade de leitores” (Azevedo, 2014, p. 67). No quotidiano, é importante que o professor valorize os registos com as reações e apreciações de textos dos alunos, pois permite que os mesmos percebam que o docente se interessa pelas suas produções, o que os faz ficar motivados e interessados.

Todavia, uma vez que a leitura é indissociável da escrita, os alunos desenvolvem também, por meio desta estratégia didática, as suas competências ao nível da escrita. Assim, a título de exemplo, através da leitura do texto, os alunos reconhecem elementos de ligação, o caso dos conectores, e deste modo consolidam os seus conhecimentos. O referido Caderno permite ainda estabelecer uma relação com outras áreas curriculares, como a Expressão Plástica, pois o aluno ao ilustrar uma determinada personagem pode utilizar e recorrer a diferentes materiais e técnicas, podendo estas ser aquelas pensadas e criadas, por diferente pintores importantes da história da arte, como é o caso de Wassily Kandinsky, Vincent Van Gogh e Piet Mondrian, entre outros.

Os livros utilizados para a realização de registos de leituras (reação e apreciação de textos) em sala de aula, podem ser selecionados pelo professor, mediante diversos critérios, ou pelos alunos na biblioteca escolar, o que lhes permite analisar e pensar sobre vários aspetos do livro. Assim, a diversidade e a qualidade das obras utilizadas são fundamentais para a promoção de experiências literárias significativas. Porém, para os alunos realizarem em casa diversas leituras e os respetivos registos podem escolher, de forma autónoma, livros segundo os seus critérios e interesses ou podem, também, caso tenham essa possibilidade, requisitar livros na biblioteca escolar.

O Caderno de Leituras é uma estratégia que proporciona o contacto com textos literários e que se focaliza na reação e apreciação de textos; os alunos começam por reagir e apreciar textos literários de forma muito simples mas, gradualmente, com a perceção e aquisição de um complexo conhecimento sobre o modo de utilização e finalidades do Caderno passam a fazê-lo de forma mais completa e elaborada, sendo capazes de mobilizar conhecimentos, desenvolver o léxico, antecipar sentidos através de atividades de pré-leitura (selecionando ideias), recorrendo a atividades durante a leitura (confirmando antecipações) e esclarecer dúvidas nas atividades após a leitura.

De forma a tornar a utilização deste recurso mais enriquecedora, o professor deve ainda incentivar os alunos a apresentarem oralmente à turma as obras literárias que leram e os respetivos registos de leituras. Este facto promove a partilha de ideias e desperta o interesse dos colegas pelas obras apresentadas, o que faz com que estes revelem, espontaneamente, vontade de as lerem e de as selecionarem para leituras futuras.

É de salientar que é importante informar os pais/família, de modo a que estes participem e se envolvam ativamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, para que tenham a perceção do efetivo progresso dos mesmos. Os pais/família podem intervir, especialmente, quando os alunos levam os Cadernos de Leituras para casa, enquanto realizam leituras voluntárias, autónomas e registam as suas reações e apreciações de textos literários.

Finalizando, o Caderno de Leituras permite ao leitor processar a informação do texto, decifrar, desenvolver a capacidade de inferir o sentido da informação que está implícita no texto, compreender a mensagem escrita. Ele promove a aquisição de competências da leitura e da escrita, melhora a capacidade de reflexão, amplia os conhecimentos acerca do mundo e desenvolve a competência literária que é fundamental para o desenvolvimento da competência linguística e discursiva.

É pois, pelas potencialidades de que se reveste, uma estratégia importante a implementar na escola, adquirindo, por um lado, uma importância fundamental no processo de desenvolvimento da Educação Literária e da leitura e, por outro, um produto que pode ser consultado e partilhado, tornando visíveis as aprendizagens dos alunos, como será visível mais à frente neste relatório.

Capítulo III – Metodologia

Neste capítulo é apresentada a metodologia utilizada no estudo e explicitadas as técnicas e os instrumentos de recolha e análise de dados adotados. Por último, são descritos os procedimentos de análise de dados.

1. Principais opções metodológicas

No quadro 1 são apresentados os objetivos que orientaram o processo de intervenção:

Objetivo geral	
Avaliar se o Caderno de Leituras se pode revelar um recurso didático importante para o desenvolvimento da capacidade de ler para apreciar textos literários.	
Objetivos específicos	
1.º Objetivo	2.º Objetivo
Identificar o conhecimento prévio dos alunos no que diz respeito à capacidade de apreciar criticamente e esteticamente textos literários.	Identificar e avaliar os resultados da implementação do Caderno de Leituras a partir da análise dos registos de leituras realizados na fase de pré-teste e na fase de pós-teste.

Quadro 1- Objetivos do projeto de investigação.

Além disto, pretendia-se que os alunos adquirissem um conhecimento diversificado acerca de obras de literatura para a infância e que desenvolvessem o gosto pela leitura.

Para a concretização de uma adequada investigação empírica, é necessário definir estratégias relacionadas com o processo metodológico.

Assim, face aos objetivos do estudo, este adota uma metodologia mista de investigação, ou seja, enquadra-se numa abordagem de investigação quantitativa e qualitativa (triangulação), com características muito idênticas ao preconizado pela metodologia de investigação-ação.

No que diz respeito à investigação qualitativa, Bogdan e Biklen (1994) referem que nesta investigação “os dados são recolhidos em situação e complementados pela informação que se obtém através do contacto direto” (pp. 47- 48). Quando as ações são observadas nos locais de estudo dos investigadores, existe uma maior probabilidade de serem compreendidas de forma mais eficiente e clara, sendo que os “vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenómeno” (Godoy, 1995). A investigação qualitativa ocorre em contextos holísticos (contexto natural), sendo possível interpretar fenómenos contextualizados. Ao longo do período de investigação, em contexto escolar, recolhi várias informações sobre as sessões desenvolvidas.

Para além disto, a investigação qualitativa é subjetiva, orientada para o processo, indutiva, holística, naturalista e assume uma realidade dinâmica; tal como refere Aires (2015) esta investigação é considerada “um processo interativo” (p. 13). Todavia, esta é também descritiva, uma vez que “os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registos oficiais” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 48). Durante o processo da investigação, de forma a adquirir um conhecimento abrangente e de modo a conservar toda a informação relevante, registei dados pertinentes, descrevi diálogos que ocorreram em grande grupo ou individualmente (com cada aluno), com a professora cooperante e com a colega de estágio, descrevi o ambiente da sala de aula, anotei os desafios que senti em determinados momentos, realizei gravações das aulas e tirei diversas fotografias, analisando os dados respeitando a forma como foram recolhidos.

Ainda segundo a linha de pensamento de Bogdan e Biklen (1994), “o processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respetivos sujeitos” (p. 51) o que se revela fundamental para o

investigador compreender as ações dos intervenientes. No estudo que realizei foi, efetivamente, crucial valorizar e interpretar as interações entre os vários participantes (professor e alunos). Esta abordagem de investigação “permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (Godoy, 1995, p. 21). Este aspeto foi evidente durante a intervenção pedagógica à medida que fui desenvolvendo o projeto de investigação, através dos desafios e das atividades que fui propondo aos alunos da turma.

Relativamente à abordagem quantitativa, Freixo (2012) afirma que “o método de investigação quantitativo constitui um processo sistemático de colheita de dados observáveis e quantificáveis. É baseado na observação de factos objetivos, de acontecimentos e de fenómenos que existem independentemente do investigador” (p. 171). Na abordagem quantitativa, os objetivos consistem principalmente em encontrar relações entre variáveis, fazer descrições com base no tratamento estatístico de dados recolhidos, testar teorias, formular hipóteses, analisar o controlo das variáveis, seleccionar aleatoriamente sujeitos de investigação (amostragem) (Carmo & Ferreira, 1998). A objetividade, a predição, o controlo, a generalização (Freixo, 2012) e o rigor são características desta abordagem, sendo esta utilizada em procedimentos descritivos quando os investigadores pretendem determinar relações entre fenómenos de modo a garantir a precisão de resultados. Não obstante, Freixo (2012) afirma ainda que “o número permite: a precisão; uma maior objetividade; a comparação e a reprodução; a generalização para situações semelhantes, a inferência (avaliação e testes de hipótese)” (p. 171).

Nesta ordem de ideias, é possível compreender a importância desta metodologia e a razão pela qual se enquadra no projeto de investigação que realizei, uma vez que me permitiu recolher dados objetivos e quantificáveis, possibilitando-me confrontá-los com os dados da observação. Note-se que os métodos qualitativos “elegem formas flexíveis de captar a informação e recorrem basicamente a uma linguagem conceptual e metafórica ao passo que os métodos quantitativos preferem decididamente a estruturação e privilegiam a linguagem matemático-estatística” (Moreira, 2007, p. 50).

Perante o exposto, de forma a obter resultados mais objetivos e a adquirir uma informação mais detalhada e diversificada, optei pela utilização simultânea das

metodologias qualitativa e quantitativa. Tal opção justifica-se, segundo Reichardt e Cook (1986, citados por Carmo e Ferreira, 1998), uma vez que o “investigador não é obrigado a optar pelo emprego exclusivo de métodos quantitativos ou qualitativos, e no caso de a investigação assim o exigir, poderá mesmo combinar o emprego dos dois tipos de métodos” (p. 183), o que será benéfico, pois permite compreender melhor os fenómenos e os métodos (Carmo & Ferreira, 1998). Na mesma linha de pensamento, Moreira (2007) afirma que “ambas as estratégias metodológicas são intercambiáveis. Não se trata, portanto, de subordinar uma estratégia a outra mas de articulá-las ou combiná-las num mesmo projeto de investigação, em função do objetivo concreto de pesquisa” (p. 64), o que se verificou no meu projeto de investigação.

Ainda nesta lógica, Patton (1990, citado por Carmo e Ferreira, 1998) defende que é através da triangulação que um plano de investigação se torna mais “sólido”. A triangulação é a combinação de metodologias no estudo dos mesmos fenómenos utilizando diferentes métodos ou dados, recorrendo-se à combinação de abordagens quantitativas e qualitativas, sendo uma estratégia que permite observar e compreender os fenómenos estudados, ampliar o conhecimento acerca de um determinado tema e alcançar resultados mais concretos. De acordo com Carmo e Ferreira (1998), a “lógica da triangulação é que cada método revela diferentes aspetos da realidade empírica e consequentemente devem utilizar-se diferentes métodos de observação da realidade (p. 184). Na globalidade, os referidos fundamentos foram essenciais para orientar a referida investigação, bem como para a descrição e controlo dos fenómenos em estudo.

O método de investigação utilizado para a realização do projeto de investigação, tal como foi mencionado anteriormente, foi a investigação-ação. Para Bogdan e Biklen (1994), a investigação-ação consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais” (p. 292). Nesta perspetiva, Afonso (2014) afirma que esta investigação consiste “numa estratégia de investigação muito eclética, embora com uma metodologia conceptualmente muito estruturada e formalizada” (p. 77). Para Elliott (1991, citado por Máximo-Esteves, 2008), a investigação-ação baseia-se no estudo de uma situação inicial que apresenta como intuito melhorar a qualidade da ação que nela decorre. Porém, Lomax (1990, citado por Coutinho et al., 2009) define a investigação-ação como um processo sucedido na prática profissional com a intenção de proporcionar uma melhoria (p.360). Para Dick (1999, citado por Coutinho, et al.,

2009), a investigação-ação é descrita como uma família de metodologias de investigação que abrange a ação (ou mudança) e a investigação (compreensão) em simultâneo utilizando um processo cíclico que diverge entre a ação e reflexão crítica (p. 360).

Tendo por base os referidos pressupostos, a investigação-ação no campo da educação apresenta como intuito principal analisar a realidade educativa específica, fomentando a tomada de decisão dos intervenientes (individualmente e do grupo) envolvidos na situação social que é objeto da pesquisa, estimulando-os para a mudança educativa, envolvendo questões práticas do trabalho quotidiano e processos de reflexão crítica em que se pretende originar uma mudança, resolvendo problemas concretos. A investigação-ação é utilizada quando “há necessidade de conhecer em profundidade assuntos específicos e resolver problemas em situações específicas” (Máximo-Esteves, 2008, p. 15).

Na perspetiva de vários autores (Kemmis Y McTaggart, 1998; Zuber- Skerritt, 1992; Cohen & Manion, 1994; Denscombe, 1999; Elliot, 1991; Cortesão, 1998 cit. por Coutinho et al, 2009), esta investigação apresenta diversas características. É participativa e colaborativa, uma vez que inclui todos os intervenientes no processo; revela-se prática e interventiva, pois não se baseia unicamente no campo teórico, visto que o investigador não descreve apenas a realidade, também intervém na mesma; caracteriza-se como cíclica, uma vez que a investigação abrange uma espiral de ciclos, envolvendo a planificação, ação, observação (avaliação) e reflexão (teorização), em que as descobertas iniciais originam a mudança, havendo um interligação entre a teoria e a prática; designa-se como crítica, visto que os participantes pretendem melhorar as suas práticas, atuando como agentes de mudança críticos e autocríticos. Por último, é auto-avaliativa, na medida em que as mudanças são constantemente avaliadas “numa perspetiva de adaptabilidade e de produção de novos conhecimentos” (Coutinho, et al., 2009, p. 362).

Assim, a investigação-ação é um processo dinâmico e interativo (Máximo-Esteves, 2008) que envolve a articulação entre a teoria e a prática, em que os professores assumem o papel de investigadores das suas práticas, refletindo sobre elas e melhorando as suas ações. Portanto, o investigador define o problema com o intuito de melhorar a

prática, desenvolvendo um plano de ação de caráter cíclico, observando (avaliando) e refletindo (teorização) acerca da eficácia dessa mesma ação realizada. Os professores investigadores “não só contribuem para melhorar o trabalho nas suas escolas, mas também ampliam o seu conhecimento e a sua competência profissional através da investigação que efetuam” (Máximo-Esteves, 2008, p. 18).

Em suma, ao longo do desenvolvimento do processo de investigação, pude assumir o papel de professora-estagiária e de investigadora; foi-me possível estudar o contexto natural e participar ativamente nas interações quotidianas recolhendo dados e informações essenciais para a minha investigação. Segundo Bisquerra (1989, citado por Coutinho, 2011), a investigação-ação pode incluir o uso de técnicas de recolha de dados quantitativos ou qualitativos. Para o meu estudo, de entre a variedade de técnicas existentes para registar e recolher dados, utilizei a observação participante, a análise documental, o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista semiestruturada.

2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Ao longo do processo de investigação, como foi referido anteriormente, utilizei diferentes técnicas e instrumentos de recolha de dados. No quadro 2, apresento as técnicas e os instrumentos que utilizei no decurso do estudo.

Técnicas de Recolha de Dados	Instrumentos de Recolha de Dados
Observação Participante	<ul style="list-style-type: none"> - Notas de campo; - Transcrição de alguns episódios; - Registo áudio; - Registo vídeo; - Registo fotográfico;
Análise Documental	<ul style="list-style-type: none"> -Produções dos alunos (registos de leituras); - Documentos escritos; - Grelhas de observação semanal do Caderno de Leituras;

	- Grelha de observação do Caderno de Leituras (correspondente ao período de estágio);
Inquérito por questionário	-Guião;
Inquérito por entrevista semiestruturada	-Guião;

Quadro 2- Técnicas e instrumentos de recolha de dados.

2.1. Observação participante

A observação participante é “um processo orientado por um objetivo final ou organizador do próprio processo de observação” (Roegiers & Ketele, 1993, p. 23). Esta é uma técnica que se centra na observação direta em que o investigador pretende perceber, especificamente, um determinado fenómeno. Na observação participante, é “o próprio investigador o instrumento principal de observação” (Lessard-Hébert, Goyette, & Boutin, 1990, p. 155), o que permite ao investigador compreender as perspetivas dos alunos, recolher dados sobre as suas opiniões e ações. As observações podem ser diferenciadas entre observação estruturada (também nomeada por “observação sistemática”) ou observação não estruturada (“observação de campo”) (Afonso, 2014). No contexto do projeto aqui apresentado, foram usadas as duas; recorri à observação estruturada utilizando uma grelha de observação do Caderno de Leituras (correspondente ao período de estágio) (cf. Apêndice 1) e a nove grelhas de observação semanal do Caderno de Leituras (cf. Apêndice 2) que me permitiram registar dados concretos e cruciais para a investigação. Relativamente às observações não estruturadas materializaram-se, durante cada sessão, sendo que recorri a registos escritos e descritivos, nomeadamente, as notas de campo manuscritas, estas são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 150). Como tal, registei determinados episódios que considerei pertinentes para a minha investigação e posterior reflexão. Anotei, também, questões relacionadas com as dificuldades dos alunos ao longo da realização dos registos de leituras, apontei tanto as que os próprios alunos mencionavam como as que eu observava. Para complementar as informações

recolhidas, usei registos áudio e vídeo, uma vez que “ os produtos da observação tomam geralmente a forma de registos escritos pelo investigador, ou registos em vídeo realizados pelo investigador ou por outrem sob sua orientação” (Afonso, 2014, p. 98). Destaco, ainda, que registei igualmente observações recorrendo à imagem, dado que os registos fotográficos têm como finalidade “ilustrar, demonstrar e exhibir” (Máximo-Esteves, 2008, p. 91), sendo que a fotografia é habitualmente usada pelos professores como auxiliar de aprendizagem (Máximo-Esteves, 2008). Dando expressão a este conjunto de ideias, a referida técnica assumiu, claramente, uma importância fundamental permitindo-me observar a dinâmica da turma, as estratégias utilizadas pelos alunos na realização das tarefas propostas relacionadas com o Caderno de Leituras e, além disso, identificar o modo como estes expressavam e apresentavam as suas dificuldades e como justificavam as suas escolhas, o que me facilitou verificar se estes estavam interessados e motivados com a realização dos registos de leitura.

Através da observação, pude recolher evidências que não seriam possíveis de obter nas respostas aos questionários ou nas entrevistas semiestruturadas e refletir sobre a minha prática e a minha intervenção. Por conseguinte, posso dizer que me esforcei para realizar registos da forma mais objetiva possível, para depois interpretar os dados recolhidos, o que possibilitou melhorar a minha intervenção.

2.2. Análise documental

Segundo Carmo e Ferreira (1998) a análise documental é uma técnica que apresenta como intuito selecionar, tratar e interpretar a informação utilizando diferentes suportes. Assim, de modo a complementar as informações recolhidas pela observação, recorri à análise documental. Esta baseou-se na análise de documentos, mais especificamente, registos escritos (notas de campo, respostas aos questionários, transcrições de entrevistas semiestruturadas, grelha de observação do Caderno de Leituras), produções dos alunos (registos de leitura), planificações que construí semanalmente para a dinamização de aulas que tinham como objetivo a utilização do Caderno de Leituras, reflexões sobre a minha prática, e ainda, documentos públicos de diversos autores sobre o tema em questão e documentos oficiais.

2.3. Inquérito por questionário

O inquérito por questionário,

é o instrumento mais usado para a recolha de informação, constituindo um dos instrumentos de colheita de dados que necessita das respostas escritas por parte dos sujeitos, sendo constituído por um conjunto de enunciados ou de questões que permitem avaliar as atitudes, e opiniões dos sujeitos ou colher qualquer outra informação junto desses mesmos sujeitos (Freixo, 2012, p. 225).

O questionário permite ao investigador não só organizar e controlar os dados, mas também saber e compreender o que as pessoas pensam (Afonso, 2014), possibilitando o acesso a uma imensa variedade de informação.

No decurso da minha investigação, foram aplicados dois questionários. O primeiro (cf. Apêndice 3), aplicado antes da intervenção pedagógica (na primeira semana de estágio), visava conhecer os hábitos de leitura dos alunos e perceber se estes tinham contacto com obras de literatura para a infância, e o segundo (cf. Apêndice 4) foi aplicado no final da investigação (na última semana de estágio), com o propósito de analisar as respostas dos alunos para obter informações específicas e objetivas sobre o tema da investigação, obter informações sobre a perspetiva e as conceções dos alunos relativamente à utilização e às intencionalidades do Caderno de Leituras, a fim de compreender o resultado da intervenção. Optei também por aplicar um inquérito por questionário à professora cooperante (cf. Apêndice 5), com o objetivo de perceber qual a sua opinião sobre o recurso didático, Caderno de Leituras.

2.4. Inquérito por entrevista semiestruturada

A entrevista é uma técnica que “permite o relacionamento estreito entre entrevistador e entrevistado” (Freixo, 2012, p. 220), e possibilitam “recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 134). A técnica da entrevista complementa a observação participante, permitindo recolher dados sobre as crenças, as opiniões e as ideologias dos sujeitos observados (Lessard-Hébert, Goyette, & Boutin, 1990). Porém,

existem as entrevistas estruturadas, as entrevistas semiestruturadas e as entrevistas não estruturadas. As entrevistas semiestruturadas “são conduzidas a partir de um guião que constitui o instrumento de gestão da entrevista semiestruturada” (Afonso, 2014, p. 105) sendo possível reunir dados que podem ser comparáveis entre os diferentes sujeitos (Bogdan & Biklen, 1994).

De modo a obter informações que não seriam possíveis de conseguir apenas através da observação e da análise documental, considerei pertinente realizar uma entrevista (cf. Apêndice 6) semiestruturada a três alunos no final da investigação. A entrevista realizada aos alunos, teve como objetivo principal compreender e perceber qual a opinião dos mesmos acerca da utilização do Caderno de Leituras e da realização das respetivas atividades que lhe são inerentes, por exemplo, perceber o que é que os alunos consideraram que aprenderam, quais foram os registos que mais gostaram e os que menos gostaram de realizar, quais as dificuldades que sentiram, qual o livro que mais gostaram de ler. Portanto, foram sendo colocadas diversas questões que permitiram aos alunos expressarem-se livremente acerca dos seus pontos de vista.

3. Procedimentos de análise de dados

A análise de dados patenteia um conjunto de procedimentos metodológicos, para Bogdan e Biklen (1994) a análise de dados é:

o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou (p. 205).

Numa primeira fase da referida investigação, realizei diversas leituras acerca da informação que recolhi com base nos registos escritos e organizei as informações obtidas no primeiro inquérito por questionário aplicado aos alunos (cf. Apêndice 7). Simultaneamente, analisei os dados da fase de pré-teste realizado pelos alunos, sendo que para o fazer recorri a uma tabela (cf. Apêndice 8) na qual defini indicadores de avaliação com base em objetivos que constam nas Metas Curriculares de Português do

Ensino Básico no domínio da Educação Literária para o 4.º Ano de escolaridade. Estas primeiras interpretações permitiram-me selecionar informações relevantes e pertinentes, familiarizar-me com os dados recolhidos, para encontrar respostas para a questão inicialmente formulada da investigação em estudo, e realizar uma reflexão global de todos os dados obtidos.

Segundo Máximo-Esteves (2008):

as interpretações iniciais permitem uma compreensão gradual, uma reflexão progressiva sobre as configurações que vão emergindo em torno das questões de partida, o que origina um movimento vaivém entre os novos dados que vão sendo coligidos e as posteriores interpretações dos mesmos (p. 103).

Seguidamente, identifiquei e transcrevi as informações e os dados registados ao longo da investigação e fiz uma seleção dos componentes mais específicos e significativos. Face ao exposto, sintetizei novamente a informação recolhida com base nas diversas notas de campo registadas ao longo de todo o período de estágio e visualizei atentamente os registos vídeo e os registos fotográficos.

Posteriormente, analisei detalhadamente os registos de leituras com as reações aos textos literários, realizados pelos alunos ao longo das nove semanas de estágio, a grelha de observação do Caderno de leituras (correspondente a todo o período de intervenção) o que me permitiu adquirir uma visão global da evolução do estudo, e as nove grelhas de observação semanal do Caderno de Leituras, que me possibilitaram obter uma perceção direta, específica e detalhada dos dados.

Posto isto, analisei pormenorizadamente os últimos registos de leitura efetuados pelos alunos na fase de pós-teste. Para o fazer, recorri novamente a uma tabela (cf. Apêndice 9), idêntica à tabela elaborada na fase de pré-teste, composta pelos indicadores de avaliação e os objetivos do pré-teste. Contudo, surgiu a necessidade de acrescentar novos indicadores de avaliação devido à progressão dos alunos na realização dos registos. A referida interpretação e análise permitiu-me proceder a uma posterior comparação entre os registos realizados pelos alunos na fase inicial da implementação do projeto e na fase final, identificar aspetos comuns ao grupo de participantes e

perceber se os objetivos tinham sido cumpridos e se tinha havido evolução no desenvolvimento das competências dos alunos relacionadas com o domínio literário.

Para contabilizar o número de registos de leituras realizados pelos alunos no decurso da intervenção pedagógica, o número de vezes que cada atividade opcional foi escolhida pelos mesmos (durante a utilização do Caderno de Leituras para a realização da reação aos textos literários), e ainda, de modo a facilitar a interpretação dos dados, recorri à apresentação gráfica dos mesmos através do software Microsoft Office Excel. O tratamento estatístico foi concretizado com base nas informações registadas nas grelhas de observação e nas duas tabelas referentes aos dados analisados na fase de pré-teste e na fase de pós-teste. Como referem Quivy e Campenhoudt (1995), apresentar dados com base em expressões gráficas favorece a qualidade das interpretações. Neste sentido, a estatística descritiva e a expressão gráfica foram utilizadas como técnicas de exposição dos resultados, porém não substituíram a reflexão teórica dos dados.

Seguidamente, analisei as respostas dos três alunos às entrevistas semiestruturadas, e conseqüentemente sintetizei e organizei as respostas dos alunos da turma aos segundos questionários. Através deste, extrai conclusões e fiz uma comparação entre o primeiro e o segundo questionário. Por conseguinte, analisei as respostas da professora cooperante ao questionário ao qual respondeu no final do estágio, para perceber qual o seu feedback e a sua apreciação em relação às potencialidades do Caderno de Leituras.

Considero pertinente mencionar que para motivar os alunos para o ato de ler e para a realização dos registos de leituras, construí uma *Árvore dos Livros* (cf. Apêndice 10) sendo que cada ramo da árvore correspondia a um aluno (a árvore tinha 25 ramos) e cada folha colocada na árvore correspondia a uma leitura realizada pelos alunos. No início do estágio, a árvore não tinha folhas e no final estava bastante completa e preenchida. Por este motivo, este recurso também foi alvo de observação e reflexão.

Por fim, analisei os dados do segundo inquérito por questionário aplicado aos alunos (cf. Apêndice 11) e os dados das três entrevistas (cf. Apêndice 12). Assim sendo, nesta fase, analisei e reorganizei todos os dados de modo a verificar se tinha havido progresso na aprendizagem dos alunos para responder à questão-problema do meu projeto de investigação.

Capítulo IV – Intervenção Pedagógica

Neste capítulo descrevo o contexto onde realizei o estudo e, seguidamente, apresento a descrição do processo de intervenção pedagógica, destacando as três fases fundamentais da intervenção pedagógica: a fase de pré-teste, a fase de intervenção didática e a fase de pós-teste. Por fim, apresento as sessões complementares que foram cruciais para o estudo.

1. O contexto e os seus participantes: A escola e a turma

A presente investigação foi desenvolvida numa turma do 4.º ano de escolaridade, de uma escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, localizada na freguesia de União das Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires, concelho de Seixal, distrito de Setúbal.

A escola pertence a um Agrupamento de Escolas da rede pública de ensino e possui apenas uma turma de cada ano de escolaridade, existindo uma grande diversidade étnica, com muitos alunos provenientes de famílias desestruturadas ou monoparentais, o que se reflete na escola. No que diz respeito à acessibilidade, esta encontra-se bem situada, tanto a nível pedonal como rodoviário, existindo vários transportes públicos que facilitam a chegada a este local.

Existe apenas um único edifício escolar, que é composto por duas salas de ensino pré-escolar, quatro salas de aula para as quatro turmas do 1.º Ciclo, Biblioteca Escolar, cozinha, gabinete de professores, sala polivalente/ ginásio, um refeitório, quatro casas de banho destinadas a alunos, duas casas de banho destinadas aos professores e assistentes operacionais, duas arrecadações, um gabinete de cópias, um gabinete de coordenação, um gabinete para aulas de apoio individualizado, terapias ou outros acompanhamentos. O espaço exterior é amplo e aprazível, possui locais ajardinados com bancos, um campo de jogos exterior e um apêndice coberto. A comunidade envolvente é oriunda de vários estratos sociais, sendo a multiculturalidade predominante.

A turma do 4.º ano é constituída por vinte e cinco alunos (catorze do género masculino e onze do género feminino) com idades compreendidas entre os nove e os doze anos, caracterizando-se como um grupo pouco participativo, mas onde a entejuda prevalece. Com o intuito de saber qual a relação que os alunos da turma tinham com a leitura, foi aplicado um inquérito por questionário. Assim, a partir da análise de dados, verificou-se que, na generalidade, os alunos gostam de ler e têm o hábito de o fazer diariamente, principalmente em sala de aula, visto que a professora titular da turma estipulou com os mesmos que sempre que estes chegassem à sala de aula –depois do intervalo – deveriam ler ou continuar a ler um livro que tivessem escolhido na Biblioteca Escolar, onde encontram diversos livros à sua disposição. Este facto incentiva e promove o gosto pela leitura. Importa mencionar que todos os alunos da turma consideram a leitura importante e benéfica, principalmente, para o aumento do léxico e para o desenvolvimento das competências de leitura e de escrita. Os alunos da turma apresentam um especial interesse pelos livros de aventuras.

Verifiquei, porém, no início do estágio, através de observação participante, que os alunos não possuíam o hábito de se exprimir através de textos, não prestavam atenção aos aspetos tipográficos e não sabiam exprimir juízos de opinião sobre o conteúdo do texto literário lido ou escutado. Segundo a professora cooperante, no que diz respeito à disciplina de Português, os alunos sentem dificuldade em acompanhar os conteúdos abordados.

De modo a garantir o anonimato dos alunos em estudo, foram utilizados nomes codificados (como por exemplo: aluno A₁₂).

2. Descrição da intervenção pedagógica

O referido projeto de investigação, como foi mencionado anteriormente, foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular Estágio IV numa turma do 4.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo, que se relaciona com o desenvolvimento da competência literária, mais especificamente, com a capacidade de ler para apreciar textos literários.

2.1. Organização da intervenção pedagógica e calendarização das sessões

A intervenção pedagógica orientada para o desenvolvimento da competência literária desenvolveu-se a partir da definição de objetivos para cada uma das sessões dinamizadas em sala de aula, de forma a promover e desenvolver as competências dos alunos. Os referidos objetivos serão apresentados e descritos nos pontos correspondentes a cada sessão.

Para a concretização do projeto de investigação, este foi dividido em três fases:

- 1.ª Fase: Fase de Pré-teste – Recolha e análise dos dados de toda a turma;
- 2.ª Fase: Fase de Intervenção didática – Implementação do Caderno de Leituras;
- 3.ª Fase: Fase de pós-teste – Organização, análise e comparação de dados;

No quadro 3 que se segue são contemplados os diversos procedimentos planificados para o período de desenvolvimento do projeto de investigação:

	Sessões	Procedimentos	Data da execução
Fase de pré-teste	Sessão n.º 1	<ol style="list-style-type: none">1. Realização do 1.º Inquérito por questionário aos alunos sobre os seus hábitos e interesses de leitura.2. Realização do pré-teste.3. Apresentação do Caderno de Leituras – os seus elementos e as suas finalidades – e elaboração em conjunto com os alunos das regras de utilização do Caderno de Leituras.4. Apresentação da Árvore dos Livros (cf. Capítulo IV, ponto 2.2.1.).	19 de março

Fase de intervenção didática	Sessão n.º 2	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relembrar e clarificar quais as finalidades do Caderno de Leituras, as suas características e o modo de utilização do mesmo. 2. Entregar a folha com “Diversas Sugestões” e recordar as finalidades dos conectores discursivos. 3. Apresentação do Book trailer da história “<i>A Grande Fábrica de Palavras</i>” de Agnès De Lestrade. 4. Atividade de pré-leitura (preenchimento da lista de autoverificação para antes da leitura). 5. Projeção e leitura em voz alta da história “<i>A Grande Fábrica de Palavras</i>”. 6. Atividade após a leitura (preenchimento da lista de autoverificação para depois da leitura (autoverificação da compreensão). 7. Realização dos registos de leituras. 	16 de abril
	Fase de intervenção didática	Sessão n.º 3	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação das obras literárias e dos respetivos registos de leituras realizados em casa. 2. Explicação acerca do texto de opinião e entrega de uma folha A₅ com a estrutura de um “Guião de opinião” para os alunos utilizarem nos seus registos. 3. Momento de trabalho autónomo – Realização dos registos de leituras.
Sessão n.º 4		<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação de livros e dos registos de leituras que os alunos realizaram em casa e partilha de ideias entre a turma. 2. Apresentação aos alunos de algumas estratégias diferentes para realizar os registos de leituras de forma diferente e criativa. 3. Apresentação da capa do livro “<i>O Incrível Rapaz que Comia Livros</i>” de Oliver Jeffers e realização do preenchimento da lista de 	14 de maio

Fase de pós-teste		<p>autoverificação antes da leitura (atividade de pré-leitura).</p> <p>4. Projeção da história “<i>O Incrível Rapaz que Comia Livros</i>” no quadro e leitura em voz alta realizada pela professora estagiária. Em seguida, realização do preenchimento da lista de autoverificação do texto depois da leitura (atividade após a leitura).</p> <p>5. Diálogo em grande grupo e debate de ideias sobre o conteúdo da história.</p> <p>6. Apresentação à turma do Pintor neerlandês Piet Mondrian.</p> <p>7. Momento autónomo – Realização dos registos de leituras utilizando a técnica de pintura de Piet Mondrian.</p>	
	Sessão n.º 5	<p>1. Apresentação de obras literárias e de registos de leituras.</p> <p>2. Apresentação da obra literária “<i>Onda</i>” da autoria de Suzy Lee.</p> <p>3. Momento autónomo – Realização dos registos de leituras.</p>	16 de maio
	Sessão n.º 6	<p>1. Apresentação da obra literária “<i>A Que Sabe a Lua?</i>” de Michael Grejniec e realização do pós-teste.</p>	28 de maio
	Sessão n.º 7	<p>1. Realização do 2.º Inquérito por questionário aos alunos sobre os seus hábitos de leitura e sobre o recurso didático – Caderno de Leituras.</p> <p>2. Construção das capas e dos índices dos Cadernos de Leituras.</p> <p>3. Realização de entrevistas semiestruturadas a três alunos.</p>	29 de maio

	4. Realização do 1.º Inquérito por questionário à professora cooperante.	
Sessão n.º 8	1. Apresentação de todos os Cadernos de Leituras. 2. Entrega dos diplomas, dos certificados de mérito e de uma lembrança. 3. Diálogo em grande grupo sobre as aprendizagens adquiridas, por parte dos alunos, com a utilização do Caderno de Leituras.	30 de maio

Quadro 3- Calendarização dos procedimentos da intervenção pedagógica.

Seguidamente, apresenta-se a descrição de todo o processo interventivo, incluindo os objetivos definidos para cada uma das sessões dinamizadas.

2.2. Caderno de Leituras: intervenção pedagógica para promover o desenvolvimento da capacidade de apreciar textos literários e para incentivar a leitura literária

No seguimento do que foi mencionado anteriormente, segue-se a apresentação detalhada dos procedimentos realizados em cada fase e, conseqüentemente, em cada sessão ao longo da intervenção pedagógica.

2.2.1. Fase de Pré-teste

Sessão n.º1 - 19 de março de 2018

Objetivos da sessão:

- Realizar os primeiros registos de leituras correspondentes à fase de pré-teste;
- Identificar o conhecimento prévio dos alunos no que diz respeito à capacidade de apreciar criticamente e esteticamente textos literários;

- Apresentar à turma o recurso didático Caderno de Leituras (os seus elementos e as suas finalidades) e elaborar em conjunto com os alunos as regras de utilização do Caderno de Leituras;
- Apresentar à turma a Árvore dos Livros (cf. Apêndice 10)¹ e a sua finalidade;

A fase de pré-teste, realizada no dia 19 de março de 2018, ocorreu na primeira sessão da implementação do projeto de investigação. Primeiramente, foi proposto aos alunos que respondessem a um inquérito por questionário sobre os seus hábitos e interesses de leitura. Verificou-se que a maioria dos alunos da turma gosta de ler e tem o hábito de ler diariamente. Na generalidade, os alunos afirmaram que leem em casa e sozinhos, sendo que de 15 em 15 dias, requisitam livros na Biblioteca da Escola. Todos consideraram que ler é importante (cf. Apêndice 7).

Note-se que, de forma a identificar o conhecimento prévio dos alunos no que diz respeito à capacidade de apreciar criticamente e esteticamente textos literários, foi-lhes solicitado que escolhessem uma das obras literárias (cf. Apêndice 13) que se encontravam à sua disposição em cima de uma das mesas, na sala de aula. Em seguida, foi entregue a cada aluno uma folha A₃ em branco e foi-lhes pedido para lerem individualmente a obra literária e que, posteriormente, registassem os aspetos que considerassem importantes sobre o livro e sobre o texto e, ainda, que expressassem a sua opinião de forma livre e que fizessem os registos que julgassem mais relevantes. Assim que os alunos terminaram a tarefa, foi-lhes dado a conhecer o recurso didático Caderno de Leituras, as suas finalidades e o modo de utilização. Para que tal acontecesse, foi desenvolvido um diálogo em grande grupo no qual se partilharam diversas ideias. Considero oportuno aqui referir que as regras de utilização do Caderno de Leituras, incluídas no Caderno de Leituras de cada aluno, foram elaboradas em conjunto pela turma, tendo sido uma aluna a anotá-las.

¹ A Árvore dos Livros foi elaborada em tamanho grande e com papel cenário, tendo sido exposta numa das paredes da sala de aula no início da intervenção pedagógica. Esta foi contruída com o intuito de motivar os alunos para a leitura e para a realização dos respetivos registos de leituras. Cada ramo da Árvore dos Livros correspondia a um aluno da turma (a árvore era composta por 25 ramos). Sempre que os alunos realizavam a leitura de um livro e o respetivo registo colocavam uma folha verde de papel (com um formato idêntico ao das folhas das árvores) na respetiva árvore. Nesta folha deveriam escrever o título do livro que leram e a data da leitura. Assim, cada aluno sabia exatamente qual o número de leituras/registos de leituras que tinha realizado.

O Caderno de Leituras definido é composto por vários elementos: capa, folha de rosto, índice, regras de utilização, uma sugestão de um registo de leitura, uma lista de livros recomendados para leituras autónomas (sugeridos nas Metas Curriculares de Português do Ensino Básico referentes ao 4.º ano de escolaridade) e registos de leituras (cf. Apêndice 14).

No que diz respeito à configuração dos registos de leituras realizados pelos alunos no respetivo estudo, estes foram estruturados de acordo com a perspetiva de Giasson (2014). Neste âmbito, foi apresentada uma sugestão de registo de leitura aos alunos, sendo este constituído por duas partes: a primeira focava-se nas informações obrigatórias sobre a obra literária: número de registo de leitura, autor, ilustrador, editora, data do registo de leitura, opinião pessoal sobre a obra, sendo que os alunos deveriam, inclusivamente, exprimir a sua opinião pessoal sobre o texto lido ou ouvido e atribuir uma classificação (de mau (insuficiente) a excelente) à obra literária (cf. Figura 1):

Informações obrigatórias (preencher todos os pontos):

★ Data: _____

Sobre o livro:

★ Título do livro: _____

★ Autor(a): _____

★ Ilustrador(a): _____

★ Editora: _____

A minha opinião pessoal:

★ Qual é a minha opinião sobre este livro?

★ Qual a classificação que atribuo a este livro?

○ ○ ○ ○ ○ _ _____

Figura 1- Primeira parte de um registo de leitura - Informações obrigatórias.

A segunda parte do registo centrava-se na seleção de uma atividade opcional à escolha do aluno e que lhe suscitasse interesse. O número total de atividades opcionais à semelhança do que Giasson (2014) propõe eram oito, conforme se pode ver na figura 2 que se segue:

Atividade opcional (escolher, pelo menos, umas das seguintes atividades):

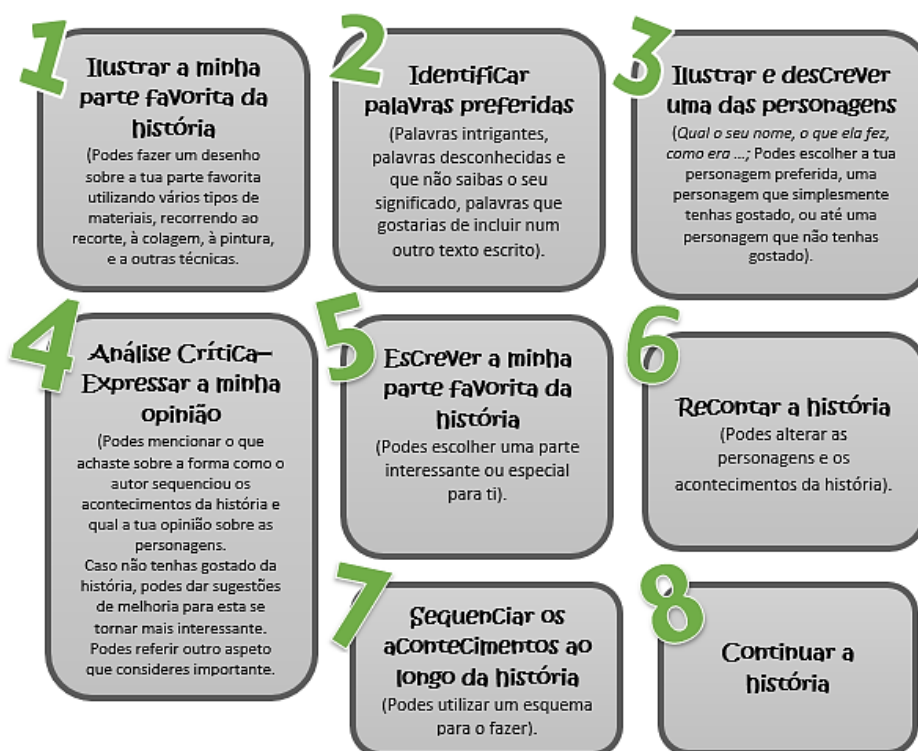


Figura 2- Segunda parte de um registo de leitura - Informações obrigatórias.

Em seguida, apresenta-se a descrição de cada atividade opcional:

- **Atividade opcional n.º1:** “*Ilustrar a minha parte favorita da história*” – Os alunos, ao escolherem esta atividade, deviam fazer um desenho sobre a sua parte favorita da história utilizando vários tipos de materiais e recorrendo a diversas técnicas, por exemplo: ao recorte, à colagem ou à pintura.

- **Atividade opcional n.º2:** “*Identificar palavras preferidas*” – Ao escolherem esta atividade, os alunos podiam selecionar palavras intrigantes, palavras desconhecidas das quais não soubessem o significado, palavras que gostariam de incluir num outro texto escrito ou simplesmente palavras de que tenham gostado.

- **Atividade opcional n.º3:** “*Ilustrar e descrever uma das personagens*” - (Qual o seu nome, o que ela fez, como era,...) – Nesta atividade, os alunos podiam escolher a sua personagem preferida, uma personagem de que simplesmente tenham gostado, ou até, uma personagem de que não tenham gostado.

- **Atividade opcional n.º4:** “*Análise Crítica –Expressar a minha opinião*” –

Os alunos deviam apresentar a sua opinião global sobre a história e podiam mencionar, inclusive, o que tinham achado sobre a forma como o autor sequenciou os acontecimentos, expondo a sua opinião sobre as diferentes personagens. Caso não gostassem da história, podiam dar sugestões de melhoria para esta se tornar mais interessante, bem como, completar a sua narrativa com aspetos que considerassem relevantes.

- **Atividade opcional n.º5:** “*Escrever a minha parte favorita da história.*” – Ao

escolherem esta atividade, os alunos deviam escolher uma parte interessante ou especial para eles.

-**Atividade opcional n.º6:** “*Recontar a história*”– Nesta atividade, os alunos ao

recontarem a história, podiam também alterar as personagens e os acontecimentos da mesma.

- **Atividade opcional n.º 7:** “*Sequenciar os acontecimentos ao longo da*

história” – Com esta atividade, pretendia-se que os alunos sequenciassem os acontecimentos da história e para o fazer podiam utilizar um esquema.

- **Atividade opcional n.º 8:** “*Continuar a história*” – Ao escolherem esta

atividade, os alunos podiam continuar a história da forma que entendessem, desenvolvendo a sua imaginação e criatividade.

Após conversar com a turma e explicitar cada um dos elementos considerados, foi entregue a cada aluno uma mica com uma folha A5 que apresentava uma “*sugestão de registo*” (cf. Apêndice 14).

É pertinente referir que foi estipulado com a turma que os alunos teriam que realizar pelo menos um registo de leitura por semana, sendo que este aspeto ficou registado nas regras de utilização do Caderno de Leituras.

Na mesma sessão, foi apresentada à turma a *Árvore dos Livros*, que se pode observar na figura 4. Como foi referido anteriormente, cada ramo da árvore correspondia a um aluno da turma (a árvore era composta por 25 ramos). Cada um dos ramos estava identificado com o nome de cada aluno e cada folha verde colocada na árvore pelos alunos correspondia a uma leitura realizada pelos mesmos, sendo o objetivo principal

motivar os alunos para o ato de ler e para a realização dos registos de leituras. Na árvore, foi colada uma bolsa feita em papel que continha inúmeras folhas verdes (com formato idêntico ao das folhas das árvores) que estavam à disposição dos alunos. Estes deveriam escrever nas mesmas o nome da obra literária que leram e a data em que realizaram a leitura e o respetivo registo de leitura. Noutra bolsa de papel, também colada na árvore, foi colocado *bostik* para os alunos poderem colocar as folhas verdes no seu ramo.

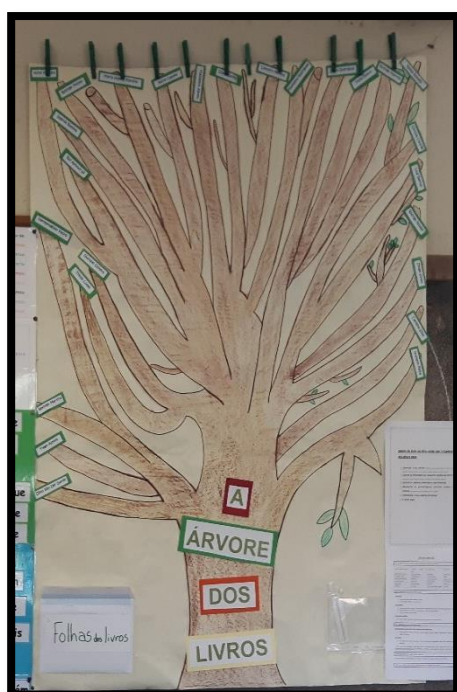


Figura 3- Árvore dos Livros no início da intervenção pedagógica.



Figura 4- Árvore dos Livros no fim da intervenção pedagógica.

Importa salientar que antes de os alunos colocarem uma folha verde na Árvore dos Livros mostravam-me o registo de leitura que realizaram em casa ou em sala de aula. Nesse instante registava na Grelha de observação do Caderno de Leituras (cf. Apêndice 1), impressa em tamanho A₃ e afixada no placard da sala de aula ao lado da árvore, a data em que o aluno realizou a leitura e o respetivo registo de leitura, bem como a atividade opcional escolhida e, em seguida, o aluno colocava a sua folha na árvore. Assim, as folhas verdes colocadas, autonomamente, pelos alunos da turma correspondiam efetivamente a uma leitura realizada pelos mesmos.

Os alunos podiam consultar sempre que pretendessem esta grelha (cf. Figura 5), o que lhes permitia ter a perceção do número de leituras/registos de leituras realizados por cada um e quais as atividades opcionais que tinham escolhido mais vezes ou menos vezes. Este facto possibilitava que estes refletissem sobre as suas escolhas fazendo com que escolhessem, progressivamente, atividades opcionais diferentes e mais desafiantes.



Figura 5 – Aluna A₂ a registar na Grelha de observação do Caderno de Leituras a data em que realizou uma das leituras e o respetivo registo de leitura, bem como a atividade opcional que escolheu.

De forma a analisar detalhadamente os dados da fase de pré-teste, foram definidos objetivos e indicadores de avaliação que se encontram contemplados no quadro 4:

Pré-teste – Caderno de Leitura	
Objetivos	Indicadores de avaliação
1. Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados por histórias e poemas ouvidos.	1.1. Escreve a sua opinião pessoal acerca do que leu.
	1.2. Ilustra o que leu.
2. Ler com autonomia, localizando vocabulário relativo ao livro.	2.1. Identifica corretamente o título da obra literária.
	2.2. Identifica corretamente o(a) autor(a) da obra literária.
	2.3. Identifica corretamente o(a) ilustrador(a) da obra literária.
	2.4. Identifica corretamente a editora da obra literária.

Quadro 4- Objetivos e indicadores de avaliação dos registos de leituras da fase de pré-teste.

Após a análise dos registos realizados na fase de pré-teste, verifiquei que seria necessário explicar aos alunos o modo de manusear e explorar uma obra literária de forma a serem capazes de identificar, corretamente, o autor, o ilustrador, o título e a editora da obra. É de frisar que, num dos registos de leitura, um dos alunos referiu que a editora da obra literária era “*Ler+*” (logotipo e identidade do Plano Nacional de Leitura), o que anotei, de imediato, como sendo um fator primordial a esclarecer com a turma, de modo a elucidar os alunos sobre estes aspetos e, ainda, sobre os propósitos do Plano Nacional de Leitura. Constatei também que, na globalidade, os alunos ao expressarem a sua opinião pessoal sobre a obra escreveram frases muito curtas e simples. A título de exemplo: “*Gostei muito da história porque é gira*”; “*Gostei do livro porque é engraçado*”, “*Não gostei deste livro porque tem palavras difíceis*”. Estes fatores foram merecedores de uma atenta e cuidadosa reflexão que me permitiram

diagnosticar as principais dificuldades dos alunos ao nível da apreciação de textos literários.

Após a análise de dados e da constatação das dificuldades da turma em apreciar um texto literário, deu-se início à fase de intervenção didática, ou seja, à implementação do Caderno de Leituras.

2.2.2. Fase de intervenção didática

Para o desenvolvimento da fase de intervenção didática, isto é, à efetiva implementação do Caderno de Leituras, foram planificadas sessões de forma a desenvolver a competência literária dos alunos, sobretudo, a capacidade de apreciar textos literários. Esta fase desenvolveu-se em 4 sessões (sessão n.º2, sessão n.º3, sessão n.º4 e sessão n.º5). Seguidamente, descrevem-se os procedimentos adotados em cada sessão.

Sessão n.º 2 - 16 de Abril 2018

Objetivos da sessão:

- Relembrar as finalidades do Caderno de Leituras com os alunos, apresentando, inclusivamente, um exemplo de um registo de leitura completo e elaborado;
- Apresentar a obra literária “*A Grande Fábrica de Palavras*” da autoria de Agnès de Lestrade;
- Antecipar o assunto do texto e confrontar as previsões após a leitura;
- Partilhar opiniões acerca do texto escutado, discutindo coletivamente aspetos psicológicos e morais baseados no texto;
- Refletir acerca da mensagem da história;
- Fazer apreciações críticas e estéticas sobre o texto, incidindo sobre o conteúdo da obra, o comportamento e as ações das personagens, expressando ideias e sentimentos acerca da obra literária, através de texto, desenhos, colagens e utilizando diferentes materiais;

- Selecionar palavras, frases, excertos e diálogos do texto importantes para os alunos que se tenham destacado no texto;
- Identificar processos utilizados no texto literário para influenciar o leitor.
- Identificar palavras e conceitos desconhecidos e procurar o seu significado;
- Utilizar conectores discursivos;
- Aumentar o vocabulário dos alunos;
- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;
- Recordar conectores discursivos;
- Promover o gosto pela leitura e pelos livros;

No início da referida sessão, foi necessário relembrar e explicar novamente aos alunos quais as finalidades do Caderno de Leituras, as suas características e o modo de utilização do mesmo. De seguida, foi-lhes entregue uma folha informativa com diversas sugestões (cf. Apêndice 15) para os auxiliar na realização dos seus registos (esta incluía conectores discursivos e várias formas para completar o registo com frases, excertos, diálogos, ilustrações). Posto isto, foram relembrados alguns conectores discursivos e as suas finalidades, sendo de salientar que foram expostos nas paredes da sala de aula cartazes com vários conectores para os alunos utilizarem nas suas apreciações de textos por escrito.



Figura 6- Conectores discursivos expostos no placard da na sala de aula.

Neste âmbito, foi também explicado aos alunos como poderiam manusear um livro, de modo a encontrarem as informações elementares dos mesmos: nome do autor e ilustrador, título e editora. A propósito, na sala de aula, foram afixadas todas as informações sobre o Caderno de Leituras, incluindo, as regras de utilização que foram construídas com os alunos e um exemplo de um registo de leitura.

Na referida sessão foi apresentada aos alunos a obra literária “*A Grande Fábrica de Palavras*” da autoria de Agnès de Lestrade (2012).



Figura 7- Capa da obra literária “*A Grande Fábrica de Palavras*” da autoria de Agnès de Lestrade.

O objetivo desta leitura foi destacar a mensagem da história, em particular, a importância da utilização das palavras, fazendo com que os alunos reagissem aos comportamentos e ações das personagens, expressando a sua opinião sobre o conteúdo do texto e exprimindo emoções. Adicionalmente, pretendeu-se também que, os alunos observassem o vocabulário exposto na obra, especialmente, as palavras “ventríloquo” e “filodendro”, de modo a ampliarem o seu léxico e, para além disso, que analisassem as ilustrações.

Primeiramente, foi apresentado aos alunos o Book trailer da história “*A Grande Fábrica de Palavras*” e, em seguida, sucedeu-se a atividade de pré-leitura. Esta teve como intuito a análise e a exploração de elementos paratextuais da história, como o título e as ilustrações, para que os alunos antecipassem a temática do texto, identificando o tema central e expondo as suas concepções iniciais acerca do assunto da obra. Objetivando-se promover o envolvimento e interesse da turma pelo conteúdo literário, foi incitado um debate coletivo, em que os alunos partilharam diversas ideias, realizaram previsões sobre a obra, onde foram privilegiados e valorizados os pensamentos prévios dos alunos. Durante a exploração, e através do diálogo concretizado e das questões colocadas, os alunos manifestaram várias opiniões. A título de exemplo, as seguintes interpretações: “*ao ler o título penso que a história é sobre uma grande fábrica de palavras*”, “*eu acho que a história é sobre palavras*”, “*na história deve haver uma fábrica onde se fabricam palavras*”.

Após este momento, os alunos preencheram a lista de autoverificação para antes da leitura (cf. Apêndice 16), este procedimento tinha como intuito que os alunos pensassem mais detalhadamente sobre o conteúdo literário, que expandissem expectativas, suscitando uma maior curiosidade e interesse pela leitura do texto. Pretendeu-se, ainda assim, fomentar a participação espontânea dos alunos.

Após o término desta tarefa, foi projetada a história no quadro e lida em voz alta à turma por mim, professora estagiária. No decorrer da leitura, recorri a determinadas estratégias de animação da leitura, para cativar e captar a atenção dos alunos, li a história com diferentes entoações, vozes, paragens estratégicas que proporcionassem a antecipação dos acontecimentos, mostrando, simultaneamente, os vários slides que correspondiam às páginas da história. Através dos slides, os alunos visualizavam as ilustrações e, nesses instantes, dava ênfase aos pormenores mais significativos, como as cores utilizadas nas ilustrações ou o tamanho das palavras, o que fomentava o interesse dos alunos, potencializando a compreensão da história.

Destaque-se que, no slide (página) em que apareceram as palavras “*ventríloquo*” e “*filodendro*”, de forma a monitorizar a compreensão, desafiei os alunos a tentarem adivinhar pelo contexto o significado destas palavras, que para a turma eram desconhecidas. Ao longo deste momento, surgiram diferentes opiniões, veja-se: “*o*

ventríloquo serve para fazer o sangue chegar ao coração”, “eu acho que ventríloquo está relacionado com a respiração”, “eu penso que filodendro é um tipo de tecido”, “eu acho que filodendro é algo que faz parte do corpo humano”. Depois disto, recorreu-se ao dicionário para se averiguar o significado destas palavras, julgo que este procedimento foi, sem dúvida, crucial para envolver e incentivar os alunos a procurarem o significado de palavras desconhecidas, fomentando-se, em virtude disto, uma aprendizagem expressiva e relevante do vocabulário.

Foi ainda minha intenção dialogar com os alunos sobre os acontecimentos que iam ocorrendo ao longo da leitura do texto, fomentando o interesse e a empatia por parte dos mesmos pelas personagens da história e pelo tema abordado, neste caso o valor e a importância das palavras. Após este diálogo, foram colocadas diversas questões, sendo a que se segue, a principal: *“Assim sendo, para vocês, qual é a importância das palavras?”*. Surgiram diferentes respostas, por exemplo: *“as palavras são importantes para falarmos uns com os outros”*; *“ as palavras são importantes para dizemos o que sentimos”*, *“se não conseguíssemos dizer palavras não podíamos aprender”*, *“sem não pudéssemos usar palavras para falar não conseguimos explicar o nosso pensamento”*, *“se não conseguirmos dizer palavras, torna-se difícil viver, por isso é muito importante saber usá-las nos momentos certos”*. Constatei, neste instante, que os alunos possuíam uma noção correta da importância das palavras e conclui que este diálogo foi profícuo para a aprendizagem da turma.

Por fim, sucedeu-se a atividade de pós-leitura, na qual os alunos confrontaram as suas concepções iniciais com o verdadeiro tema do texto, compreendendo o assunto efetivo da história e, logo de seguida, preencheram a lista de autoverificação para depois da leitura (autoverificação da compreensão) (cf. Apêndice 17). Perante o exposto, verifiquei que os alunos participaram ativamente nos diferentes momentos de diálogo da aula, sendo que, posteriormente, realizaram os registos de leituras (reagindo e apreciando criticamente e esteticamente obra literária) de forma livre e pessoal.

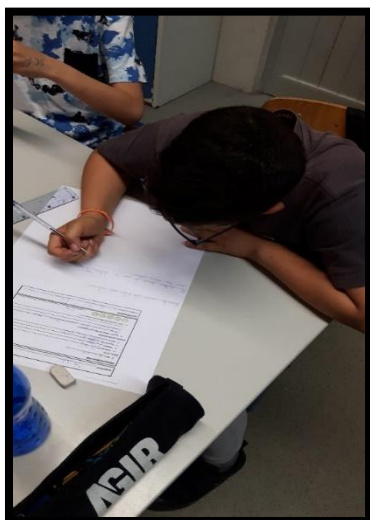


Figura 8- Aluno a realizar o seu registo de leitura.



Figura 9- Aluna a realizar o seu registo de leitura.



Figura 10- Ilustração da aluna A₁₁ referente à sua parte favorita da história.

Sessão n. °3 – 30 de abril de 2018

Objetivos da sessão:

- Apresentar obras literárias lidas e registos de leituras realizados aos colegas;
- Contactar com obras de literatura para a infância;

- Antecipar o assunto do texto e confrontar as suas previsões após a leitura;
- Identificar o tema central e as ideias principais do texto;
- Expressar sentimentos, emoções, opiniões, provocados pela leitura do texto;
- Fazer apreciações críticas e estéticas sobre o texto, incidindo sobre o conteúdo da obra, o comportamento e as ações das personagens, expressando ideias e sentimentos acerca da obra literária, através de texto, desenhos, colagens e utilizando diferentes materiais;
- Identificar processos utilizados no texto literário para influenciar o leitor;
- Identificar palavras e conceitos desconhecidos e procurar o seu significado;
- Utilizar conectores discursivos;
- Aumentar o vocabulário dos alunos;
- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;

Na primeira parte desta sessão, alguns dos alunos, os que pretenderam, apresentaram oralmente os livros que leram em casa e os respetivos registos de leituras, sendo de frisar que, posteriormente, os guardaram na respetiva caixa, elaborada para guardar os Cadernos de Leitura (cf. Apêndice 18).



Figura 11- Aluna a apresentar a obra literária que leu e o respetivo registo de leitura.



Figura 12- Aluna a apresentar a obra literária que leu e o respetivo registo de leitura.

Nestes instantes, de modo dinâmico, os alunos apresentaram aos colegas o conteúdo da obra lida, referindo aspetos relacionados com as características físicas e psicológicas das personagens, indicando os acontecimentos principais da história, mostrando as ilustrações que realizaram para completar a reação e apreciação do texto e lendo excertos, frases ou diálogos que destacaram na obra e que para eles tinham um significado peculiar. Foi promovido um debate em grande grupo no qual se partilharam diversas ideias e se sugeriram obras de literatura para a infância. É de assinalar que nestas circunstâncias, enquanto professora estagiária, assumi o papel de mediadora, incentivando a turma a realizar inferências pertinentes sobre a obra literária apresentada.

Importa destacar que após analisar os primeiros registos de leituras entregues pelos alunos, verifiquei que estes revelaram algumas dificuldades em escrever e expressar a sua opinião acerca das obras literárias que leram. Como tal, foi apresentado e entregue aos alunos, numa folha A₅, um exemplo de um “guião de opinião” (cf. Apêndice 19) para utilizarem na realização dos seus registos, com o intuito de os auxiliar sempre que sentissem dificuldades em exprimir a sua opinião.

O objetivo primordial desta sessão foi proporcionar à turma um momento enriquecedor de contacto com o livro, incentivando a leitura autónoma e livre, de modo a provocar o gosto pela leitura, desafiando e promovendo nos alunos a capacidade de compreender, interpretar, reagir e apreciar de forma autónoma e pessoal o texto, desenvolvendo a capacidade crítica e de reflexão. Como tal, os alunos tiveram a possibilidade de escolher obras literárias diversificadas, que se encontravam à sua disposição, numa mesa da sala de aula (estas obras foram reunidas e levadas por mim, sendo estas, as mesmas que foram utilizadas na fase de pré-teste, todavia, cada aluno selecionou obras literárias diferentes, daquelas que, escolheu na sua produção inicial).

Além do referido, nesta sessão os alunos preencheram a lista de autoverificação para antes da leitura, leram a obra e em seguida preencheram a lista de autoverificação para depois da leitura de forma autónoma. Assim, cada aluno tentou individualmente inferir o conteúdo do texto, tendo em consideração os elementos paratextuais: capa, contracapa, título e ilustrações do livro, manuseando o livro livremente. Por fim, cada um realizou o seu registo de leitura (reagindo e apreciando textos literários).

Sessão n.º 4 - 14 de maio de 2018

Objetivos da sessão:

- Apresentar obras literárias lidas e registos de leituras realizados aos colegas;
- Conhecer estratégias diferentes para realizar os registos de leitura de forma diferente e criativa;
- Apresentar a obra literária livro “*O Incrível Rapaz que Comia Livros*” de Oliver Jeffers;
- Antecipar o assunto do texto e confrontar as suas previsões após a leitura;
- Partilhar opiniões acerca do texto escutado, discutindo coletivamente aspetos psicológicos e morais baseados no texto;
- Refletir acerca da mensagem da história;
- Fazer apreciações críticas e estéticas sobre o texto, incidindo sobre o conteúdo da obra, o comportamento e as ações das personagens, expressando ideias e sentimentos acerca da obra literária, através de texto, desenhos, colagens e utilizando diferentes materiais;
- Selecionar palavras, frases, excertos e diálogos do texto importantes para os alunos que se tenham destacado no texto;
- Identificar processos utilizados no texto literário para influenciar o leitor;
- Identificar palavras e conceitos desconhecidos e procurar o seu significado;
- Utilizar conectores discursivos;
- Aumentar o vocabulário dos alunos;
- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;

À semelhança das sessões anteriores, esta iniciou-se com a apresentação de obras literárias e de registos de leituras que os alunos realizaram em casa, tendo havido uma significativa partilha de ideias, em plenário, entre a turma.

Contudo, através da análise semanal dos Cadernos de Leitura, verifiquei que seria necessário apresentar aos alunos um conjunto de sugestões de reação e apreciação

de texto para estes utilizarem nos seus futuros registos, de forma diferente e criativa, como por exemplo um *lapbook* (Rickard, 2017) (cf. Apêndice 20). Este facto vai ao encontro do que (Giasson, 2014) sugere, visto que a referida autora afirma que o docente deve apresentar aos alunos diferentes exemplos e formas de reação e apreciação de textos.

Após o término deste momento, foi apresentada a capa do livro “*O Incrível Rapaz que Comia Livros*” de Oliver Jeffers (2009) .

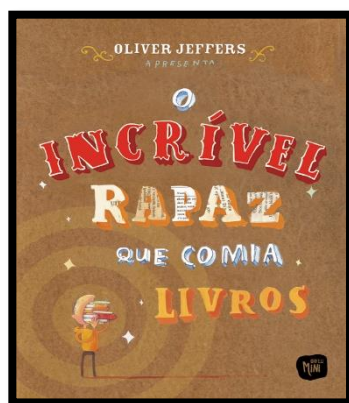


Figura 13- Capa da obra literária livro “O Incrível Rapaz que Comia Livros” de Oliver Jeffers.

O objetivo da leitura deste livro foi destacar a mensagem da história e o comportamento da personagem principal, ou seja, realçar a importância da leitura na construção de conhecimento e destacar o gosto que a leitura de livros pode proporcionar ao leitor, bem como analisar as ilustrações que apresentam um papel complementar, potencializando a compreensão da mensagem escrita, uma vez que estas se revelam extremamente sugestivas, contendo um grafismo invulgar que cativa o leitor.

Assim, no instante em que li o título do livro, um dos alunos afirmou de imediato: “*Eu já conheço esse autor, porque eu li o livro «A Menina dos Livros» em casa, para realizar o registo de leitura, e fiz uma pesquisa sobre os autores desse livro e um deles é Oliver Jeffers!*”. Refletindo sobre esta afirmação, considero que esta se revelou crucial, permitindo-me perceber, nesta fase do estudo, que os procedimentos

implementados estavam a surtir efeito, facilitando que os alunos adquirissem um conhecimento vasto de obras literárias para crianças e, conseqüentemente, de diferentes autores (cf. Apêndice 21). Antes da leitura, procurei fazer com que, os alunos antecipassem o conteúdo do texto com base no título do livro, mobilizando nesta perspectiva concepções construídas através da observação das ilustrações da capa. Neste âmbito, surgiram opiniões bastante idênticas, dado que, na generalidade, os alunos possuíam as mesmas concepções sobre a temática da obra. De seguida, foi preenchida a lista de autoverificação para antes da leitura, depois foi projetada no quadro a história em vídeo.

Após a leitura, foram realizadas diferentes interrogações, de forma a fazer com que os alunos pensassem no texto, auxiliando-os a desenvolverem e a aprofundarem a compreensão do mesmo. Atente-se que, relativamente ao momento de reação e apreciação inicial à leitura, foi dada oportunidade aos alunos de exprimirem juízos de opinião sobre a atitude da personagem principal da história, encorajando-se as apreciações dos mesmos para que estes compreendessem, efetivamente, a mensagem do texto e realizassem inferências acerca do seu conteúdo, estimulando-se o pensamento, a imaginação e a criatividade. É de enfatizar que foram, igualmente, fomentados diálogos de modo a que os alunos expressassem e mobilizassem opiniões com base na observação e exploração das ilustrações, confrontando o texto com as ilustrações. Assim, estes foram capazes de construir significados implícitos no texto com base no que observaram, por exemplo, ao nível das características das personagens, reportando estes aspetos para os seus registos de leituras (aprimorando, assim, a reação e a apreciação do texto literário). Posto isto, foi preenchida a lista de autoverificação para depois da leitura. Tendo em conta estes factos, verificou-se que as atividades de leitura são efetivamente fundamentais para a compreensão, interpretação, reação e apreciação de textos literários potencializando a capacidade de expressão e de compreensão dos alunos.

Neste contexto, de forma a integrar várias áreas de conteúdo no decorrer do projeto (neste caso específico foi escolhida a Área de Conteúdo Expressão e Educação Plástica), foi apresentado à turma o Pintor neerlandês Piet Mondrian, que a turma já conhecia. Os alunos foram desafiados a realizar o seu registo de leitura utilizando a técnica de pintura do pintor (esta consiste em obras/pinturas abstratas e geométricas,

principalmente com formatos retangulares, destacando-se a utilização de cores primárias: vermelho, azul, branco, preto, amarelo), recorrendo a diferentes materiais para o fazer (Figuras 14 a 21).

Para terminar, cada um realizou autonomamente o seu registo de leitura, sendo que alguns alunos realizaram, posteriormente, uma pesquisa em casa sobre o pintor e sobre a sua técnica de pintura, incluindo estas informações nos seus registos de leituras (cf. Apêndice 22).



Figura 14- Ilustração realizada por um dos alunos utilizando a técnica de pintura do pintor Piet Mondrian com a respetiva legenda.



Figura 15- Ilustração realizada por um dos alunos utilizando a técnica de pintura do pintor Piet Mondrian com a respetiva legenda.

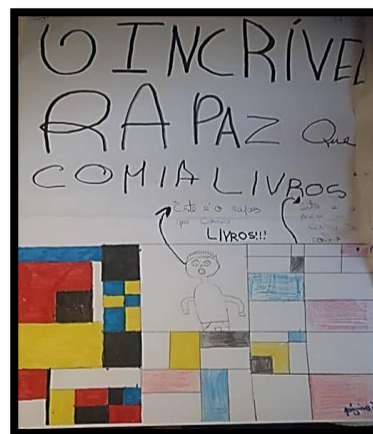




Figura 18- Alunos a realizarem os seus registos de leituras. e pintura do pintor Piet Mondrian com



FFigura 19- Aluna a realizar o seu uregisto de leitura.

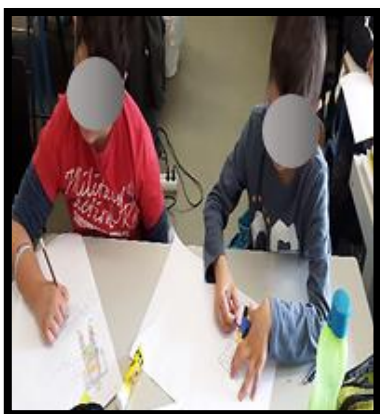


Figura 20-Alunos a realizarem os seus registos de leituras.



Figura 21-Aluna a realizar o seu registo de leitura.

Sessão.º5 – 16 de maio de 2018

Objetivos da sessão:

- Contactar com um livro-imagem composto apenas por imagens não tendo palavras (álbum puro);
- Colocar hipóteses, fazer antecipações com base nos elementos paratextuais da obra (capa, contracapa e título) e confrontar as suas previsões após a leitura;
- Realizar o conto da história coletivamente com base nas ilustrações do livro, distinguindo os três grandes momentos: situação inicial,

desenvolvimento e situação final e identificar as personagens e suas características e atitudes;

- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;
- Confrontar as apreciações pessoais entre colegas;
- Reagir e apreciar criticamente e esteticamente à obra literária, incluindo o comportamento, atitudes e ações das personagens, expressando ideias e sentimentos provocados pela observação das imagens da obra através de texto, desenhos, colagens utilizando diferentes materiais;
- Reconstruir, individualmente, a ação da história propondo alternativas, isto é, alterando e descrevendo as personagens da história;

O início desta sessão foi semelhante ao das anteriores, tendo iniciado com a apresentação de obras literárias e de registos de leituras realizados em casa por alguns alunos da turma. A obra apresentada à turma foi “*Onda*” da autoria de Suzy Lee (2009), uma obra especial (um livro-imagem) apenas com imagens e sem palavras.



Figura 22- Obra literária “*Onda*” da autoria de Suzy Lee.

O objetivo principal da escolha desta obra foi observar o modo como os alunos reagiram e apreciaram a obra, a forma como interpretaram as imagens, como expressaram a sua opinião acerca da mesma, quais os aspetos que destacaram, a história que imaginaram e escreveram e as ilustrações que fizeram. Denote-se que o desenvolvimento da imaginação é fundamental, pois permite que o aluno aperfeiçoe a

sua percepção e compreensão acerca do mundo contemporâneo, fomentando, assim, a curiosidade e promovendo novas criações artísticas.

Foi apresentada a capa, a contracapa e o título da obra aos alunos, sendo que a atividade de pré-leitura se sucedeu de forma idêntica à das outras sessões. Neste momento, pretendeu-se que os alunos mobilizassem conhecimentos prévios articulando-os com o texto literário. No entanto, a modalidade de leitura desta história foi realizada de forma diferente das outras sessões, ou seja, não foi realizada a leitura da obra, autonomamente, pelos alunos, nem em voz alta por mim enquanto professora estagiária. Como tal, optou-se por outra estratégia que se apresenta em seguida.

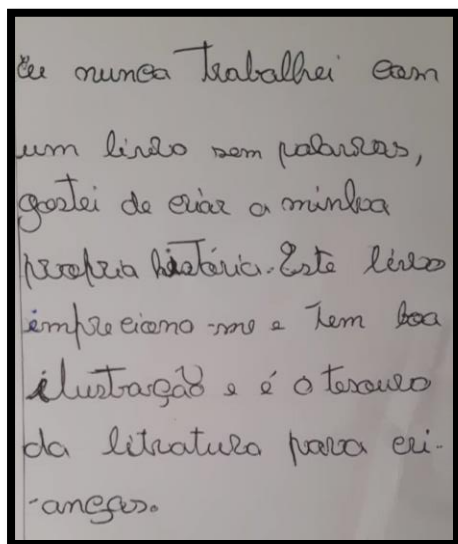
Esta é uma obra diferente composta apenas por imagens, em que são utilizadas somente as cores azul e preto. Pretendeu-se, aqui, despertar a curiosidade e ampliar o imaginário de cada aluno, tendo sido despoletado um diálogo coletivo relacionado com os elementos paratextuais do livro (capa, contracapa, título, ilustrações do livro), incentivando-se os alunos a realizarem previsões sobre o conteúdo literário. Deste modo, à medida que mostrava uma página do livro, selecionava um dos alunos para contar a história. Este devia fazê-lo consoante o que observava nas imagens. Os alunos mostraram-se bastante entusiasmados e envolvidos na concretização deste momento, constatando-se que estavam desejosos por descobrir e observar a novidade de cada página. Assim que virava a folha, escolhia outro aluno. Este deveria dar continuidade ao conto da história. O momento foi muito interessante, pois alguns alunos ao observarem as imagens e ao contarem a história emitiram alguns sons conforme as ilustrações que visualizaram, como por exemplo o barulho do mar ou das gaivotas. Simularam, inclusive, o diálogo entre as duas personagens da história. Todos estes aspetos enriqueceram, em pleno, o momento tornando-o mais significativo e completo. Foi desta forma, diferente e fascinante, num ambiente que envolveu curiosidade e mistério que a turma contou a história referente a este livro.

Porém, existiram alguns momentos de discórdia entre os alunos, uma vez que estes nem sempre estiveram de acordo uns com os outros, pois tinham visões e percepções diferentes das imagens. Por exemplo, para alguns alunos, em determinados momentos, a personagem da história estava a brincar com as ondas do mar, mas para outros esta estava a assustar o mar. Neste sentido, pretendeu-se consciencializar os alunos,

referindo que a mesma ilustração pode originar diferentes interpretações daquilo que o ilustrador desejou transmitir, o que pode ser justificado, porventura, pelas experiências pessoais de cada leitor. Destaco que verifiquei, neste instante, uma evolução evidente na capacidade de apreciação crítica e estética à obra literária por parte dos alunos. Posso afirmar que foi muito interessante observar este momento e constatei que os alunos, ao realizarem a sua reação e apreciação pessoal da história, demonstraram bastante empenho e interesse, sendo que a maioria quis escrever no seu registo de leitura a história ao seu gosto. Como tal, verifiquei que os alunos ao recontarem individualmente a história, decidiram alterar diversos pormenores comparativamente ao conto que realizaram em grande grupo; por exemplo, atribuíram nomes diferentes às personagens (cf. Anexo 23).

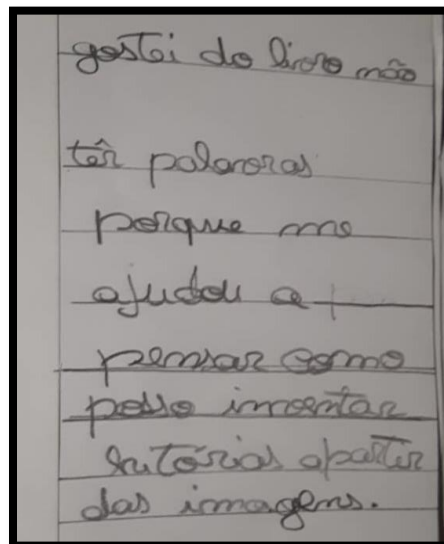
Para realizarem os seus registos de leituras (reação e apreciação do texto), foilhes dada a possibilidade de se exprimirem livremente. Assim, alguns deles, ao fazê-lo, exprimiram-se através de texto e de desenhos, sendo que curiosamente apenas utilizaram para o fazer as duas cores usadas em toda a obra literária: azul e preto. Na generalidade, os alunos realizaram diferentes ilustrações. Muitos deles desenharam detalhes das imagens apresentadas na obra e outros desenharam o que pretenderam recorrendo à sua criatividade e imaginação. É de salientar que foi sugerido aos alunos que escrevessem o seu texto utilizando palavras diversificadas e conectores discursivos.

É importante referir que esta sessão se revelou uma experiência de leitura literária enriquecedora, que desenvolveu a capacidade de interpretar imagens e a imaginação, culminando num momento em grande grupo admirável, sendo que todos os alunos se mostraram envolvidos e em absoluta interação. Observe-se ainda que alguns alunos nos seus registos de leitura expressaram a sua opinião acerca das respetivas reações e apreciações da obra literária. Em seguida, apresentam-se duas delas:



Eu nunca trabalhei com
um livro sem palavras,
gostei de criar a minha
própria história. Este livro
impressionou-me e tem boa
ilustração e é o tesouro
da literatura para cri-
anças.

Figura 23-Apreciação da aluna A1.



gostei do livro não
ter palavras
porque me
ajudou a
pensar como
pode inventar
histórias apenas
das imagens.

Figura 24-Apreciação da aluna A17.

2.2.3. Fase de pós-teste

Sessão n.º 6 – 28 de maio de 2018

Objetivos da sessão:

- Realizar os registos de leituras correspondentes à fase de pós-teste;
- Antecipar o assunto do texto e confrontar as previsões após a leitura;
- Refletir sobre a mensagem da história;
- Fazer apreciações críticas e estéticas sobre o texto, incidindo sobre o conteúdo da obra, o comportamento e as ações das personagens, expressando ideias e sentimentos acerca da obra literária, através de texto, desenhos, colagens e utilizando diferentes materiais;
- Selecionar palavras, frases, excertos e diálogos do texto importantes para os alunos que se tenham destacado no texto;
- Identificar processos utilizados no texto literário para influenciar o leitor;
- Identificar palavras e conceitos desconhecidos e procurar o seu significado;
- Utilizar conectores discursivos;
- Aumentar o vocabulário dos alunos;

- Ampliar a imaginação e a criatividade dos alunos;

A fase de pós-teste realizou-se no dia 28 de maio, tendo correspondido à sessão n. °6. Nesta sessão, foi apresentada e lida em voz alta a obra literária “*A Que Sabe a Lua?*” de Michael Grejniec (2003).

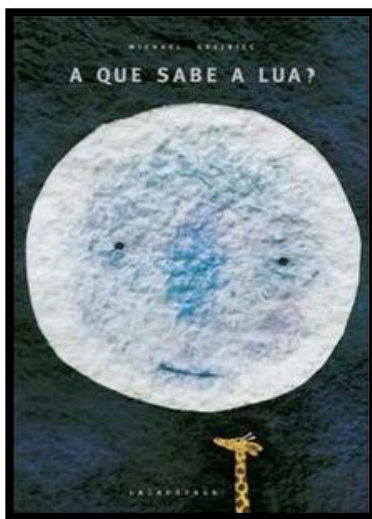


Figura 25- Capa da obra literária “*A Que Sabe a Lua?*” de Michael Grejniec.

O objetivo da leitura desta obra foi enfatizar as atitudes das personagens e a mensagem da história, que se centra na importância da interajuda, da cooperação e da solidariedade. Pretendeu-se, ainda, incentivar os alunos a analisarem e a prestarem atenção às ilustrações, destacando-se a capa, na qual se pode observar uma lua cheia que exprime um sorriso tímido, possibilitando que o leitor deduza que este elemento apresenta relevância para a história, e o título, que se apresenta como uma interrogação, despertando a atenção e curiosidade dos alunos e o interesse pela leitura da narrativa.

Após o conto da história, foi sugerido aos alunos que realizassem o seu registo de leitura, individualmente, tal como era hábito. Importa evidenciar que os registos foram realizados do mesmo modo que na fase de pré-teste, para verificar se os alunos sabiam, efetivamente, apreciar textos literários. Assim sendo, este procedimento teve como intuito que os alunos recorressem aos conhecimentos que tinham adquirido ao longo do processo de intervenção pedagógica para reagirem e apreciarem textos

literários, de modo a verificar os efeitos da intervenção didática. Este facto permitiu comparar os registos de leituras realizados na fase de pré-teste com os da fase de pós-teste.

Para proceder à análise de dados da fase de pós-teste, foi necessário acrescentar novos indicadores de avaliação devido à significativa evolução dos alunos. No quadro 5 seguinte, é possível observar todos os indicadores definidos para a referida análise:

Caderno de Leituras – Fase de Pós-teste	
Objetivos	Indicadores de avaliação
1. Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados por histórias e poemas ouvidos.	1.1. Escreve a sua opinião pessoal acerca do que leu.
	1.2. Ilustra o que leu.
	1.3. Atribui uma classificação à obra literária.
	1.4. Antecipa conteúdos realizando a autoverificação escrita antes da leitura do texto.
	1.5. Confronta as previsões feitas com o conteúdo do texto realizando a autoverificação escrita depois da leitura do texto
	1.6. Utiliza conectores discursivos para expressar a sua opinião.
	1.7. Ilustra a sua parte favorita da história.
	1.8. Identifica as suas palavras preferidas.
	1.9. Ilustra e descreve uma das personagens.
	1.10. Escreve a análise crítica (expressar a opinião detalhadamente) sobre o que leu.
	1.11. Escreve a sua parte favorita da história.

	1.12.Reconta a história (alterando as personagens e os acontecimentos da história).
	1.13.Sequencia os acontecimentos ao longo da história.
	1.14.Escreve a continuação da história.
	1.15.Justifica e explica o que ilustrou.
2. Ler com autonomia, localizando vocabulário relativo ao livro.	2.1. Identifica corretamente o título da obra literária.
	2.2. Identifica corretamente o(a) autor(a) da obra literária.
	2.3. Identifica corretamente o(a) ilustrador(a) da obra literária.
	2.4. Identifica corretamente a editora da obra literária.

Quadro 5- Objetivos e indicadores de avaliação da fase de pós-teste.

2.2.4. Sessões complementares

Nas duas últimas sessões (sessão n.º7 e sessão n.º8), dinamizadas no âmbito do projeto de investigação, pretendeu-se que os alunos completassem o recurso didático Caderno de Leituras com os elementos em falta (capa, índice, paginação e a lista de livros sugeridos nas Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, para leituras autónomas, referentes ao 4.º ano de escolaridade) e que respondessem ao segundo inquérito por questionário. À professora cooperante foi entregue o primeiro questionário para a mesma preencher e responder. Foram também realizadas as entrevistas semiestruturadas a três alunos da turma, bem como dinamizado um diálogo coletivo de modo a perceber quais as perspetivas dos alunos sobre o referido recurso didático – o Caderno de Leituras. Em seguida, apresenta-se a descrição de ambas as sessões.

Sessão n.º 7 – 29 de maio de 2018

Objetivos da sessão:

- Realizar o 2.º Inquérito por questionário;
- Construir as capas e os índices do Caderno de Leituras;
- Realizar o 1.º Inquérito por questionário à professora cooperante;
- Realizar três entrevistas semiestruturadas a três alunos;

Na primeira parte da aula, foi entregue o segundo inquérito por questionário aos alunos sobre os seus hábitos de leitura e sobre o Caderno de Leituras. Na segunda parte, os alunos escreveram os índices, a paginação e colaram uma folha com a lista de livros recomendados para leituras autónomas (sugeridos nas Metas Curriculares de Português do Ensino Básico referentes ao 4.º ano de escolaridade), construíram ainda as capas dos seus Cadernos de Leituras, tendo diferentes materiais à sua disposição (como por exemplo, musgami de várias cores e brilhante, cartolina, papel crepe de várias cores, canetas de feltro, lápis de cor, revistas, purpurinas, etc.) (cf. Apêndice 24). Esta aula teve a duração de duas horas. É pertinente referir que, no intervalo, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas a três alunos e aplicado um inquérito por questionário à professora cooperante.

Sessão n.º 8 – 30 de maio de 2018

Objetivos da sessão:

- Apresentar os Cadernos de Leituras, por parte de cada aluno, aos colegas da turma;
- Desenvolver um debate coletivo acerca das aprendizagens adquiridas através da utilização do Caderno de Leituras;

Na última aula dedicada ao tema do projeto, foi sugerido a todos os alunos que apresentassem os seus Cadernos de Leituras. Em seguida, foram entregues os certificados de mérito a quatro dos alunos que se destacaram pelo seu empenho, e a

todos os outros alunos foi entregue um diploma. Por último, foi dado a cada aluno uma pequena lembrança (cf. Apêndice 25).

Finalizada a intervenção, foi dinamizado um diálogo coletivo e reflexivo sobre as aprendizagens adquiridas com a utilização do Caderno de Leituras, em que os alunos expressaram oralmente a sua opinião sobre a realização dos registos de leituras (apreciação do texto), referindo quais as obras literárias de que mais gostaram de ler e das que menos gostaram, quais foram as suas atividades preferidas e quais os registos que mais gostaram de fazer.

Capítulo V – Apresentação e análise de dados

O presente capítulo centra-se na apresentação e análise de dados obtidos após a intervenção pedagógica, mais concretamente, na análise do número total de obras lidas ou escutadas/ registos de leitura realizados ao longo do período de intervenção pedagógica por cada aluno, no estudo do número de obras lidas ou escutadas/ registos de leituras realizados em cada semana durante o período de intervenção pedagógica, na análise das atividades opcionais (reação e apreciação de textos literários) escolhidas em cada uma das nove semanas pelos alunos da turma e, ainda, na comparação e na evolução das oito atividades opcionais. Por fim, apresento a comparação entre os registos de leituras realizados na fase de pré-teste com os registos de leituras realizados na fase de pós-teste.

1. Número total de obras lidas ou escutadas/ registos de leitura realizados ao longo do período de intervenção pedagógica por cada aluno

Na tabela 1 estão indicados o número total de obras lidas ou escutadas/registos de leituras realizados por cada aluno durante as nove semanas do período de intervenção pedagógica. Importa salientar que para esta contabilização, foram considerados apenas 23 alunos dos 25 alunos, uma vez que foram considerados apenas aqueles que participaram em todo o processo.

Alunos	Número total de obras lidas/ registros de leituras realizados por aluno	Total de registros de leitura realizados pelos alunos da turma
A1	8	266 Registos de Leituras
A2	16	
A3	11	
A4	8	
A5	16	
A6	13	
A7	8	
A8	11	
A9	9	
A10	10	
A11	17	
A12	-	
A13	11	
A14	17	
A15	11	
A16	10	
A17	14	
A18	-	
A19	12	
A20	9	
A21	12	
A22	13	
A23	11	
A24	11	
A25	8	

Tabela 1- Número total de obras lidas ou escutadas/ registros de leitura realizados ao longo do período de intervenção pedagógica por cada aluno.

No início da implementação do projeto, foi estipulado com os alunos que estes teriam que realizar um registo de leitura por semana, não se considerando o registo de leitura realizado na fase de pré-teste para esta contabilização. Assim, esperava-se que os alunos realizassem pelo menos 10 registros de leituras no final da intervenção pedagógica, considerando-se os registros realizados em sala de aula ou por iniciativa própria (em casa). A partir dos dados apresentados, verifica-se que o número total de registros de leituras (reações e apreciações textuais) efetuados durante o período de intervenção pelos alunos da turma foi de 266. Ao longo do período de intervenção, dos 23 alunos da turma, 17 realizaram mais de 10 registros de leituras. Ao analisar os dados, constata-se que o número total de registros de leituras mais elevados foi 14, 16 e 17, sendo de frisar que dois alunos realizaram 16 registros e outros dois realizaram 17 registros. Assim, considero os resultados bastante positivos; na globalidade os alunos demonstraram interesse e motivação para a reação e apreciação de textos literários, bem como para o ato de ler. Porém, apesar de considerar a quantidade e a diversidade de

registos de leituras relevantes para o estudo, parece-me que a progressão das competências dos alunos merece uma maior relevância e especial destaque.

Na tabela 2 é apresentado o número total de obras lidas ou escutadas/registos de leituras realizados em cada semana, durante o período de intervenção pedagógica.

2. Número de obras lidas ou escutadas/ registos de leituras realizados, em cada semana, durante o período de intervenção pedagógica

Na tabela 2, observa-se o número total de obras lidas ou escutadas/registos de leituras realizados pelos alunos da turma em cada uma das nove semanas de estágio, sendo possível verificar, discriminadamente, o número de registos que foram realizados em sala de aula e os que foram realizados em casa (por iniciativa própria). Na 1.^a, 3.^a, 5.^a, 7.^a e 9.^a semana foram planificadas sessões no âmbito do projeto, sendo que na 1.^a semana se realizaram os pré-testes e na 9.^a semana os pós-testes.

Alunos	Semana								
	1.ª Semana	2.ª Semana	3.ª Semana	4.ª Semana	5.ª Semana	6.ª Semana	7.ª Semana	8.ª Semana	9.ª Semana
A ₁	1	0	1	0	1	1	2	1	1
A ₂	2	1	2	1	2	3	2	1	2
A ₃	1	1	1	1	1	1	2	1	2
A ₄	1	0	1	0	1	1	2	1	1
A ₅	2	1	1	2	2	2	2	2	2
A ₆	1	2	1	2	1	1	3	1	1
A ₇	1	0	1	0	1	1	2	1	1
A ₈	2	1	1	1	1	1	2	1	1
A ₉	1	0	1	1	1	1	2	1	1
A ₁₀	2	0	1	1	1	1	2	1	1
A ₁₁	2	1	2	3	2	1	3	2	1
A ₁₂	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A ₁₃	2	0	1	1	1	1	2	1	2
A ₁₄	2	1	1	3	2	2	2	2	2
A ₁₅	1	1	1	1	1	1	2	2	1
A ₁₆	1	1	1	1	1	1	2	1	1
A ₁₇	2	1	1	3	1	2	2	1	1
A ₁₈	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A ₁₉	2	1	1	1	1	1	2	2	1
A ₂₀	1	0	1	0	1	1	3	1	1
A ₂₁	2	1	1	2	1	1	2	1	1
A ₂₂	2	1	1	1	1	1	3	1	2
A ₂₃	2	1	1	1	1	1	2	1	1
A ₂₄	2	0	1	1	1	1	3	1	1
A ₂₅	1	0	1	0	1	1	2	1	1
Número total de registos de leituras	36	15	25	27	27	28	51	28	29
Registos de leituras realizados em casa	13	15	2	27	4	28	5	28	6
Registos de leituras realizados em sala de aula	23	-	23	-	23	-	46	-	23

Tabela 2- Número de obras lidas ou escutadas/ registos de leituras realizados em cada semana durante o período de intervenção pedagógica.

Na 1.^a semana o número total de registos foi de 36, sendo que 13 registos foram realizados em casa e 23 foram realizados na fase de pré-teste (em sala de aula). Nesta semana, o número de registos considerados como relevantes foram os registos de leituras realizados em casa. Na 2.^a semana, não foi dinamizada nenhuma sessão no âmbito do projeto, o número total de registos realizados em casa foi de 15. Como verifiquei que nessas duas semanas alguns alunos não realizaram pelo menos um registo de leitura, na 3.^a semana, na sessão n.º 2 (realizada no dia 16 de abril 2018), procurei incentivar e motivar os alunos para o ato de ler e para a realização dos registos de leituras através da explicação das finalidades do Caderno de Leituras, da apresentação de um exemplo de um registo de leitura completo e elaborado, tendo sido explorada a obra literária “*A Grande Fábrica de Palavras*” da autoria de Agnès de Lestrade. Nessa semana, todos os alunos realizaram pelo menos um registo que foi realizado em sala de aula. Para além disso, nessa mesma semana dois alunos realizaram, ainda, mais dois registos, verificando-se através da análise da tabela 2 que na 3.^a semana foram realizados no total 25 registos. Na 4.^a semana, observa-se uma evolução da realização do número de registos por iniciativa própria (em casa), uma vez que foram realizados 27 registos de leitura. Creio que este facto pode ser justificado, tendo em conta o que foi abordado na sessão n.º2, e ainda, visto que ao longo dessa semana em sala de aula foi valorizado o Caderno de Leituras, os alunos foram incentivados para o ato de ler e foi analisada a *Árvore dos Livros* e a evolução dos alunos, o que poderá ter motivado os mesmos para a realização de leituras por iniciativa própria e dos respetivos registos.

Com base nos dados demonstrados, constata-se que ocorreu uma evolução significativa a partir da 5.^a semana, pois todos os alunos realizaram pelo menos um registo nessa semana, o que se continuou a constatar nas semanas seguintes. Na 7.^a semana, foram concretizadas duas sessões (a sessão n.º4 dia 14 de maio e a sessão n.º5 dia 16 de maio). Como tal, em cada uma das sessões foram realizados 23 registos de leituras, o que faz um total de 46 registos de leituras. Portanto, todos os alunos fizeram pelo menos dois registos de leituras nessa semana. Porém, importa salientar que cinco alunos durante esta semana realizaram, inclusive, mais um registo, ou seja, fizeram 3 registos nesta semana, portanto o número total de registos da 7.^a semana foi de 51. Na 8.^a semana, o número total de registo foi de 28. Todos os alunos realizaram pelo menos um registo, sendo que 18 realizaram apenas 1 e 5 realizaram 2 registos.

Na 9.^a semana foram realizados 29 registos, dado que 23 registos de leitura correspondem ao pós-teste e os outros 6 foram registos realizados por iniciativa própria (em casa).

3. Atividades opcionais escolhidas pelos alunos durante o período de intervenção pedagógica

Na Tabela 3 estão identificadas as atividades opcionais escolhidas pelos alunos no decurso das 9 semanas correspondentes à intervenção.

	Atividade n.º 1 "Ilustrar a minha parte favorita da história"	Atividade n.º 2 "Identificar palavras preferidas"	Atividade n.º 3 "Ilustrar e descrever uma das personagens"	Atividade n.º 4 "Análise Crítica- Expressar a minha opinião"	Atividade n.º 5 "Escrever a minha parte favorita da história"	Atividade n.º 6 "Recontar a história"	Atividade n.º 7 "Sequenciar os acontecimentos ao longo da história"	Atividade n.º 8 "Continuar a história"
1.ª Semana	10	1	1	0	0	0	0	1
2.ª Semana	9	1	1	1	3	0	0	0
3.ª Semana	2	2	2	16	3	0	0	1
4.ª Semana	2	4	5	4	5	4	2	1
5.ª Semana	2	4	6	1	2	3	2	7
6.ª Semana	0	2	6	4	4	3	4	2
7.ª Semana	7	3	20	3	2	14	1	1
8.ª Semana	2	4	6	2	4	6	3	2
9.ª Semana	2	1	5	4	7	2	3	3
Total	36	22	52	35	30	32	15	18

Legenda:



-  - Atividade opcional escolhida em maior número ao longo das nove semanas.
-  - Atividade opcional escolhida em menor número ao longo das nove semanas.

Tabela 3-Atividades opcionais (reação e apreciação de textos literários) escolhidas em cada uma das nove semanas pelos alunos da turma.

Através da observação da tabela 3 pode-se verificar que a atividade opcional mais escolhida foi a “*Atividade n. 03- Ilustrar e descrever uma das personagens*”, e a atividade opcional menos escolhida foi a “*Atividade n. 07 – “Sequenciar os acontecimentos ao longo da história”*”. Na 3.^a, 5.^a, 7.^a e 9.^a semana foram planificadas sessões destinadas à reação e apreciação de textos literários, portanto, nessas semanas, cada aluno que participou no estudo realizou pelo menos um registo de leitura, tendo escolhido uma das atividades opcionais. Porém, importa salientar que na 7.^a semana foram dinamizadas duas sessões, o que faz com que o número total de registos de leituras seja significativamente superior ao das restantes. Note-se, ainda, que na 3.^a semana a “*Atividade n. 04 – “Análise Crítica – Expressar a minha opinião”*” foi escolhida 16 vezes, julgo que este facto tem a ver com o facto de ter sido explicado à turma como escrever e expressar a opinião pessoal recorrendo a um “guião de opinião”. A “*Atividade n.º 1 - Ilustrar a minha parte favorita da história*” sofreu um decréscimo entre a 2.^a e a 6.^a semana e, novamente, entre a 8.^a e 9.^a semana. No entanto, na 1.^a e 2.^a semana, devido ao seu elevado grau de facilidade, foi das atividades mais escolhidas, o que faz com que na análise dos resultados se verifique que esta foi a segunda atividade de apreciação e reação aos textos mais escolhida pelos alunos.

Assim, e em jeito de conclusão, é possível identificar que a ordem de preferência das atividades opcionais foi: primeiro a “*Atividade n.º3 - Ilustrar e descrever uma das personagens*”, em segundo a “*Atividade n.º1 - Ilustrar a minha parte favorita da história*”, em terceiro a “*Atividade n.º4 - Análise Crítica- Expressar a minha opinião*”, em quarto a “*Atividade n.º6 - Recontar a história*”, em quinto a “*Atividade n.º5 - Escrever a minha parte favorita da história*”, em sexto a “*Atividade n.º2 - Identificar palavras preferidas*”, em sétimo a “*Atividade n.º 8 - Continuar a história*” e em oitavo a “*Atividade n.º7 - Sequenciar os acontecimentos ao longo da história*”.

Em seguida, apresenta-se a comparação e a evolução das oito atividades opcionais realizadas no início e no fim da intervenção pedagógica. Para tal, foram selecionados exemplos ilustrativos realizados por diferentes alunos.

Atividade opcional n.º1 – “Ilustrar a minha parte favorita da história” realizada pela aluna A22:

Na figura 26 pode-se observar um registo realizado pela aluna A22 no início da intervenção pedagógica. Na concretização desta atividade, a aluna não referiu qual foi a sua parte favorita da história nem justificou a sua ilustração.

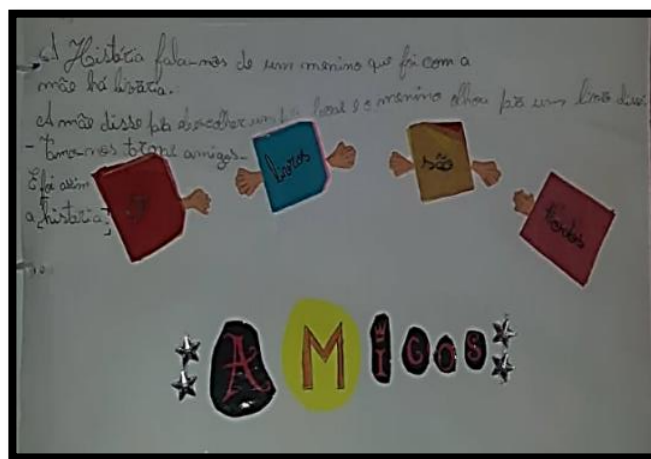


Figura 26- Registo de leitura realizado pela aluna A22.

A figura 27, que se segue, mostra um registo efetuado pela mesma aluna, no final da intervenção pedagógica. Julga-se oportuno aqui mencionar que a aluna, nesta apreciação, referiu qual foi a sua parte favorita da história e descreveu os elementos da ilustração.



Figura 27- Registo de leitura realizado pela aluna A22.

Atividade opcional n.º2: “Identificar palavras preferidas” realizado pelo aluno A23:

No registo seguinte, o aluno escreveu palavras que recolheu do texto literário e o respetivo significado.

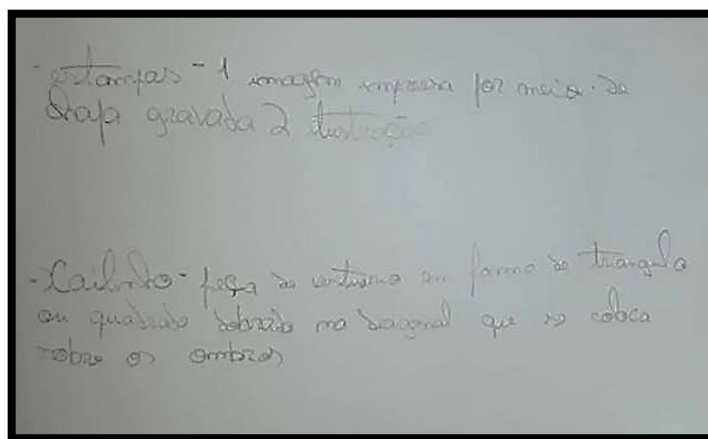


Figura 28- registo realizado pelo aluno A23.

Por outro lado, no registo que se segue realizado pelo mesmo aluno no final do estudo, este selecionou as palavras mais significativas para si, apresentando a razão da sua escolha e recorrendo ao dicionário para saber o significado das mesmas.

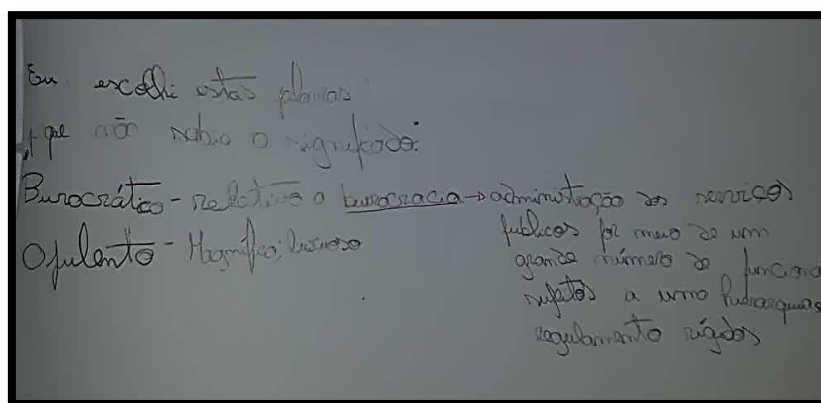


Figura 29- Registo realizado pelo aluno A23.

Atividade opcional n. °3: “Ilustrar e descrever uma das personagens” realizada pela aluna A2:

O registo de leitura da figura 30 foi realizado no início da intervenção pedagógica por uma das alunas da turma. Esta desenvolveu pouco a sua opinião, afirmando simplesmente que a personagem de que mais gostou se chamava Sabre, por ser simpático e engraçado. Importa salientar que esta recorreu ao computador para imprimir uma imagem da personagem.

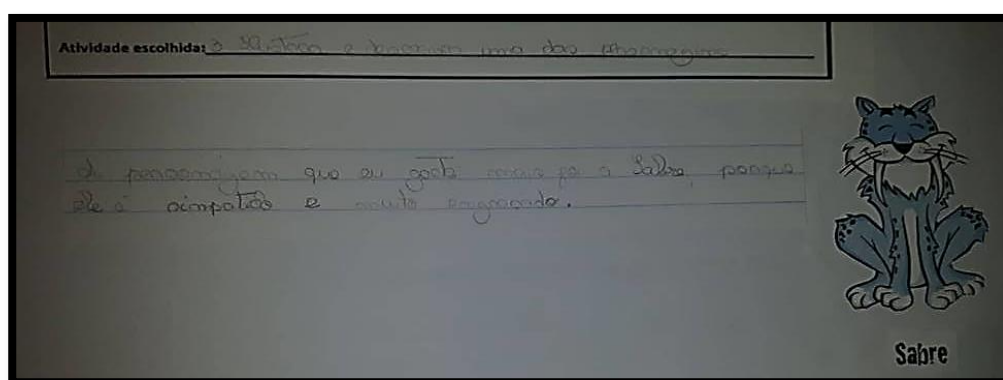


Figura 30- Registo realizado pela aluna A2.

No final da intervenção pedagógica, constatou-se uma evolução significativa da aluna, no que diz respeito à apreciação textual. Este facto é evidenciado através da figura 31, verificando-se que no desenvolvimento desta atividade, a aluna comentou ações e mencionou pormenores acerca da personagem que escolheu destacar, atribuindo-lhe dois adjetivos, “curiosa” e “aventureira”. Para além disso, realizou a ilustração da personagem recorrendo a diferentes materiais, mencionando que tinha desenhado a personagem exatamente como estava no livro. Conclui-se, deste modo, que esta copiou um processo ilustrativo contido na obra literária. A aluna expressa, também, a sua opinião de forma clara, referindo que gostou bastante do livro, classificando-o como excelente, uma vez que, para ela, este dá a conhecer diferentes locais de Portugal, como por exemplo a Costa da Caparica, o estuário do Sado e a Serra de Sintra. Importa destacar que, para expressar a sua opinião, a aluna utilizou conectores discursivos.

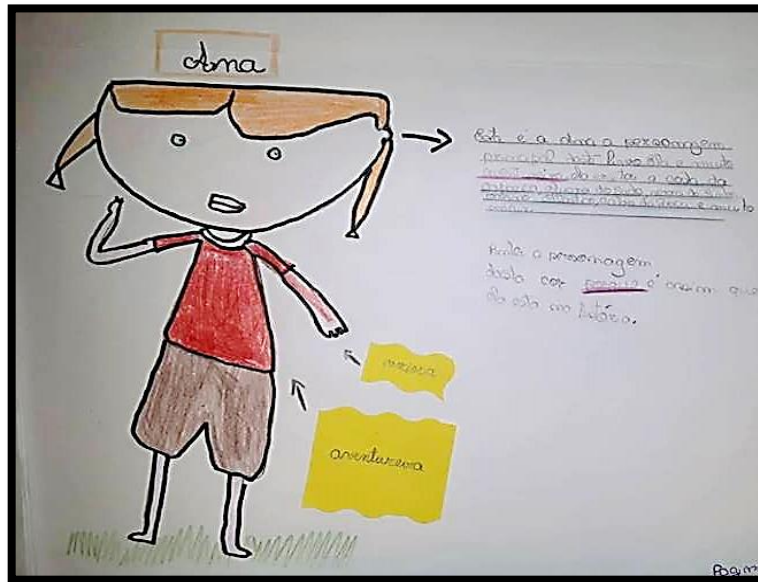


Figura 31- Registo realizado pela aluna A2.

Atividade opcional n.º4: “Análise Crítica –Expressar a minha opinião”
realizada pelo aluno A21:

A seguinte atividade foi realizada pelo aluno A21 no início da intervenção pedagógica. Aqui, o aluno apresenta a sua opinião acerca do livro de forma superficial.

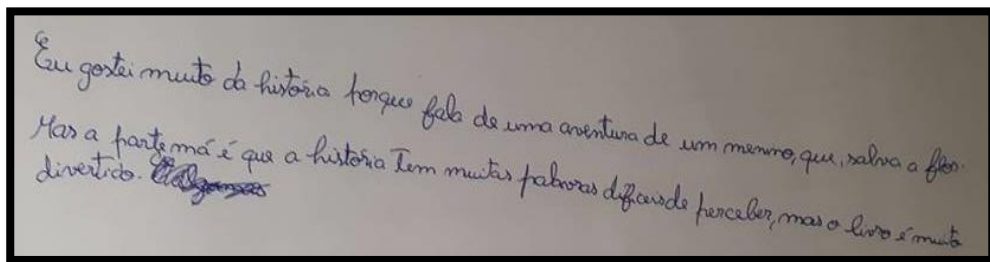


Figura 32- Registo realizado pelo aluno A21.

Todavia, na figura 33, observa-se que no final do estudo houve uma evolução, por parte, do aluno no que diz respeito ao desenvolvimento desta atividade, pois este expôs a sua opinião sobre o conteúdo do texto, exprimiu emoções, reagiu ao comportamento das personagens, mencionando: “*achei engraçado como oito animais juntos conseguem ir à lua e um peixinho também*”, fazendo juízos de valor sobre a obra, utilizando conectores discursivos e sublinhando-os, de modo a enfatizá-los na frase. Para completar a sua apreciação do texto, o aluno fez uma pequena ilustração utilizando materiais diversificados e identificando o que ilustrou.

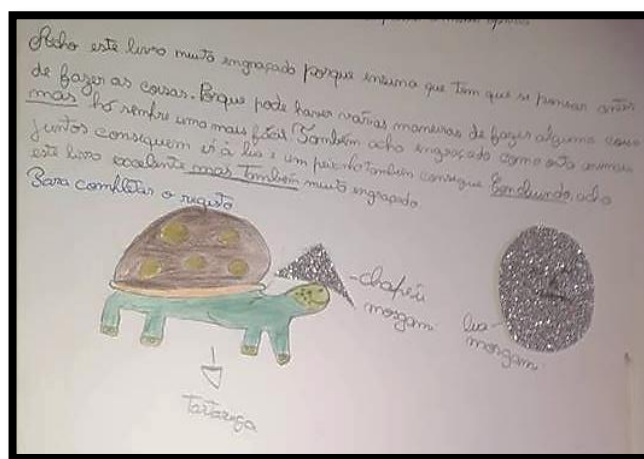


Figura 33- Registo realizado pelo aluno A21.

Atividade opcional n.º5: “Escrever a minha parte favorita da história” realizada pelo aluno A5:

O registo ilustrado na figura 34 foi realizado no início da implementação do projeto. O aluno que o fez referiu qual foi a sua parte favorita da história de modo simples.

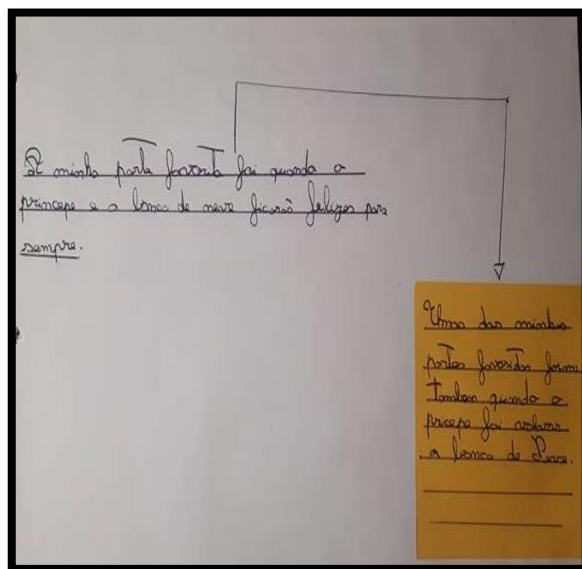


Figura 34- Registo realizado pelo aluno A5.

No entanto, como se observa na figura 35, o aluno no final do estudo e ao realizar esta atividade, aperfeiçoou as suas competências literárias, exprimindo-se de forma criativa através de desenhos, de texto e utilizando vários materiais. O aluno explicou, inclusivamente, a razão pela qual utilizou os materiais que se observam no registo identificando o que desenhou.

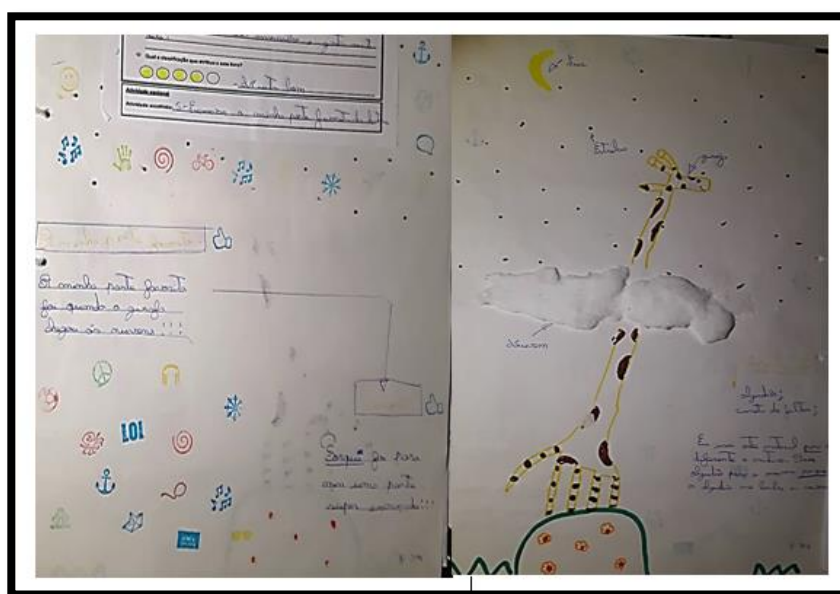


Figura 35- Registo realizado pelo aluno A5.

Atividade opcional n.º6: “Recontar a história” realizada pela aluna A17:

Na figura 36 observa-se a execução da atividade opcional n.º6. Neste caso, verifica-se que a aluna recontou a história da obra literária de forma idêntica ao que estava no livro.

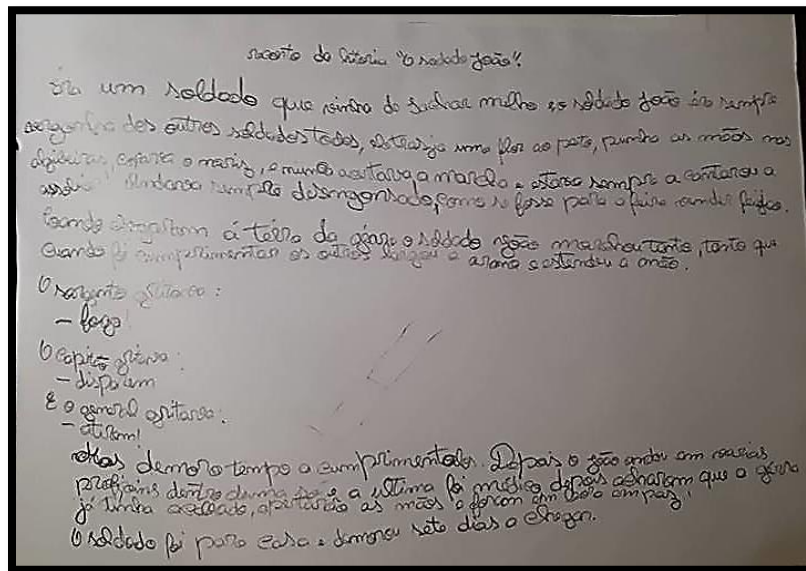


Figura 36 - Registo realizado pela aluna A17.

Contudo, repare-se na figura 37, um outro registo realizado pela mesma aluna na fase final do estudo, em que a atividade opcional escolhida foi a mesma. Através da observação da figura, verifica-se que a aluna escreveu a história da obra literária “Onda” de Suzy Lee, idealizando e nomeando as personagens a seu gosto, sequenciando os acontecimentos da história à medida que o texto lhe foi surgindo no seu pensamento e utilizou conectores discursivos. Por fim, realizou uma ilustração incluindo a respetiva descrição do que desenhou.

Em consequência, no final da intervenção pedagógica, a aluna voltou a escolher esta atividade com o intuito de a desenvolver. Depreende-se através da observação da figura 39, que para além de exprimir a sua opinião minuciosa acerca da história, esta apresentou os acontecimentos ordenados por ordem crescente de progressão, identificou conectores discursivos e realizou uma ilustração incluindo a respetiva legenda. Repare-se que a aluna prestou atenção aos aspetos tipográficos do texto e da obra, pois referiu que no livro apenas foram usadas duas cores (azul e preto), porém afirmou que queria inovar, por isso ao realizar a ilustração utilizou mais cores do que aquelas que constavam no livro a fim de tornar o seu registo mais colorido.

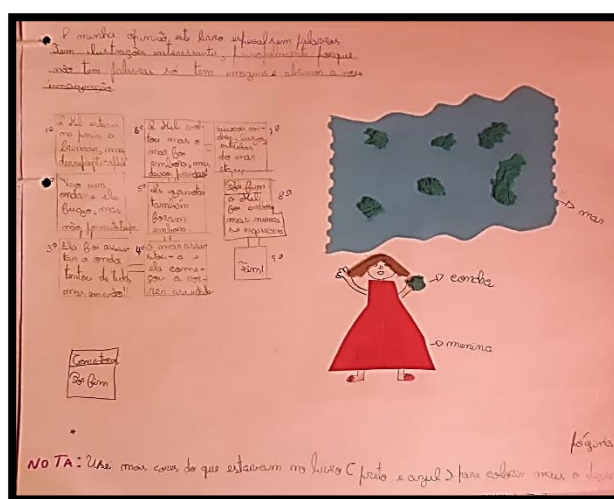


Figura 39- Registo realizado pela aluna A14.

Atividade opcional n.º8: “Continuar a história” realizada pela aluna

A3:

A aluna A3 escolheu desenvolver, nas primeiras semanas de intervenção, a atividade opcional que se observa na figura 40. Nesta, constata-se que esta continuou a história, escrevendo mais um parágrafo.

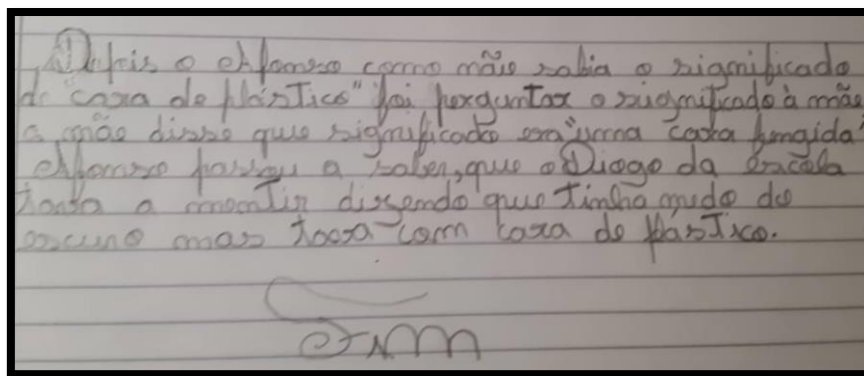


Figura 40- Registo realizado pela aluna A3.

Por outro lado, na figura 41, verifica-se que a aluna evoluiu consideravelmente ao longo do período de intervenção, pois num outro registo de leitura em que escolheu a mesma atividade decidiu continuar a história acrescentando novas personagens e incluindo conectores discursivos no seu texto.

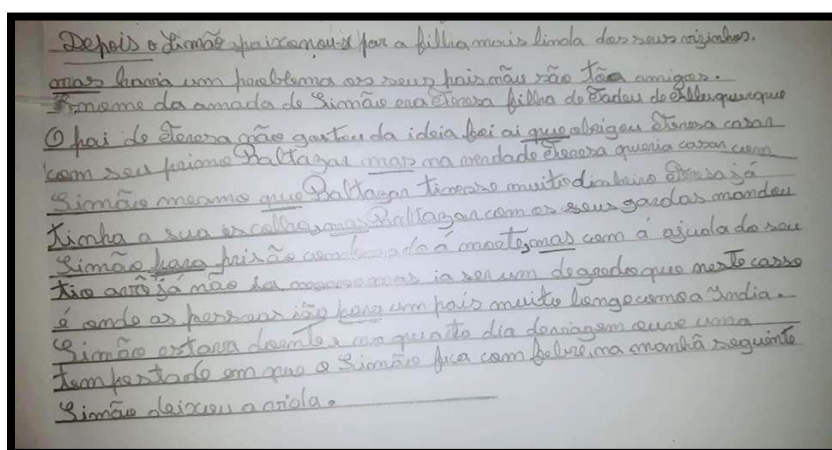


Figura 41- Registo realizado pela aluna A3.

4. Análise comparativa: comparação entre os registos de leituras da fase de pré-teste com os registos de leituras da fase de pós-teste

Após a intervenção pedagógica, procedeu-se à comparação dos resultados obtidos nos registos de leituras da fase de pré-teste (cf. Apêndice 26) da fase de pós-teste (cf. Apêndice 27). Em ambas as fases, consideraram-se para análise vinte e três

alunos, dos vinte e cinco alunos da turma, uma vez que estes participaram nos distintos momentos de intervenção didática.

Tal como foi referido anteriormente, para a realização dos registos de leituras (apreciação textual) na fase de pré-teste, foram colocadas à disposição dos alunos vinte e oito obras literárias, sendo que cada aluno escolheu a que lhe interessou mais. Para a realização dos registos de leituras da fase de pós-teste foi lida, em voz alta, para toda a turma a obra literária “*A que sabe a lua?*” de Michael Grejniec. Este livro foi selecionado, uma vez que a minha colega de estágio fez referência ao mesmo, numa das suas aulas direcionadas para o seu projeto de investigação, no entanto, como não leu a história à turma, os alunos ficaram muito curiosos e interessados e por este motivo, optei por escolher esta obra literária para a realização dos registos de leituras da fase de pós-teste.

Todavia, para analisar os registos de leituras realizados na fase de pós-teste, foi necessário incluir novos indicadores de avaliação devido à significativa evolução dos alunos. Assim, através da observação da tabela 1, é possível analisar a comparação geral entre os registos de leituras da fase de pré-teste com os da fase de pós-teste:

Caderno de Leituras					
Objetivos	Indicadores de avaliação	Pré-teste		Pós-teste	
		Número de alunos	%	Número de alunos	%
1. Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados por histórias e poemas ouvidos.	1.1. Escreve a sua opinião pessoal acerca do que leu.	17	70%	23	100%
	1.2. Ilustra o que leu.	14	61%	23	100%
	1.3. Atribui uma classificação à obra literária.	0	0%	22	96%
	1.4. Antecipa conteúdos realizando a autoverificação	0	0%	22	96%

	escrita antes da leitura do texto				
	1.5. Confronta as previsões feitas com o conteúdo do texto realizando a autoverificação escrita depois da leitura do texto	0	0%	20	87%
	1.6. Utiliza conectores discursivos para expressar a sua opinião.	0	0%	15	65%
	1.7. Ilustra a sua parte favorita da história.	0	0%	3	13%
	1.8. Identifica as suas palavras preferidas.	0	0%	3	13%
	1.9. Ilustra e descreve uma das personagens.	0	0%	3	13%
	1.10. Escreve a análise crítica (expressar a opinião detalhadamente) sobre o que leu.	0	0	5	22%
	1.11. Escreve a sua parte favorita da história.	0	0%	5	22%
	1.12. Reconta a história (alterando as personagens e os acontecimentos da história).	0	0%	2	9%

	1.13. Sequencia os acontecimentos ao longo da história.	0	0%	3	13%
	1.14. Escreve a continuação da história.	0	0%	1	4%
	1.15. Justifica e explica o que ilustrou.	0	0%	13	57%
2. Ler com autonomia, localizando vocabulário relativo ao livro.	2.1. Identifica corretamente o título da obra literária.	15	65%	23	100%
	2.2. Identifica corretamente o (a) autor(a) da obra literária.	15	65%	23	100%
	2.3. Identifica corretamente o (a) ilustrador(a) da obra literária.	15	65%	23	100%
	2.4. Identifica corretamente a editora da obra literária.	12	48%	23	100%

Tabela 4- Comparação entre os registos de leitura da fase de pré-teste com os da fase de pós-teste.

Tal como se depreende através da análise da tabela 4, houve uma evolução significativa entre os registos de leituras realizados na fase de pré-teste e os registos da fase de pós-teste. Assim sendo, nos registos de leituras efetuados na fase de pós-teste, observa-se um progresso por parte dos alunos, uma vez que todos identificaram corretamente o título, o autor, o ilustrador e a editora da obra literária, isto é, todos os alunos preencheram, adequadamente, as informações indispensáveis sobre a obra literária, expressaram a sua opinião pessoal sobre a mesma e escolheram uma atividade opcional que lhes suscitou interesse, com o intuito de a desenvolverem. A acrescentar a isto, os alunos que pretenderam completaram o seu registo com desenhos e colagens.

Para além do mencionado, atribuíram ainda uma classificação à obra literária, constatando-se que incluíram nos seus hábitos de apreciação crítica a justificação e explicação do que ilustraram. Note-se que também revelaram ser capazes de antecipar o conteúdo da obra literária e de confrontar as suas previsões com o conteúdo do texto. É de salientar, a propósito, que 65% dos alunos usou conectores discursivos para expressar a sua opinião, o que considero bastante positivo.

Face aos aspetos mencionados, é possível reconhecer que este percurso de exploração e intervenção promoveu um progresso expressivo, no que diz respeito à capacidade de apreciar criticamente e esteticamente textos literários, de forma reflexiva e argumentativa, por parte dos alunos.

5. Discussão dos resultados

Numa perspetiva holística, constatou-se que a percentagem de alunos que foi capaz de apreciar um texto literário foi muito satisfatória, tendo adquirido distintas competências ao nível da reação e apreciação de textos literários. Como tal, apresentam-se, seguidamente, exemplos concretos de competências observáveis desenvolvidas e adquiridas pelos alunos com base na análise dos Cadernos de Leituras. É de frisar que, para a apresentação dos exemplos, a seleção dos alunos foi aleatória.

Neste sentido, na fase final de intervenção pedagógica, os alunos demonstram ser capazes de emitir e expressar juízos de valor sobre o conteúdo dos textos, a título de exemplo, observe-se as figuras 42 e 43, nas quais é evidenciado este aspeto. Em ambos os casos, verifica-se que os alunos compreenderam a história, reagindo e expressando a sua apreciação crítica acerca da obra. Como tal, exprimiram a sua opinião acerca de diversos aspetos relacionados com a obra literária explorada (ilustrações, tema da história, estabeleceram uma relação com a sua própria experiência pessoal, reagiram ao comportamento de determinadas personagens, exprimiram emoções) e utilizaram conectores discursivos.



Figura 44- Recolha de palavras realizada pelo aluno A24.

Para além do referido, os alunos ao apreciarem textos literários passaram a prestar atenção a determinados pormenores dos textos, procedendo à cópia e à transcrição de pequenos excertos, frases e diálogos que para eles eram merecedores de destaque. Este facto é testemunhado nas figuras que se seguem:

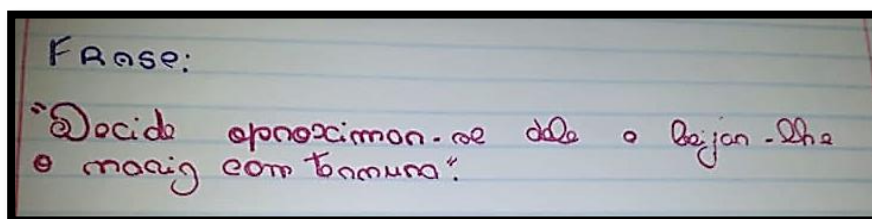


Figura 45- Cópia de uma frase da obra literária “ A Grande Fábrica de Palavras” realizada pela aluna A2.

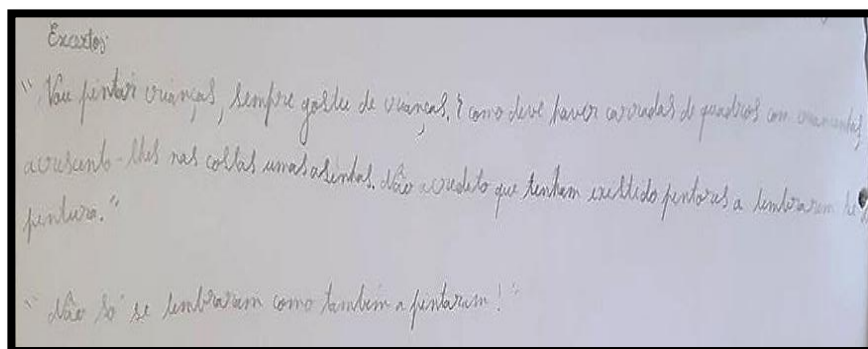


Figura 46- Cópia de um excerto da obra literária “ O Ploc do Pollock” realizada pela aluna A11.

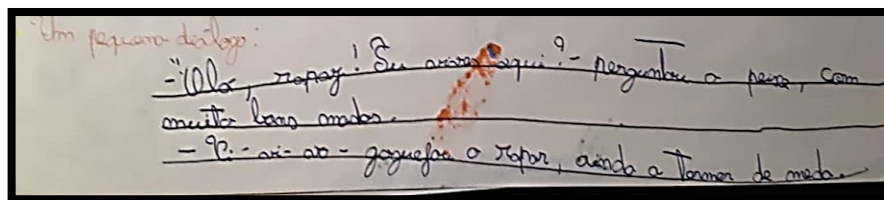


Figura 47- Cópia de um diálogo da obra literária "O Segredo do Rio" realizado pelo aluno A5.

Neste âmbito, os alunos da turma foram também desenvolvendo a capacidade de recolher pormenores das ilustrações, tal como é evidente através das figuras 48 e 49:



Figura 48- Um dos poemas da obra literária "Pé de Estrela" e respetiva ilustração.

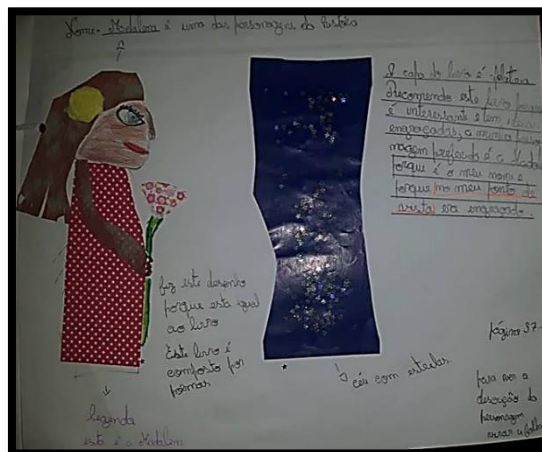


Figura 49- Desenho sobre o poema "A Madalena" da obra literária "Pé de Estrela" realizado pela aluna A17.

A par disto, revelaram a capacidade de representar de forma criativa e original, um processo tipográfico do texto literário, por exemplo o título de um livro:



Figura 50- Ilustração do título da obra literária "Porgy and Bess" de George Gershwin realizada pelo aluno A9.

Paralelamente, os alunos demonstraram interesse em pesquisar artigos sobre as obras literárias lidas ou escutadas, incluindo-os nos seus registos. No exemplo que se segue, é possível observar um dos artigos pesquisados na internet, por um dos alunos da turma:

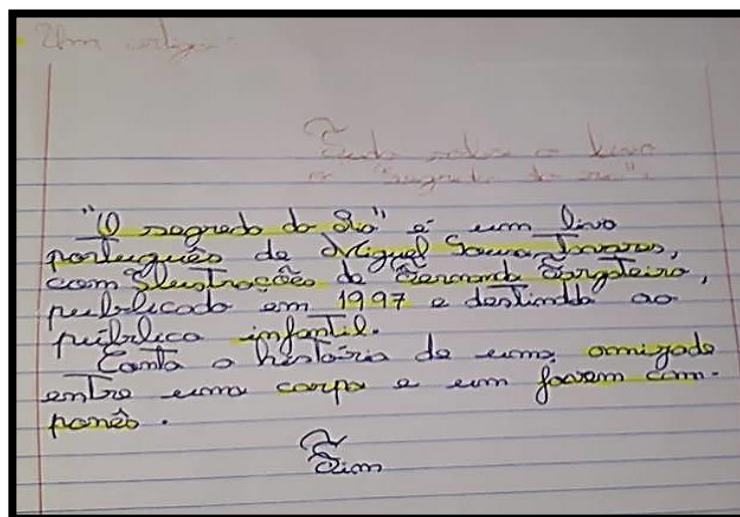


Figura 51- Artigo sobre a obra literária “O Segredo do Rio” selecionado pelo aluno As.

No decurso do projeto de investigação, observou-se que os alunos desenvolveram a aptidão para estabelecer relações entre a obra literária e a sua experiência pessoal. Assim sendo, repare-se na figura 52 que evidencia, efetivamente, este facto. A aluna que realizou o registo, escolheu e deu ênfase à palavra “geração”, segundo ela, esta palavra fez-lhe lembrar um vestido que era da sua avó e que passou de geração em geração. Primeiro, foi usado pela sua mãe e atualmente é a aluna que o usa. Neste caso, julgo que este intercâmbio de sentidos foi catalisador para o desenvolvimento da competência literária da aluna, permitindo-me perceber que os objetivos das sessões estavam a ser alcançados.

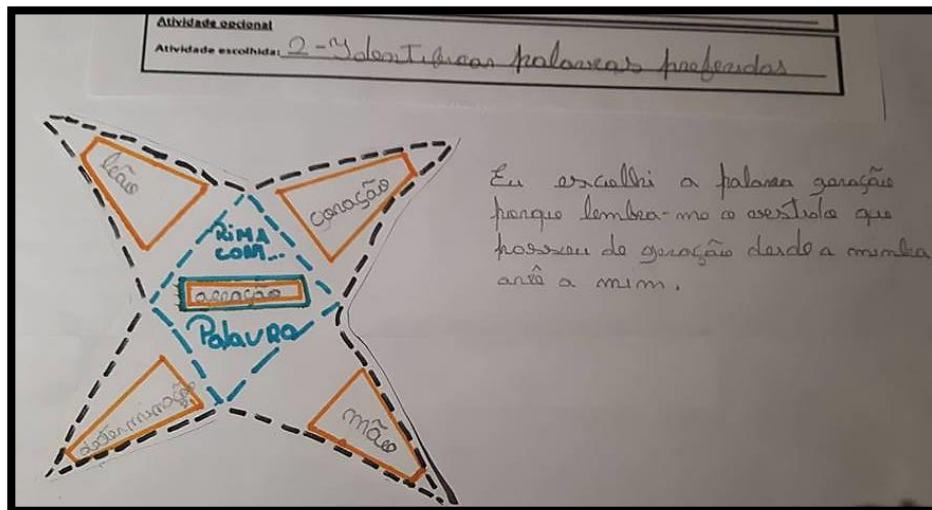


Figura 52- Reação e apreciação ao texto realizada pela aluna A3.

Neste seguimento, torna-se essencial mencionar que de um modo geral os alunos para expressarem a sua opinião sobre o conteúdo da obra literária, referiram em diversas circunstâncias: “gostei muito porque...; não gostei porque...”, exprimiram emoções, dizendo: “achei o livro muito engraçado e divertido”, “não percebi a história, achei confusa”, levantaram hipóteses, afirmando: “penso que a história é sobre ...” ou “através da observação da capa acho que a história é sobre ...”.

Considero pertinente salientar, que durante a fase de implementação do projeto, foram promovidos vários momentos de partilha de ideias, particularmente, nos momentos de apresentação oral de obras literárias e de registos de leituras. Note-se que no início da intervenção pedagógica, dois dos alunos apresentaram à turma a obra: “*Um Rapaz Invulgar - O Pequeno Albert Einstein*” de Don Brown e o seu respetivo registo, sendo que, aqui, foi despertada a curiosidade e o interesse da turma, de tal modo que o referido livro foi escolhido, continuamente, em semanas diferentes por 7 alunos para leitura autónoma e posterior apreciação. Assim sendo, conclui que estes instantes foram extremamente importantes para a divulgação de novas obras literárias e para promover o gosto pela leitura.

Nas atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura, procurei promover o debate de ideias e o diálogo acerca de várias obras literárias. Nos primeiros dias de intervenção, este debate foi bastante norteado, tendo sido colocadas diversas questões e

levantando-se hipóteses. Porém, no final da intervenção, os alunos começaram a manifestar os seus pontos de vista de forma espontânea e detalhada, ampliando o seu imaginário. Estes momentos de diálogo coletivo revelaram que os alunos desenvolveram a capacidade argumentativa e reflexiva. Creio que estes instantes desencadearam uma aprendizagem contínua e bastante relevante para a formação de leitores.

É de frisar que no decorrer da intervenção, os alunos adquiriram um conhecimento amplo acerca de obras de literatura para a infância de diferentes autores. Tal como foi evidenciado anteriormente, os alunos contemplaram nos seus registos de leituras diferentes pesquisas sobre os autores das obras literárias que leram ou que ouviram ler. Outro aspeto que considero pertinente evidenciar, diz respeito ao facto de ter verificado que a partir da 5.^a semana os alunos começaram a escolher, por iniciativa própria, atividades desafiantes, nomeadamente, escrever a análise crítica da obra, escrever a sua parte favorita da história, recontar a história ou continuar o conto.

No decurso deste processo, foi importante informar e envolver os pais/família na dinâmica do projeto de investigação, visto que estes apresentam, inquestionavelmente, um papel insubstituível e determinante na educação dos alunos, sendo fundamental o seu papel ativo no processo educativo e na aprendizagem dos mesmos. Nas entrevistas realizadas, dois dos três alunos entrevistados mencionaram que os pais/família tinham conhecimento de que os alunos tinham construído um Caderno de Leituras na sala de aula e que estes realizavam registos de leituras com o intuito de compreenderem e apreciarem criticamente e esteticamente textos literários. Ambos mencionaram que em casa tinham diversos materiais à sua disposição para realizar os registos. Assim sendo, a título de exemplo, apresenta-se em seguida um registo de leitura (com a reação e apreciação de um texto literário) que envolveu a participação de um familiar de uma das alunas da turma. Neste registo, a aluna optou por escolher a atividade opcional n.º8 – “*Continuar a história*” sobre o livro “*O Chapeleiro e o Vento*” de Catarina Sobral e realizou duas ilustrações. A aluna explica, no seu registo, que as ilustrações da obra literária escolhida foram realizadas a preto e branco, contudo, em cada página do livro existe apenas um elemento da ilustração que está colorido, as cores que a ilustradora utilizou em cada uma das diferentes páginas para darem destaque a

determinados pormenores foram: azul, amarelo, vermelho, verde. Em seguida, apresenta-se a ilustração de uma das páginas do livro em questão:

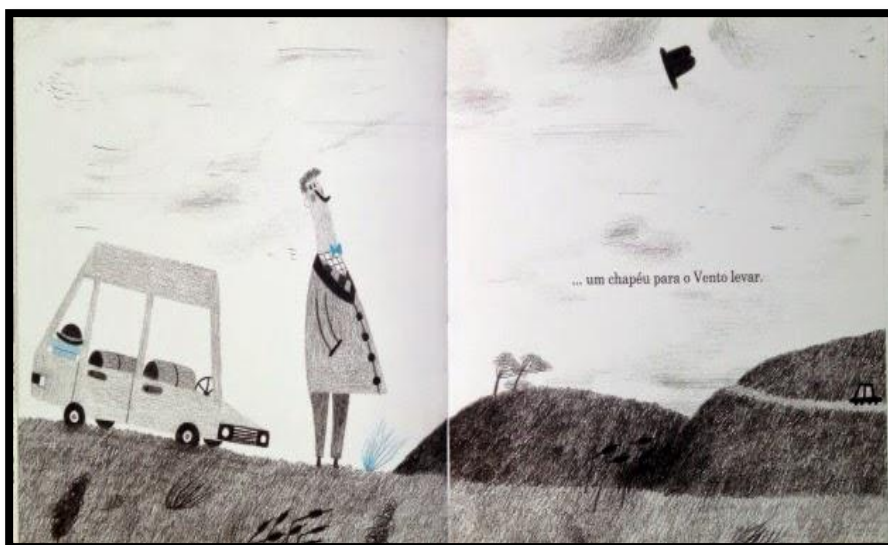


Figura 53- Uma das ilustrações do livro " O Chapeleiro e o Vento" de Catarina Sobral.

Ora, a aluna explica que optou por fazer um primeiro desenho a preto e branco e outro utilizando apenas as cores que a ilustradora usou em cada uma das páginas. Para o fazer, decidiu inspirar-se na seguinte ilustração do livro:

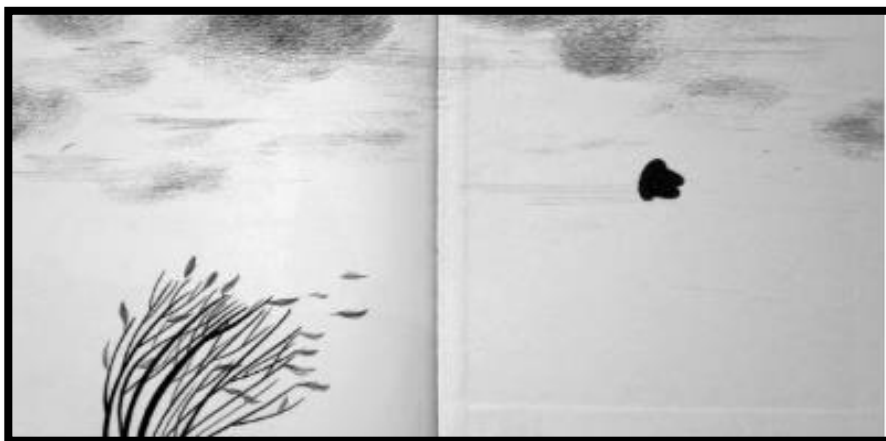


Figura 54- Ilustração do livro " O Chapeleiro e o Vento" em que a aluna A2 se inspirou para completar o seu registo de leituras.

Na figura 55 que se segue, é possível observar o registo de leitura elaborado pela aluna com o apoio de um dos seus familiares, neste caso a sua mãe:

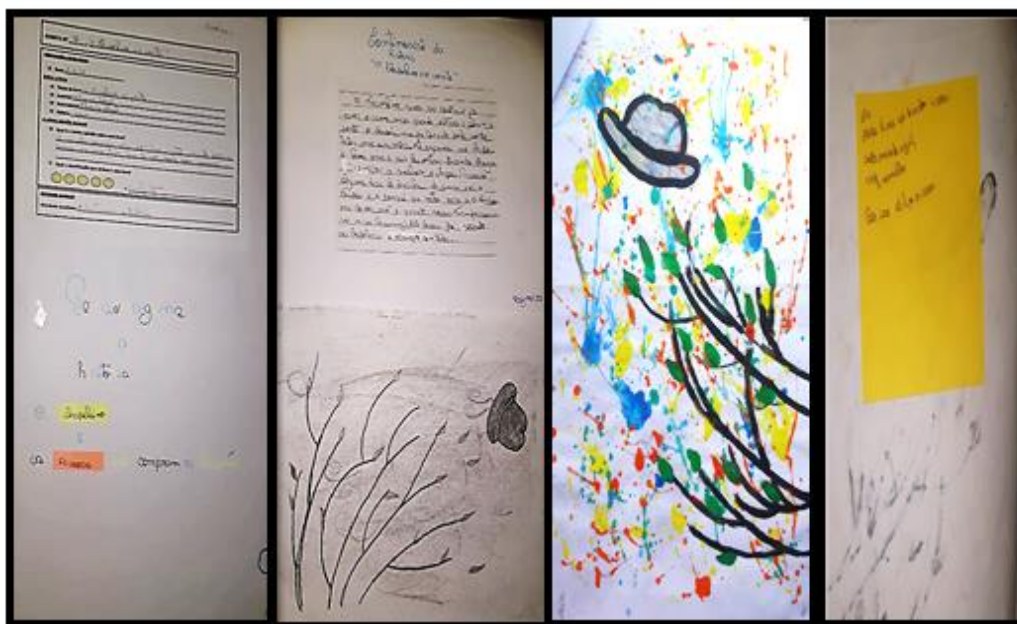


Figura 55- Registo realizado pela aluna A₂ em cooperação com um familiar.

Em suma, considero que os alunos progrediram, significativamente, ao longo de todo o processo de implementação do projeto de investigação, uma vez que mobilizaram, gradualmente, competências de compreensão e de apreciação a textos literários, assumindo uma postura mais participativa, exprimindo-se e realizando registos mais criativos (cf. Apêndice 28), manifestando uma vontade intrínseca para apreciar obras literárias escutadas ou lidas e entusiasmo com realização dos registos de leituras, tanto os que realizavam em sala de aula, como os que realizavam em casa.

Capítulo VI – Considerações finais

Finalizando esta etapa, emerge a necessidade de refletir sobre todo o processo de intervenção pedagógica desenvolvido. A realização do respectivo relatório revelou-se um enorme desafio, repleto de múltiplas aprendizagens extremamente enriquecedoras, tanto a nível pessoal como profissional.

O presente estudo teve como objetivo avaliar se o Caderno de Leituras se pode revelar um recurso didático importante para o desenvolvimento da capacidade de ler para apreciar textos literários. Assim, foi formulada a seguinte questão de investigação: *“De que modo e em que aspetos o Caderno de Leituras se pode revelar um recurso didático importante para o desenvolvimento da capacidade de ler para apreciar textos literários?”*.

Este relatório demonstra que a construção de um Caderno de Leituras possibilita aos alunos uma sucessão de aprendizagens diversificadas e enriquecedoras, a fim de promover o desenvolvimento integral dos mesmos.

Primeiramente, destaco a importância dos debates coletivos, que emergem através da apreciação textual, isto é, através da utilização deste recurso didático, com a concretização das atividades de pré-leitura, das atividades durante a leitura e das atividades pós-leitura. Estes momentos de diálogo em grande grupo, de discussão acerca do texto literário e da colocação de questões orais, apresentaram um papel crucial no desenvolvimento da capacidade de apreciar textos literários. No caso particular do referido projeto verificou-se que nestas circunstâncias, os alunos participaram espontaneamente e ativamente, estando envolvidos e empenhados, o que despoletou nos mesmos curiosidade e interesse pelas obras selecionadas, incentivando o gosto pelos livros e pela leitura, promovendo a interpretação e a compreensão dos textos, e ainda, a participação oral.

A realização dos registos de leituras tem como intuito envolver ativamente os alunos com o texto literário promovendo a compreensão do mesmo, potencializando a capacidade de apreciar criticamente e esteticamente uma obra literária. Com base na análise do processo de intervenção e nos registos de leituras efetuados pelos alunos, verificou-se que estes desenvolveram diferentes aptidões, pois constatou-se que houve

uma progressão da sua criatividade e imaginação, da capacidade de argumentar, da capacidade de se exprimirem através de texto, desenhos e colagens. Na verdade, verifiquei que os alunos foram capazes de apreciar obras literárias. As apreciações dos textos literários foram, progressivamente, tornando-se mais completas e detalhadas, em virtude, porventura, da mobilização de novas competências e das novas experiências literárias que os alunos experienciaram ao longo da implementação do estudo.

Focalizando-me no ambiente de aprendizagem em sala de aula e nas diferentes abordagens pedagógicas, posso referir que as sessões planificadas foram cruciais para desenvolver e analisar todo o processo de investigação. Durante as sessões foram promovidos momentos de partilha, o que permitiu aumentar o conhecimento dos alunos e ampliar o repertório dos mesmos acerca de novas obras de literatura para a infância. A par disto, foi possível constatar que as atividades opcionais preconizadas se revelaram determinantes para que os alunos aprendessem a compreender e a exprimir juízos de opinião sobre o conteúdo do texto literário, ampliando-se a experiência pessoal de leitura de cada aluno.

O projeto de intervenção possibilitou, ainda, articular a exploração de textos literários com outras áreas curriculares, designadamente, a Área Curricular de Expressão e Educação Plástica, permitindo que os alunos se sentissem capazes para se exprimir livremente utilizando diferentes técnicas e materiais de expressão plástica, atribuindo significado às suas produções, promovendo-se, assim, o desenvolvimento integral dos alunos.

Os questionários e as entrevistas realizadas foram fundamentais para perceber o ponto de vista dos alunos e da professora cooperante. Estes, de modo sucinto, consideraram o recurso bastante interessante (cf. Apêndice 29) e extremamente benéfico para a aquisição de competências.

Face aos aspetos descritos, considerando o objetivo primordial do estudo e a questão de investigação, julgo ser possível afirmar que, efetivamente, o Caderno de Leituras se revelou uma estratégia didática estimulante e desafiante fundamental para o desenvolvimento da capacidade de apreciar textos literários. Mais ainda, acrescento que numa perspetiva geral, este recurso permitiu aos alunos intervenientes do referido estudo o desenvolvimento de distintas aprendizagens, sobretudo relacionadas com o

domínio da Educação Literária, em particular, com a competência literária. Assim, considero que o balanço deste projeto é bastante positivo.

Porém, para que os alunos aperfeiçoem estas competências, de forma a apreciarem de modo mais crítico e reflexivo os textos literários e a fim de continuarem motivados para o ato de ler, seria fundamental que o referido trabalho fosse continuado, para se dar prosseguimento à aprendizagem dos mesmos. Nesta perspetiva, promover a apreciação de textos literários e o gosto pela leitura através do Caderno de Leituras apresentou uma enorme relevância para a aquisição de competências dos alunos, ativando a sua mente criativa, familiarizando-os com diversas obras literárias, com distintas realidades e fazendo com que aprendessem a pensar e a refletir. Através deste recurso didático, procurei fomentar o entusiasmo dos alunos para aprender, isto é, para ampliarem e enriquecer os seus saberes, envolvendo-os nos vários processos promotores do desenvolvimento de capacidades.

Todavia, importa salientar que neste estudo surgiram determinadas limitações relacionadas com o fator tempo, com a carga horária e com as múltiplas atividades diárias dos alunos do 4.º ano de escolaridade.

Face ao exposto, conclui que para formar leitores reflexivos, críticos e participativos de forma a promover hábitos de leitura regulares e a planificar atividades conducentes é necessário tempo, pelo que o período de intervenção revelou-se diminuto. No entanto, foi evidente a evolução dos alunos no que diz respeito à progressão da capacidade de ler para apreciar textos literários. Sendo assim, apesar das limitações o processo de intervenção proporcionou uma multiplicidade de aprendizagens.

Para adquirir uma visão holística da prática pedagógica desenvolvida, foi fundamental refletir acerca da mesma. A reflexão sistemática e quotidiana relevou-se, em meu entender, crucial ao longo do desenvolvimento do projeto de investigação, permitindo-me refletir sobre a minha intervenção enquanto professora estagiária e investigadora, bem como sobre a preparação didática das sessões para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. De facto, este projeto foi um desafio, de efetivo envolvimento, englobando inúmeros acontecimentos ocorridos quotidianamente, sendo que a sala de aula se caracterizou como um espaço de interação, de diálogo e de aprendizagens, dando-se liberdade de expressão aos alunos, promovendo-se o debate de

ideias, valorizando-se a participação e as opiniões de toda a turma, tendo em consideração que a aprendizagem deve ser, na sua essência, um processo flexível e multifacetado.

Posto isto, acrescento, ainda, que considero fundamental a formação contínua dos docentes para melhorar a prática pedagógica e desenvolver competências necessárias relacionadas com os diferentes aspetos que integram a função docente para que os professores atualizem constantemente os seus saberes.

Em conclusão, ao longo do desenvolvimento do projeto de investigação, julgo que a minha aprendizagem foi progressiva. Tive a oportunidade de vivenciar diferentes situações e refletir sobre a minha ação educativa. Este processo permitiu-me ser mais reflexiva e persistente fazendo-me compreender, inclusive, que a teoria é essencial e complementa a componente prática.

Finalizando, saliento que a concretização desta fascinante jornada me permitiu mobilizar diferentes conhecimentos e adquirir diversas aprendizagens pedagógicas, às quais pretendo recorrer, futuramente, na minha prática profissional.

Referências Bibliográficas

- Ader, C., Gregoire, F., Guilbert, B., Hauray, C., Rouaud, B., Roux, C., . . . Touzeau, A. (Fevereiro de 2006). *Le Carnet de Lecteu. Commission départementale Maîtrise des langages*. Obtido em 20 de Outubro de 2018, de l'Inspection Académique: <http://www.dsden44.ac-nantes.fr/>
- Afonso, N. (2014). *Investigação Naturalista em Educação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta. Obtido de https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma_Qualitativo%20%281%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o_atualizada%29.pdf
- Araújo, L. (2007). A compreensão na leitura: Investigação, valiação e boas práticas. Em F. Azevedo, *Formar leitores das Teorias às Práticas* (pp. 9-17). Lisboa: Lidel.
- Azevedo, F. (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos nucleares para professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel.
- Azevedo, F. (2006). Literatura Infantil, recepção leitora e competência literária. Em F. A. Coordenação), *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos nucleares para professores do Ensino Básico* (pp. 11-32). Lisboa: Lidel.
- Azevedo, F. (2007). *Formar Leitores das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel.
- Azevedo, F. (2014). *Literatura Infantil e Leitores. Da Teoria às Práticas* (2ª Edição ed.). Braga: Lulu Press. Obtido em 2 de Setembro de 2018, de https://www.academia.edu/10128612/Literatura_Infantil_e_Leitores._Da_Teoria_%C3%A0s_Pr%C3%A1ticas
- Azevedo, F., & Balça, Â. (2016). *Leitura e Educação Literária*. Lisboa: Pactor.
- Balça, Â. (2008). Literatura Infantil Portuguesa- de temas emergentes a temas consolidados. (E.-f. R. infantil, Ed.) *E-F@BULATIONS*, 1-9. Obtido em 2 de Outubro de 2018, de <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4668.pdf>

- Balça, Â., & Azevedo, F. (2017). Educação literária em Portugal: os documentos oficiais, a voz e as práticas dos docentes. *Revista Linhas*, v. 18, n. 37, 131-153.
- Balça, Â., & Costa, P. (2016). Leitura e educação literária: da viagem possível às restrições do mapa. *Ensino em revista*, 201-220. Obtido em 11 de Outubro de 2018, de <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/21928/1/Bal%C3%A7a%20%26%20Costa%202017.pdf>
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bento, I., & Balça, Â. (25 de janeiro de 2016). Educação literária: um estudo no pré-escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico. *Cadernos de Letras da UFF. Dossiê: A crise da leitura e a formação do leitor*, 26, pp. 81-100. Obtido em 4 de Outubro de 2018, de <http://www.cadernosdeletras.uff.br/index.php/cadernosdeletras/article/viewFile/90/119>
- Bernardes, J. A., & Mateus, R. A. (2013). *Literatura e Ensino do Português* . Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Cadório, L. (2001). *O Gosto pela Leitura*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da investigação, Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, D. M. (2015). A Importância da Leitura Literária para o ensino. . (Entreletras, Ed.) v.6, 6-21. Obtido em 3 de outubro de 2018, de <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/1484/8650>

- Ceia, C. (2008). O poder da leitura literária (contra as formas de impoder). *Fundação Calouste Gulbenkian. Casa da Leitura*, 1-8. Obtido em 2 de novembro de 2018, de http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/ot_leitliter_a.pdf
- Ceia, C. (2008). O poder da leitura literária (contra as formas de impoder). *Fundação Calouste Gulbenkian. Casa da Leitura*, 1-8.
- Cerrillo, P. (2006). Literatura infantil e mediação leitora. Em F. A. (Coordenação), *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos nucleares para professores do Ensino Básico* (pp. 33-45). Lisboa: Lidel.
- Cerrillo, P. (2007). *Literatura Infantil y Juvenil y educación literaria*. Barcelona: Octaedro.
- Coelho, P. (2014). *O Diário de um Mago*. Lisboa: Bertrand Editora.
- Colomer, T. (2009). La educación literaria. Em O. c. Armendano, *Lectura y bibliotecas escolares* (pp. 73-82). Madrid: Fundación Santillana.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. R. (2009). Investigação-acção : metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*. Obtido em 23 de Outubro de 20018, de <http://hdl.handle.net/1822/10148>
- Coutinho, V., & Azevedo, F. (2007). A importância do ensino básico na criação de hábitos de leitura: O papel da escola. Em F. A. (Coordenação), *Formar Leitores das Teorias às Práticas* (pp. 35-43). Lisboa: Lidel.
- Debus, E. S. (2006). Explorando as potencialidades da língua e da literatura infantil e juvenil: A leitura literária, escola e biblioteca escolar: inquietações. Em F. A. (Coordenação), *Língua Materna e Literatura Infantil* (pp. 325-335). Lisboa: Lidel.
- Falardeau, É. (2003). Compréhension et interprétation : deux composantes complémentaires de la lecture littéraire. *Revue des sciences de l'éducation*, 29, 673-694. Obtido em 17 de Outubro de 2018, de <https://www.erudit.org/fr/revues/rse/2003-v29-n3-rse966/011409ar/>

- Ferreira, P., & Fernandes, P. (2007). Livros, leitura e literacia emergente. Algumas pistas acerca do espaço e do tempo dos livros na promoção da linguagem e literacia emergente em contexto de jardim-de-infância. Em F. Azevedo, *Formar leitores das Teorias às Práticas* (pp. 19-33). Lisboa: Lidel.
- Ferreira, S. P., & Dias, M. d. (2004). A Leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. *Psicologia em Estudo*, 9, 439-448. Obtido em 16 de Outubro de 2018, de <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a11.pdf>
- Freixo, M. J. (2012). *Metodologia Científica; Fundamentos, Métodos e Técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Galván, L. (2004). Elementos para un plan de Educación Literaria. *Revista de literatura – Consejo Superior de Investigaciones Científicas*, 537-554.
- Giasson, J. (1993). *A Compreensão na Leitura* (1ª ed.). Porto: Edições Asa.
- Giasson, J. (2014). *Les textes littéraires à l'école* (2ª ed.). Louvain-la-Neuve: De Boeck Education.
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35, 20-29. Obtido em 24 de Outubro de 2018, de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38200/36944>
- Gonçalves, S. (2008). Aprender a Ler e Compreensão do Texto: Processos Cognitivos. *Revista Iberoamericana de Educación*, 135-151. Obtido em 16 de Outubro de 2018, de <http://www.rieoei.org/rie46a07.pdf>
- Grejniec, M. (2003). *A que Sabe a Lua?* Matosinhos : Kalandraka.
- Hébert, M. (2006). Une démarche intégrée et explicite pour enseigner à « apprécier » les oeuvres littéraires. *Québec français*, 74-76.
- Jeffers, O. (2009). *O Incrível Rapaz que Comia Livros*. Lisboa: Orfeu Negro.
- Lee, S. (2009). *Onda*. Granada: Barbara Fiore Editora.
- Lessard-Hébert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (1990). *Investigação Qualitativa. Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lestrade, A. D. (2012). *A Grande Fábrica de Palavras*. Braga: Paleta de Letras.

- Lomba, C., Simões, R., & Souza, R. (2007). Do livro à leitura: O uso da literatura na formação do leitor crítico. Em F. A. Coordenação), *Formar leitores das Teorias às Práticas* (pp. 89-103). Lousã: Lidel .
- Lorente, J. D. (2013). La educación literária. Revisión teórica y perspectivas de futuro. *Didáctica. Lengua y literatura*, vol.25, 135-156. Obtido em 29 de Setembro de 2018, de <http://revistas.ucm.es/index.php/DIDA/article/download/42239/40213>
- Magalhães, M. d. (2006). A aprendizagem da leitura. Em F. A. Coordenação), *Língua Materna e Literatura Infantil* (pp. 73-92). Lisboa: Lidel.
- Martins, J. P., & Azevedo, F. (2016). Educação Literária e mediadores. Em F. Azevedo, & Â. Balça, *Leitura e Educação Literária* (pp. 49-50). Lisboa: Pactor.
- Mata, J. (2003). Educación literaria. Em J. L. Haro, *Enciclopedia de Educación Infantil* (Vol. Vol.2, pp. 502-524). Espanha: Ediciones Aljibe.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Mergulhão, T. (2008). Relação texto-imagem no livro para crianças: uma leitura de Bernardo Faz Birra e de Quando a Mãe Grita... . *Fundação Calouste Gulbenkian. Casa da Leitura*, 1-12.
- Moreira, C. D. (2007). *Teorias e Práticas de Investigação*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas .
- Morin, M.-F., & Bergeron, R. (2006). Comprendre, interpréter, réagir et apprécier des oeuvres littéraires. *Québec français*(143), 54-56. Obtido em 17 de Outubro de 2018, de <https://www.erudit.org/fr/revues/qf/2006-n143-qf1179170/49492ac/>
- Pontes, V., & Barros, L. (2007). Formar leitores críticos, competentes, reflexivos: O programa de leitura fundamentado na literatura. Em F. Azevedo, *Formar Leitores das Teorias às Práticas* (pp. 69-87). Lisboa: Lidel.
- Prole, A. (2008). Como fazer um Projecto de Promoção da Leitura. *Fundação Calouste Gulbenkian - Casa da Leitura*, 1-10. Obtido em 09 de Outubro de 2018, de http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/manual_instrucoes_pr_ojectos_a_C.pdf

- Quadro estratégico. Plano Nacional de Leitura 2027.* (15 de Outubro de 2018). Obtido de Plano Nacional de Leitura: <http://www.pnl2027.gov.pt/np4EN/file/8/QE.pdf>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Reis, C. (1995). *O conhecimento da Literatura. Introdução aos estudos literários*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Rickard, J. (2017). Lapbooks: Adding Creativity to Literature-Based Intervention. *Perspectives of the ASHA Special Interest Groups*, 2, 5-19. Obtido em 14 de novembro de 2018, de [file:///C:/Users/inesv/Downloads/Rickard-Perspectives_of_the_ASHA_Special_Interest_Groups%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/inesv/Downloads/Rickard-Perspectives_of_the_ASHA_Special_Interest_Groups%20(1).pdf)
- Roa, J. d. (2016). Didática da literatura a partir da prática. Em F. Azevedo, & Â. Balça, *Leitura e Educação Literária* (pp. 75-76). Lisboa: Factor.
- Roegiers, X., & Ketele, J.-M. D. (1993). *Metodologia da Recolha de Dados. Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Santos, E. M. (2000). *Hábitos de Leitura em Crianças e Adolescentes. Um estudo em escolas secundárias*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Silva, E., Bastos, G., Duarte, R., & Veloso, R. (2011). *Leitura. Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Silva, S. (2006). Quando as palavras e as ilustrações andam de mãos dadas:. *Fundação Calouste Gulbenkian. Casa da Leitura*, 1-6. Obtido em 18 de Outubro de 2018
- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos*. Lisboa: Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Sim-Sim, I. (2009). *O Ensino da Leitura: A Decifração*. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Sousa, O. d. (2007). O texto literário na escola: Uma outra abordagem- Círculos de Leitura. Em F. A. Coordenação), *Formar Leitores das Teorias às Práticas* (pp. 45-68). Lisboa: Lidel.

- Souza, R. J., Giroto, C. G., & Silva, J. R. (2011). Educação Literária e Formação De Leitores: Da Leitura em Si Para Leitura Para Si. *Ensino Em Re-Vista*, 168-179. Obtido em 19 de Outubro de 2018, de <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/viewFile/14914/8410>
- Veloso, R. (2003). Não-receita para escolher um bom livro. *Fundação Calouste Gulbenkian. Casa da Leitura*, 1-11. Obtido em 18 de Outubro de 2018, de http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/abz_indices/000721_NR.pdf
- Veloso, R. (2005). A Leitura Literária. *Fundação Calouste Gulbenkian. Casa da Leitura*, 1-7. Obtido em 09 de Outubro de 2018, de http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/abz_indices/000714_LL.pdf
- Zayas, F. (2012). *La Educación Literaria, Cuatro Secuencias Didácticas*. Barcelona: Octaedro.

Apêndices

Apêndice 1 – Grelha de Observação do Caderno de Leituras (correspondente ao período de estágio)

		Atividade opcional escolhida																				
Dias da semana	Pré-teste 19/03/15 SA	20/03	09/04	16/04	16/04 SA	17/04	23/04	30/04	30/04 SA	02/05	07/05	08/05	14/05	14/05 SA	15/05	16/05 SA	21/05	22/05	23/05	27/05	Pós-teste 28/05/15 SA	
Registos realizados em sala de aula ou por iniciativa própria																						
Alunos																						
A ₁																						
A ₂																						
A ₃																						
A ₄																						
A ₅																						
A ₆																						
A ₇																						
A ₈																						
A ₉																						
A ₁₀																						
A ₁₁																						
A ₁₂																						
A ₁₃																						
A ₁₄																						
A ₁₅																						
A ₁₆																						
A ₁₇																						
A ₁₈																						
A ₁₉																						
A ₂₀																						
A ₂₁																						
A ₂₂																						
A ₂₃																						
A ₂₄																						
A ₂₅																						
Total de registos realizados por dia																						
Total de registos realizados por semana	1ª Semana	2ª S	3ª Semana	4ª S	5ª Semana	6ª Semana	7ª Semana	8ª Semana	9ª Semana													

Apêndice 2 – Exemplo de uma das Grelhas de Observação Semanal do Caderno de Leituras

Grelha de observação semanal do *Caderno de Leituras* – Dias _____ de 2018

Grelha de observação								
Alunos	Atividade opcional escolhida							
	1	2	3	4	5	6	7	8
A1								
A2								
A3								
A4								
A5								
A6								
A7								
A8								
A9								
A10								
A11								
A12								
A13								
A14								
A15								
A16								
A17								
A18								
A19								
A20								
A21								
A22								
A23								
A24								
A25								
Total de registos realizados pelos alunos ao longo da semana:								

Apêndice 3 – Primeiro Inquérito por questionário aplicado aos alunos

Inquérito sobre os teus hábitos de leitura



Este questionário tem como objetivo conhecer os teus hábitos de leitura e os teus interesses sobre os livros de que mais gostas.

Para responderes, assinala com um (X) a opção adequada consoante a tua opinião, ou completa a informação quando for solicitado.

1. Sexo: Masculino Feminino
2. Quantos anos tens? _____
3. Gostas de ler? Sim Não
4. Tens o hábito de ler livros? Sim Não
5. Com que frequência lês? Diariamente Frequentemente Raramente Nunca
6. Onde é que costumas ler? Na sala de aula Em casa Na biblioteca da escola
No recreio da escola Na C.A.F./ Colégio/ A.T.L. Na casa de um familiar
Outro _____
7. Indica com quem é que costumas ler, utilizando a seguinte escala:
S- Sempre; F- Frequentemente; R- Raramente;
Professora Com os pais Sozinho (a)
Com os colegas Outro _____

8. Indica o tipo de livros que mais gostas de ler, utilizando a seguinte escala:

GM - Gosto Muito; **GP**- Gosto pouco; **NG**- Não gosto;

Contos tradicionais Fábulas Banda desenhada Poesia
Rimas e provérbios Histórias de fadas, duendes e outros seres fantásticos
Revista Livros de aventuras Livros sobre animais

9. Tens acesso aos livros de que mais gostas na sala de aula?

Muitas vezes Raramente Nunca

10. Escreve o título de dois livros que tenhas gostado muito de ler:

11. Assinala, em média, o número de livros que tens em casa:

1 a 10 10 a 15 Mais de 15

12. Com que frequência requisitas livros, para leres em casa, na Biblioteca da tua escola?

1 vez por semana 1 ou 2 vezes por semana 2 ou 3 vezes por semana
De 15 em 15 dias 1 vez por mês 1 ou 2 vezes por período Nunca

13. Se respondeste nunca, indica o motivo:

14. Achas que ler é importante? Sim Não

15. Porquê?

Muito obrigada pela tua participação!

Apêndice 4 – Segundo Inquérito por questionário aplicado aos alunos

Inquérito sobre os teus hábitos de leitura



Este questionário tem como objetivo conhecer os teus hábitos de leitura, os teus interesses sobre os livros de que mais gostas e saber a tua opinião sobre o Caderno de Leituras.

Para responderes, assinala com (X) a opção adequada consoante a tua opinião ou completa a informação quando for solicitado.

1. Sexo: Masculino Feminino

2. Quantos anos tens? _____

3. Gostas de ler? Sim Não

4. Com que frequência lês? 1 livro por dia 1 livro por semana
2 livros por semana Mais de 2 livros por semana

5. Onde é que costumas ler? Na sala de aula Em casa Na biblioteca da escola
No recreio da escola Na C.A.F./ Colégio/ A.T.L. Na casa de um familiar
Outro _____

6. Indica o tipo de livros que leste para realizar os registos de leituras do Caderno de Leituras.

Contos tradicionais Fábulas Banda desenhada Poesia
Rimas e provérbios Histórias de fadas, duendes e outros seres fantásticos
Revista Livros de aventuras Livros sobre animais
Outro _____

7. Explica a tua escolha.

8. Gostaste de realizar os registos de leitura do Caderno de Leituras?

Sim Não

9. Porquê?

10. Qual a tua atividade opcional preferida do Caderno de Leituras?

Atividade n.º: ____ - _____

11. Qual o registo de leitura que mais gostaste de realizar? Indica o nome do livro e explica a tua escolha.

12. Indica uma vantagem do Caderno de Leituras.

13. Qual a tua opinião sobre o Caderno de Leituras?

Muito obrigada pela tua participação!

Apêndice 5 – Primeiro Inquérito por questionário aplicado à professora cooperante

Inquérito

Este questionário destina-se à recolha de dados para a realização do relatório final.
Todas as informações serão mantidas em anonimato.

Para responder, assinale com (X) a opção adequada consoante a sua opinião ou complete a informação quando for solicitado.

1. Considera o ato de ler importante para a aprendizagem dos alunos?
Sim Não
2. Considera a Educação Literária importante para a aprendizagem dos alunos?
Sim Não
3. Acha que a escola contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura?
Muito
Pouco
Nada
4. Acha que o professor tem influência no gosto pela leitura por parte dos seus alunos?
Sim Não
5. A escola onde trabalha promove atividades que visam desenvolver o gosto pela leitura?
Sim Não
6. Classifique o nível dos recursos documentais existentes na Biblioteca Escolar, relacionados com o domínio da leitura.
Muito Bom
Bom
Suficiente
Insuficiente

7. Julga que o Caderno de Leituras é um recurso didático importante para o desenvolvimento da leitura literária dos alunos?
Sim Não

8. Enumere vantagens e desvantagens do Caderno de Leituras:

Vantagens	Desvantagens

9. Gostaria de utilizar o Caderno de Leituras nas suas aulas?
Sim Não

10. Se utilizasse o Caderno de Leituras nas suas aulas, quais as dificuldades que julga que iria sentir?

11. Acha que a implementação do Caderno de Leituras se revelou um recurso benéfico para a aprendizagem dos alunos?
Sim Não

12. Se sim, em que aspetos?

Muito Obrigada

Apêndice 6 – Guião da entrevista

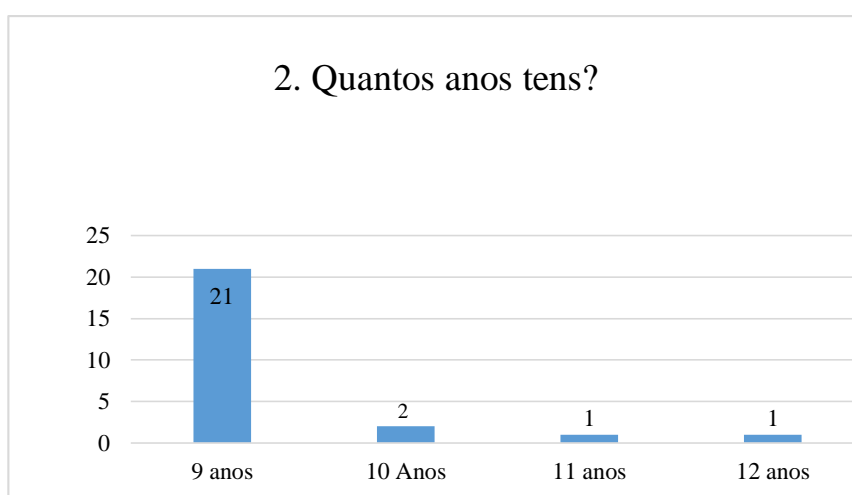
O quero saber	Como vou saber
Quais os hábitos de leitura do(a) aluno(a).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gostas de ler? 2. Que tipo de livros lês? 3. Quanto tempo, por semana, dedicas à leitura de livros? 4. Costumas comprar livros? 5. Qual o título do último livro que leste? 6. Conversas com os teus amigos/colegas sobre as tuas leituras?
Se o (a) aluno sabe identificar características, elementos e finalidades do Caderno de Leituras.	<ol style="list-style-type: none"> 7. Gostaste de construir o Caderno de Leituras e de realizar os respetivos registos? Porquê? 8. Quais são as finalidades do Caderno de Leituras?
Se os Encarregados de Educação tinham conhecimento acerca da utilização do Caderno de Leituras por parte do(a) educando(a) e qual a sua opinião sobre o mesmo.	<ol style="list-style-type: none"> 9. Algum dos teus familiares auxiliou-te na realização de um dos registos de leitura? 10. Qual a opinião do teu familiar sobre o Caderno de Leituras?
Se o(a) aluno(a) recorrer à biblioteca escolar para requisitar livros e se comprou algum livro que tivesse especial interesse para realizar o Registo de Leitura do mesmo.	<ol style="list-style-type: none"> 11. Requisitaste livros na biblioteca para realizar os teus registos? E compraste algum?
Aprendizagens adquiridas	<ol style="list-style-type: none"> 12. Sabes dizer-me alguma palavra que tenhas aprendido num dos livros que leste e que realizaste o registo de leituras? 13. Sabes dizer-me algum conector que tenhas aprendido durante a realização de um registo?
Dificuldades sentidas	<ol style="list-style-type: none"> 14. Qual foi a tua maior dificuldade quando realizaste os registos de leitura?
Opinião global sobre o Caderno de Leituras.	<ol style="list-style-type: none"> 15. Qual a tua atividade opcional preferida do Caderno de Leituras? E qual a atividade opcional que menos gostaste? 16. Qual foi o livro que mais gostaste de ler? 17. Gostavas de continuar a realizar os registos de leituras para o Caderno de Leituras? 18. Qual a tua opinião sobre o Caderno de Leituras? 19. Gostaste de ver o teu Caderno de Leituras completo e todo construído?

Apêndice 7 – Análise de dados do Primeiro Inquérito por questionário aplicado aos alunos

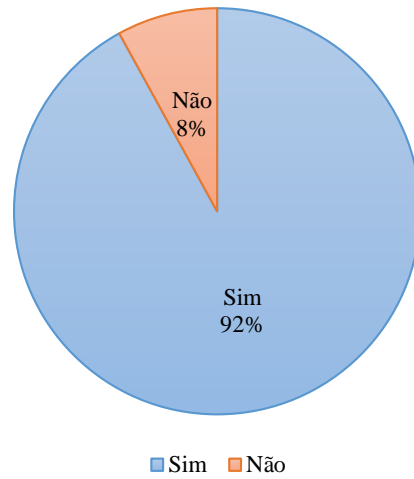
1. Género:

Masculino – 14

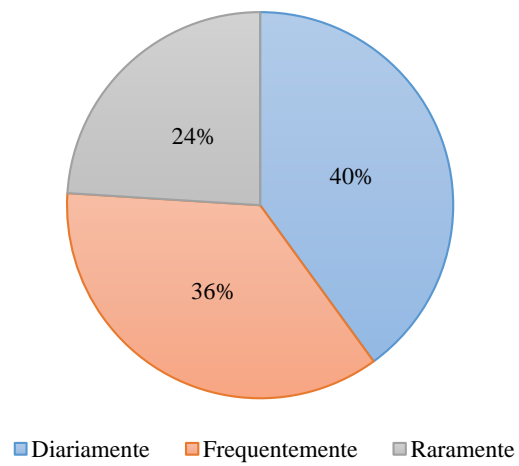
Feminino – 11

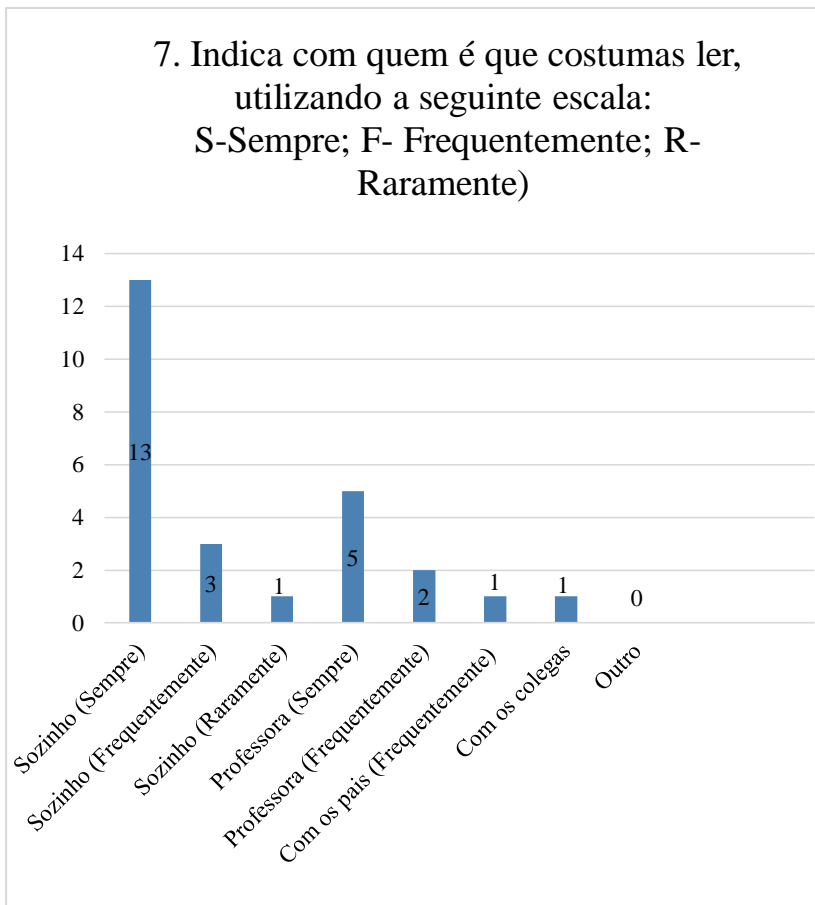
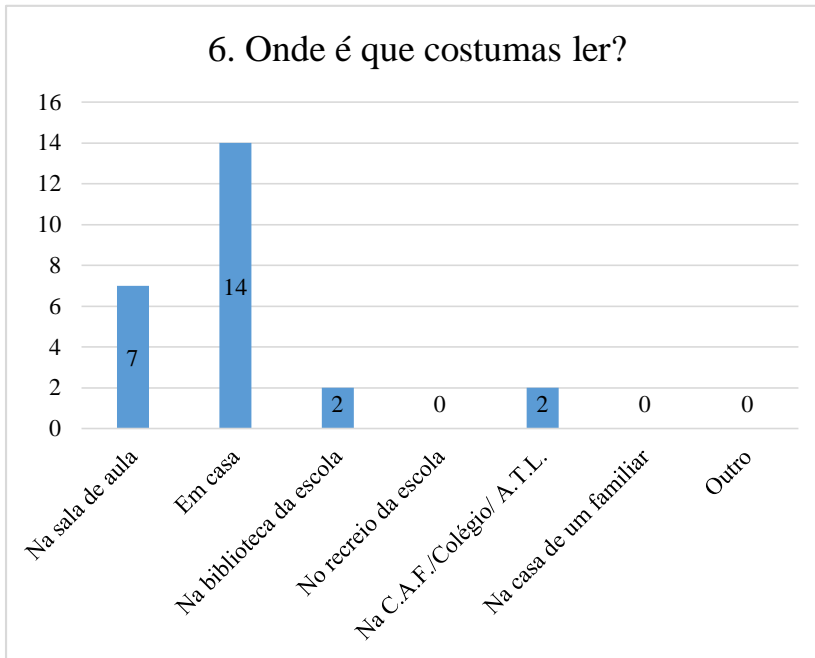


4. Tens o habito de ler livros?



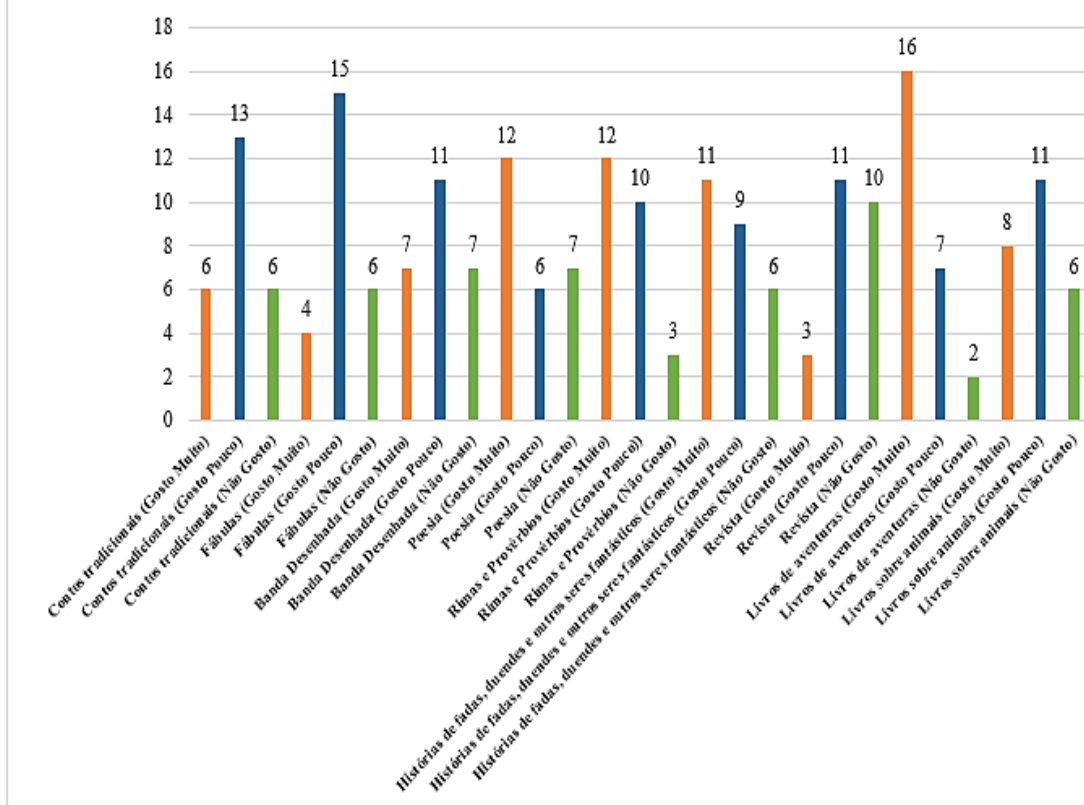
5. Com que frequência lê?





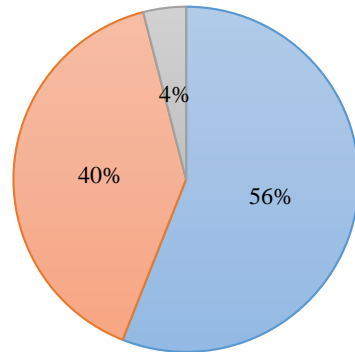
8. Indica o tipo de livros que mais gostas de ler, utilizando a seguinte escala:

GM- Gosto Muito; GP- Gosto Pouco; NG- Não Gosto;



Legenda:
■ – Gosto Muito
■ – Gosto Pouco
■ – Não Gosto

9. Tens acesso aos livros de que mais gostas na sala de aula?



■ Muitas vezes ■ Raramente ■ Nunca

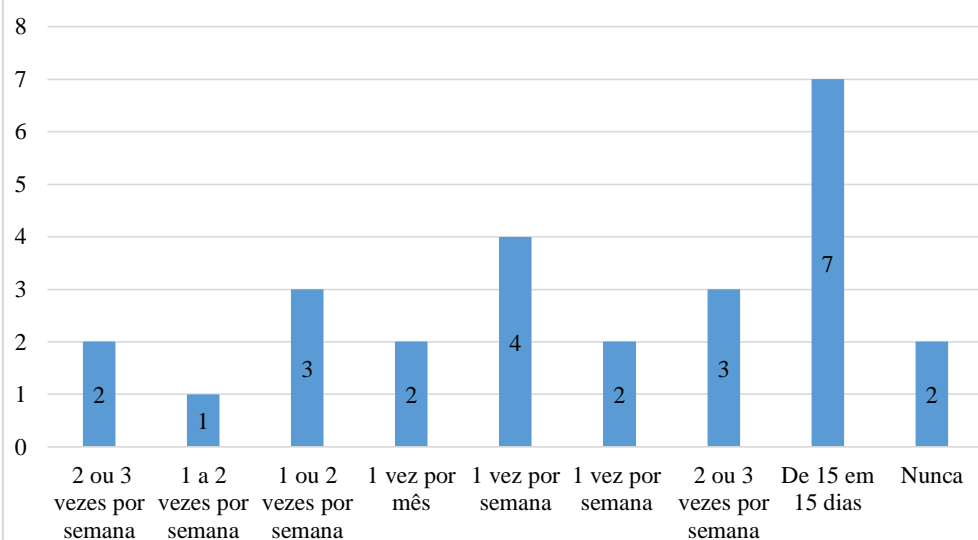
10. Escreve o título de dois livros que tenhas gostado de ler.

Aluno	Título dos livros
A ₁	
A ₂	“O Bando das Cavernas” “Os Maias, de Eça de Queirós” (<i>Coleção de clássicos da literatura portuguesa contados às crianças.</i>)
A ₃	“Graças e Desgraças da Corte de El-Rei Tadinho” “A Lebre e a tartaruga”
A ₄	“O Diário de um banana” “O Afinador de Memórias”
A ₅	“Alice no País das Maravilhas” “A Cinderela”
A ₆	“28 Histórias para rir”
A ₇	“Desastres do mundo” “Os Maias, de Eça de Queiroz” (<i>Coleção de clássicos da literatura portuguesa contados às crianças.</i>)

A ₈	“O Diário de um banana” “Diário de um totó”
A ₉	“O Bando das Cavernas” “Uma Aventura em França”
A ₁₀	“Graças e Desgraças da Corte de El-Rei Tadinho” “Uma Aventura no Carnaval”
A ₁₁	“Diário de um Totó” “O Bando das Cavernas: na maior há dez mil anos”
A ₁₂	
A ₁₃	“O Segredo do Rio” “Terra Verde - Um Segredo... Dois Segredos”
A ₁₄	“As Piores Coisas da Vida Também São de Graça” “Meu Querido Cromo: vamos fazer de conta que isto nunca aconteceu”
A ₁₅	“Os Maias, de Eça de Queiroz” (<i>Coleção de clássicos da literatura portuguesa contados às crianças.</i>) “O Rapaz de Bronze”
A ₁₆	“Contos Populares: Cabra cabrês” “O Príncipe da prisão dourada”
A ₁₇	“Bombeiro dos pés à cabeça” “Onde está o Bolinha?”
A ₁₈	“A Princesa e o Dragão” “Ladybug e Gato Noir”
A ₁₉	“Graças e Desgraças da Corte de El-Rei Tadinho”
A ₂₀	“Graças e Desgraças da Corte de El-Rei Tadinho” “28 Histórias para rir”
A ₂₁	“Uma Aventura no supermercado” “Capitão Fox: O Pirata da Ilha do Nevoeiro”
A ₂₂	
A ₂₃	“O diário de um banana” “Uma Aventura na cidade”
A ₂₄	“Uma Aventura nas férias da Páscoa”
A ₂₅	
Observações: - Três dos alunos não escreveram títulos de livros.	

- Apenas três alunos escreveram um título de um livro que gostaram de ler.
- Os alunos da turma apresentam um especial interesse pelos livros “Graças e Desgraças da Corte de El-Rei Tadinho” de Alice Vieira e “O Bando das Cavernas” de Nuno Caravela, uma vez que são os livros comuns a mais alunos.
- Os livros da Coleção – “Uma Aventura” foram referenciados em maior número.

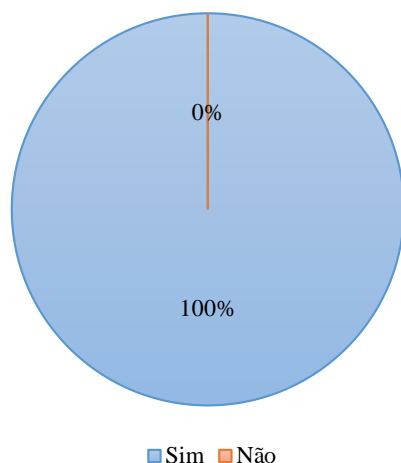
12. Com que frequência, requisitas livros, para leres em casa, na Biblioteca da tua escola?



13. Se respondeste nunca, indica o motivo.

A ₂	“Nunca requesito livros porque gosto mais de os comprar.”
A ₂₀	“Eu gosto mais dos livros que tenho em casa.”

14. Achas que ler é importante?



15. Porquê?

Aluno	Respostas
A ₁	“Quem não sabe ler, não sabe escrever.”
A ₂	“Ao se saber ler sabe-se mais.”
A ₃	“Aprende-se a escrever melhor.”
A ₄	“Faz bem às crianças”.
A ₅	“Ao se ler muito, aprende-se mais.”
A ₆	“Se não lêssemos seríamos infelizes sem livros.”
A ₇	“Ler é aprender.”
A ₈	“Ler é essencial.”
A ₉	“Ler é muito importante para aprendermos e termos mais conhecimento.”
A ₁₀	“Ler é importante para conseguirmos aprender novas coisas e palavras.”
A ₁₁	“Ler ajuda-nos a melhorar a nossa imaginação”.

A12	“Ler é importante para aprendermos muitas coisas novas.”
A13	“Ler é essencial porque nos ensina muitas coisas importantes.”
A14	“Ler ajuda-nos a melhorar a nossa imaginação”.
A15	“Ler é importante para ficarmos a saber mais informações sobre alguns assuntos.”
A16	“Ler é importante para aprendermos muitas coisas novas.”
A17	“Ler é importante para aprendermos novas palavras e para melhorarmos a leitura e a escrita”
A18	“Ler é importante para aprendermos novas palavras e para não darmos tantos erros.”
A19	“Ler é importante para aprendermos muitas coisas novas.”
A20	“Ler é importante para aprendermos muitas coisas.”
A21	“Ler é importante para aprendermos a escrever com menos erros.”
A22	“Ler é muito importante porque a leitura vai acompanhar-me para a vida toda.”
A23	“Ler é importante para as crianças aprenderem a ler melhor.”
A24	“Ler é importante para ler melhor”
A25	“Ler é importante para escrevermos com menos erros.

Apêndice 8 – Análise de dados da fase de pré-teste

Pré-teste – Caderno de Leitura			
Objetivos	Indicadores de avaliação	Número de Alunos	%
1. Manifestar sentimento s, ideias e pontos de vista suscitados por	1.1.Escreve a sua opinião pessoal acerca do que leu.	17	70%
	1.2.Ilustra o que leu.	14	61%

histórias e poemas ouvidos			
2. Ler com autonomia, localizando vocabulário relativo ao livro	2.1. Identifica corretamente o título da obra literária.	15	65%
	2.2. Identifica corretamente o(a) autor(a) da obra literária.	15	65%
	2.3. Identifica corretamente o(a) ilustrador(a) da obra literária.	15	65%
	2.4. Identifica corretamente a editora da obra literária.	12	48%

Apêndice 9 – Análise de dados da fase de pós-teste

Pós-teste – Caderno de Leitura			
Objetivos	Indicadores de avaliação	Número de alunos	%
1. Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados por histórias e poemas ouvidos.	1.1. Escreve a sua opinião pessoal acerca do que leu.	23	100%
	1.2. Ilustra o que leu.	22	96%
	1.3. Atribui uma classificação à obra literária.	22	96%
	1.4. Antecipa conteúdos realizando a autoverificação escrita antes da leitura do texto	22	96%
	1.5. Confronta as previsões feitas com o conteúdo do texto realizando a autoverificação	20	87%

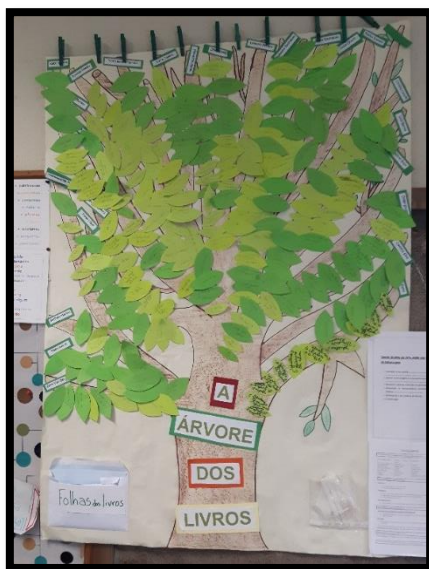
	escrita depois da leitura do texto		
	1.6.Utiliza conectores discursivos para expressar a sua opinião.	15	65%
	1.7.Ilustra a sua parte favorita da história.	3	60%
	1.8.Identifica as suas palavras preferidas.	3	13%
	1.9. Ilustra e descreve uma das personagens.	3	13%
	1.10. Escreve a análise crítica (expressar a opinião detalhadamente) sobre o que leu.	5	22%
	1.11. Escreve a sua parte favorita da história.	5	22%
	1.12. Reconta a história (alterando as personagens e os acontecimentos da história).	2	9%
	1.13. Sequencia os acontecimentos ao longo da história.	3	13%
	1.14. Escreve a continuação da história.	1	4%
	1.15. Justifica e explica o que ilustrou.	13	57%
2. Ler com autonomia, localizando vocabulário relativo ao livro.	2.1.Identifica corretamente o título da obra literária.	23	100%
	2.2.Identifica corretamente o(a) autor(a) da obra literária.	23	100%
	2.3.Identifica corretamente o (a) ilustrador(a) da obra literária.	23	100%

2.4. Identifica corretamente a editora da obra literária.

23

100%

Apêndice 10 – Árvore dos Livros



Árvore dos Livros no fim da intervenção pedagógica.



Aluna a colocar a folha verde (correspondente a uma leitura), no seu ramo, na Árvore dos Livros.



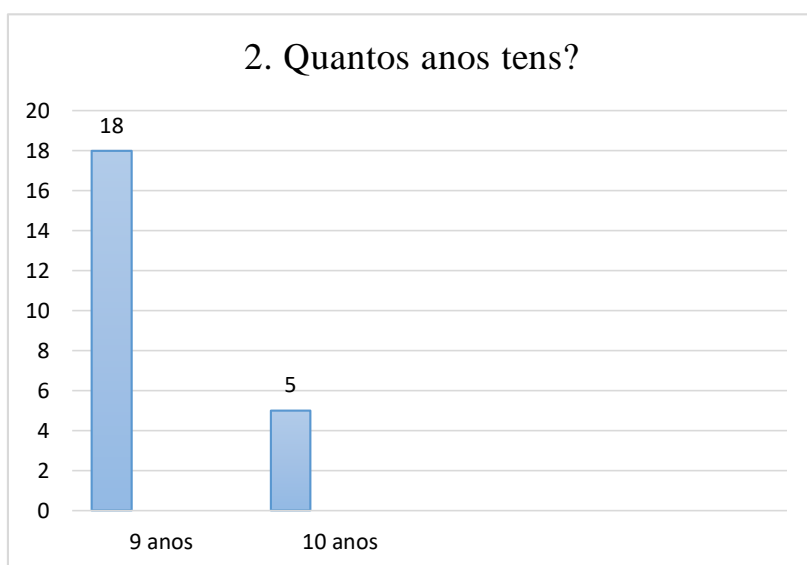
Aluno a colocar a folha verde (correspondente a uma leitura), no seu ramo, na Árvore dos Livros.

Apêndice 11 – Análise de dados do Segundo Inquérito por questionário aplicado aos alunos

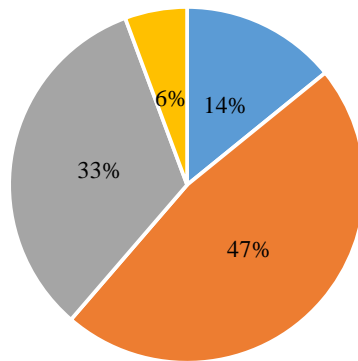
1. Género:

Masculino – 14 alunos

Feminino – 11 alunas

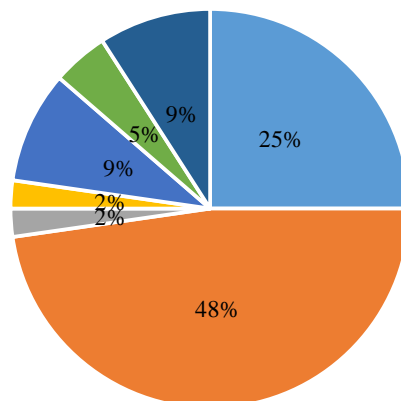


4. Com que frequência lê?



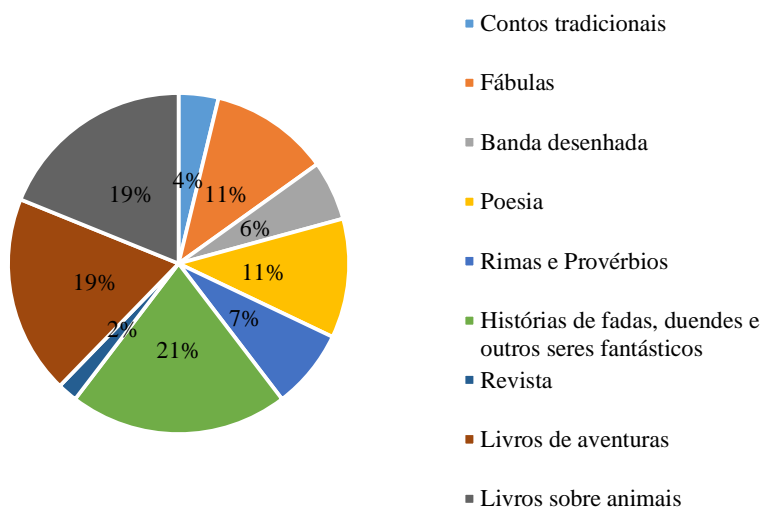
- 1 livro por dia
- 1 livro por semana
- 2 livros por semana
- Mais de 2 livros por semana

5. Onde costumava ler?



- Na sala de aula
- Em casa
- Na biblioteca da escola
- No recreio da escola
- Na C.A.F./ Colégio/A.T.L.
- Na casa de um familiar
- Outro

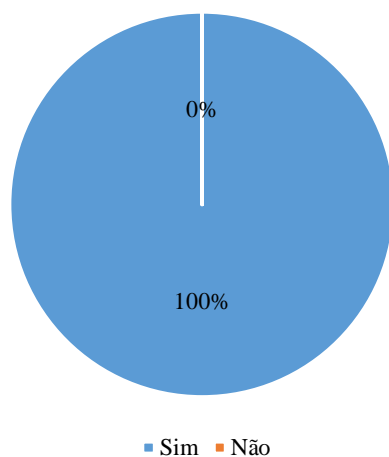
6. Indica o tipo de livros que leste para realizar os registos de leituras do Caderno de Leituras.



7. Explica a tua escolha.

“Gosto mais deste tipo de livros.”	11
“Acho estes livros mais interessantes.”	7
“São livros mais engraçados e divertidos.”	5
“São livros que desenvolvem a criatividade.”	2

8. Gostaste de realizar os Registos de Leituras no Caderno de Leituras?



9. Porquê?

“Porque conheci palavras novas e passei a ler melhor.”	12
Ajudou-me a desenvolver a minha imaginação e criatividade.	6
É divertido e engraçado.	7

10. Qual a tua atividade opcional preferida do Caderno de Leituras?

Atividade nº 1 - “Ilustrar a minha parte favorita da história”	5
Atividade nº2 - “Identificar palavras preferidas”	2
Atividade nº3 - “Ilustrar e descrever uma das personagens”	7
Atividade nº4 - “Análise Crítica- Expressar a minha opinião”	2
Atividade nº5- “Escrever a minha parte favorita da história”	2
Atividade nº6 - “Recontar a história”	2
Atividade nº7 - “Sequenciar os acontecimentos ao longo da história”	1
Atividade nº 8- “Continuar a história”	4

11. Qual foi o Registo de Leitura que mais gostaste de realizar? Indica o nome do livro e explica a tua escolha.	
Aluno	Respostas
A1	Livro: “O Incrível Rapaz que Comia Livros” – “Gostei do registo onde utilizamos a técnica do pintor Piet Mondrian porque foi diferente e divertido. Aprendi coisas novas, foi muito interessante”.
A2	Livro: “O Chapeleiro e o Vento” – “Gostei muito de realizar este registo sobre este livro porque é muito bonito, o registo que fiz ficou muito completo porque decidi continuar a história e utilizar diferentes materiais, como tintas para realizar uma ilustração para completar o registo”.
A3	Livro: “Amor de Perdição” – “Escolhi este livro porque era muito bonito e muito criativo, foi um livro interessante para recontar a história”.
A4	“O registo que mais gostei de fazer foi sobre o livro “Onda”, decidi recontar a história à minha maneira e desenhar, utilizei muitos materiais o que foi divertido”.
A5	“Gostei mais de fazer o registo sobre o Pinto Pintão, porque era divertido e porque fiz uma pesquisa sobre o autor”.
A6	Livro: “O conselho dos ratos” – “A história era engraçada, então quando fiz o registo pude alargar a minha imaginação”.
A7	Livro: “O Incrível Rapaz que Comia Livros” – “Gostei de fazer o registo onde utilizámos a técnica do pintor Piet Mondrian, foi divertido e diferente”.
A8	Livro: “O Bando das Cavernas” – “Gostei de fazer este registo de leitura porque este livro foi o meu livro preferido”.
A9	Livro: “A que sabe a lua?” – “Gostei de fazer este registo porque o livro era muito giro, as ilustrações que fiz ficaram muito bonitas e eu pude recontar a história como eu quis”.
A10	Livro: “A Grande Fábrica de Palavras” – “Eu escolhi este registo porque a história era muito gira e ensinou-me a utilizar as palavras”.
A11	Livro: “A que sabe a lua?” – “Gostei de fazer este registo porque gostei muito do livro e da atividade que escolhi. Também gostei de fazer as ilustrações sobre a história”.

A12	Livro: “Onda” – “Gostei muito de fazer este registo porque o livro era diferente, só tinha imagens e por isso eu pude imaginar e contar a história que eu quis”.
A13	Livro: “A que sabe a lua?” – “Gostei de fazer este registo porque gostei muito da história do livro”.
A14	Livro:” O Amor de perdição” – “Gostei de fazer o registo desse livro porque o livro era muito interessante”.
A15	Livro: “Ana Gotinha de água” – “Gostei de fazer o registo de leitura desse livro porque ele era muito interessante”.
A16	Livro: “A Grande Fábrica de Palavras” – “Eu escolhi este registo porque a história era muito bonita, gira e fez-me pensar na importância das palavras”.
A17	Livro: “O bicharoco que era oco” – “Gostei de fazer este registo porque gostei do livro e porque os meus colegas disseram que o meu registo de leitura estava muito bom e giro”.
A18	Livro: “Onda” – “O registo que mais gostei de fazer, foi sobre o livro sem palavras “Onda”, porque fez desenvolver a minha imaginação”.
A19	“Eu gostei de fazer todos os registos”.
A20	Livro: “O Incrível Rapaz que Comia Livros” – “Gostei de fazer o registo de leitura sobre este livro porque utilizei a técnica do pintor Piet Mondrian”.
A21	
A22	Livro: “O Incrível Rapaz que Comia Livros” – “Gostei de fazer o registo onde utilizámos a técnica do pintor Piet Mondrian, porque foi diferente e fiz pinturas com tinta “Giotto”.
A23	
A24	Livro: “A Grande Fábrica de Palavras” – “Eu escolhi este registo porque a história era muito bonita e fiquei a saber a importância das palavras”.
A25	Livro: “A Lebre e a Tartaruga” – “Gostei de fazer este registo porque foi divertido e aprendi palavras novas”.
Observações: - Dois dos alunos não responderam a esta questão.	

12. Indica uma vantagem do Caderno de Leituras	
“Ajuda-nos a escrever melhor e a ler melhor”	8
“Aprendemos a usar a imaginação”	4
“Aprendemos novas palavras e escrevemos com menos erros”	5
“Desenvolve a criatividade”	4
“Conhecemos novas histórias e novos autores”	4

13. Qual a tua opinião sobre o Caderno de Leituras?	
Aluno	Respostas
A ₁	“É muito bom, faz-me pensar, é diferente, é giro”.
A ₂	“A minha opinião sobre o Caderno de Leituras é que ele é excelente, ajuda-me a pensar, a desenvolver a minha imaginação, a escrever melhor e a conhecer novas palavras”.
A ₃	“A minha opinião sobre o Caderno de Leituras é muito boa, gostei de fazer os registos de leituras que me ajudaram a compreender as histórias e de ler vários livros, ”.
A ₄	“A minha opinião é muito boa, o Caderno de Leituras ajudou-me a ser mais criativo e a pensar”.
A ₅	“Adorei o Caderno de Leituras porque passei a dar menos erros na escrita e aprendi a ler melhor”.
A ₆	“A minha opinião é muito boa porque o Caderno de Leituras ajudou-me a desenvolver a minha criatividade, a escrita e a perceber melhor os textos ”.
A ₇	“A minha opinião é muito boa porque fiz as minhas próprias leituras e os meus registos sobre os livros que li e ouvi o que me ajudou a compreender os textos.
A ₈	“A minha opinião é boa, gostei muito do Caderno de Leituras porque é diferente e divertido”.
A ₉	“Adorei o Caderno de Leituras porque me ajudou a ler melhor”.
A ₁₀	“A minha opinião sobre o Caderno de Leituras é que ele é excelente, divertido e aprendi muito quando fiz os registos de leitura”.

A11	“Eu gostei muito do Caderno de Leituras e acho que ele é muito importante para a aprendizagem dos alunos”.
A12	“A minha opinião é boa, com o Caderno de Leituras foi mais fácil de compreender as histórias”.
A13	“É muito boa, gostei muito de fazer os registos, de aprender novas palavras e de fazer as ilustrações.”
A14	“É muito boa, ajudou-me a aprender mais coisas”.
A15	“Eu gostei do Caderno de Leituras porque nele fica registado os livros que lemos, o que fizemos e o que aprendemos”.
A16	“A minha opinião sobre o Caderno de Leituras é muito boa porque li muitos livros e comecei a ler com mais atenção”.
A17	“Gostei muito do Caderno de Leituras, foi engraçado porque gostei de poder escolher as atividades que queria para fazer os registos e alargar a minha imaginação.”
A18	“Eu acho que o Caderno de Leituras é muito bom porque faz com que as crianças deem a sua opinião sobre os livros e assim compreendem melhor os textos”.
A19	“Na minha opinião o Caderno de Leituras é muito divertido e diferente”.
A20	“O Caderno de Leituras ajudou-me a aprender mais coisas novas, palavras e autores e também me ajudou a pensar e a compreender as histórias”.
A21	“A minha opinião é muito boa, gostei muito de fazer os registos de leituras”.
A22	“O Caderno de Leituras é divertido porque podemos registar as nossas leituras”.
A23	“O Caderno de Leituras para mim é bom, gostei de fazer os registos e a capa”.
A24	“O Caderno de Leituras é diferente e ajudou-me a desenvolver a imaginação”.
A25	“A minha opinião é muito boa, gostei de ler livros novos e de aprender novas palavras”.

Apêndice 12 – Análise das três entrevistas

Perguntas	Alunos		
	A ₂	A ₅	A ₁₁
Pergunta 1	Sim.	Sim.	Sim, muito.
Pergunta 2	Fábulas, livros de aventuras, banda desenhada.	Contos de fadas e banda desenhada.	Livros de aventuras, banda desenhada e fábulas.
Pergunta 3	Meia hora a uma hora, costumo ler um livro por semana e normalmente é à noite.	Uma hora, costumo ler ao fim de semana ou à noite.	Meia hora, à noite.
Pergunta 4	Às vezes.	Sim, gosto muito de ler e tenho no meu quarto um espaço a que chamo “a minha biblioteca” e tenho lá vários livros.	Sim costumo.
Pergunta 5	<i>“Amigas para sempre”</i>	<i>“O gigante e as três irmãs”</i>	<i>“Histórias pequenas de bichos pequenos”</i>
Pergunta 6	Sim, quando gosto do livro.	Às vezes, com os meus colegas que também gostam de ler.	Às vezes, já recomendei o livro “O Bando das Cavernas” a uma colega.
Pergunta 7	Sim, gostei muito porque consegui aprender mais palavras, aumentar o meu vocabulário, desenvolveu a minha imaginação, ajudou-me a escrever melhor, dar menos erros e aprendi alguns conectores para usar nos meus textos.	Sim, gostei bastante porque aprendi a ler com mais calma e atenção, a pensar, a prestar atenção às palavras e às imagens dos textos e a compreender as histórias.	Ficamos a saber mais, utilizamos conectores e é muito divertido.
Pergunta 8	Ajudar os alunos a compreender melhor os textos, a pensar, a fazer pesquisas na internet sobre autores, palavras e	Ajuda os alunos a desenvolver a imaginação, a mente, a escrever melhor e a	Serve para ler, para ficarmos a saber mais coisas e para

	alguns assuntos que não conhecia.	compreender as histórias.	escrevermos melhor.
Pergunta 9	Sim, a minha mãe e às vezes a minha avó.	Não.	Sim, a minha mãe.
Pergunta 10	A minha mãe disse que é algo diferente, que me ajuda a estar mais atenta ao texto quando faço os registos, o que me ajuda a compreender melhor a história.	A minha mãe vi-me a ler e a fazer os registos de leitura, ela acha que o Caderno de Leituras é interessante e diferente que me ajuda a prestar mais atenção à história dos livros que leio e até me deu muito material para eu usar nas ilustrações dos registos.	A minha mãe disse que são engraçadas estas atividades novas.
Pergunta 11	Requisitei. Nunca comprei nenhum livro específico para realizar um registo de leitura.	Requisitei sempre. Nunca comprei nenhum livro específico para realizar um registo de leitura.	Sim, requisitei. Não comprei nenhum livro para fazer os registos de leituras
Pergunta 12	“Filodendro”, aprendi com a leitura do livro “A Grande Fábrica de palavras”. E ainda, “gregório” que aprendi com a leitura do livro “O Incrível Rapaz que Comia Livros”	“Ventriloquo”, aprendi com a leitura do livro “A Grande Fábrica de Palavras”.	“Inoculação”, aprendi com a leitura do livro “Contra os micróbios, lutar, lutar!”.
Pergunta 13	Mas, porque, porém, certamente.	Talvez, provavelmente, todavia, contudo.	Mas, porque, concluindo.
Pergunta 14	Expressar a minha opinião.	Completar os registos com ilustrações, mas gostei de o fazer.	Não tive dificuldades.
Pergunta 15	As atividades opcionais 1 e 8 são as minhas preferidas. A que menos gosto é a atividade 7 “Sequenciar os acontecimentos”.	Gosto de todas, não tenho uma preferida, mas a que escolhi menos vezes foi a atividade 6	As minhas atividades preferidas são a 6 e a 8. A que menos gosto é a 7 “Sequenciar os acontecimentos”.

		“Recontar a história”.	
Pergunta 16	“O <i>Chapeleiro e o Vento</i> ”	“ <i>A Menina dos Livros</i> ”	“ <i>A mosquito</i> ”
Pergunta 17	Foi o registo de leitura sobre o livro “ <i>O Chapeleiro e o Vento</i> ” em que decidi continuar a história e ainda completar o meu registo com uma ilustração, com arte abstrata, em que utilizei tintas e pinceis com a ajuda da minha mãe.	Foi o registo de leitura acerca da história “ <i>A girafa que comia estrelas</i> ”, utilizei vários materiais para fazer o registo e decidi escrever a minha parte preferida da história.	O registo sobre o livro “ <i>A que sabe a lua?</i> ”, porque me fez pensar que um pequeno rato conseguiu chegar à lua, assim o nosso tamanho não importa quando nos esforçamos.
Pergunta 18	Sim, muito.	Sim, gostava.	Sim, muito.
Pergunta 19	Eu adorei fazer os registos, a minha opinião sobre o Caderno de Leituras é excelente, porque nos ajuda a desenvolver a nossa criatividade e imaginação, estar mais atentos na leitura dos textos e a compreender melhor as histórias que lemos e ajuda-nos a pensar.	Acho que o Caderno de Leituras é muito bom para a nossa aprendizagem, em que podemos expressar a nossa opinião livremente, despertar a nossa mente, ajuda-nos a compreender os textos e a escrever melhor.	O caderno de leituras é muito divertido, ajuda-nos a melhorar a nossa imaginação, a pensar e a melhorar a nossa escrita.
Pergunta 20	Sim, gostei.	Sim, muito.	Sim, gostei muito.

Apêndice 13 – Lista das obras literárias utilizadas na fase de pré-teste e em outras aulas dedicadas ao tema do projeto de investigação.

Nome da obra literária	Apoio Ler ⁺ (Plano Nacional de Leitura)
“Zé Pimpão, o «Acelera»” de José Jorge Letria; Ilustração: André Letria	

“O Que Me Faz Feliz” de Joana Cabral; Ilustração: Margarida Teixeira	
“Inglaterra, Berço da Língua Universal” - edição: Zero a Oito, abril de 2012	
“Adivinha Quanto Eu Gosto de Ti” de Anita Jeram e Sam McBratney	
“Uma História de Dedos” de Luísa Ducla Soares; Ilustração: Catarina Correia Marques	X
“Quando a Mãe Grita...” de Jutta Bauer	X
“O Coelho Afonso” de Luísa Ducla Soares; Ilustração: Danuta Wojciechowska	
“Quando Eu Nasci” de Isabel Minhós Martins; Ilustração: Madalena Matoso	X
“Histórias a Rimar para Ler e Brincar” de Alexandre Parafita	X
“Grandes Compositores: Dó e Mi Descobrem Strauss” de Maria Pedro e Isabel Zambujal	X
“Espanha, vizinha em festa”- edição: Zero a Oito, abril de 2012	
“O Beijo da Palavrinha” de Mia Couto; Ilustração: Danuta Wojciechowska	
“O Dragão” de Luísa Ducla Soares	X
“Cá em Casa Somos...” de Isabel Minhós Martins; Ilustração: Madalena Matoso	X
“O Nabo Gigante” de Alexis Tolstoi; Ilustração: Niamh Sharkey	
“Filipe e o pincel mágico” de Micha Damjan	
“A minha terra” de João Paulo Cotrim; Ilustração: Alain Corbel	
“A maior flor do mundo” de José Saramago; edição: Porto Editora	X
“O gigante egoísta de Oscar Wilde e a Branca de Neve e os sete anões” de Jacob e Wilhelm Grimm; Coleção: Era uma vez.	
“História com Recadinho” de Luísa Dacosta; Ilustração: Cristina Valadas	X

“Versos de Cacarcá” de António Manuel Couto Viana; Ilustração: Vasco Gargalo	
“O Pássaro da Alma” (8ª Edição) de Michal Snunit	
“A Menina dos Livros” de Sam Winston e Oliver Jeffers	
“Planeta Azul?” de Isabel Magalhães; Ilustração: Helena Veloso	X
“Línguas de Perguntador” de João Pedro Mésseder; Ilustração: Madalena Matoso	X
“Ana Gotinha de Água” de Ana Mafalda Damião	
“O Alfabeto dos Países” de José Jorge Letria; Ilustração: Afonso Cruz	
“Academia dos Mamutes- Aventura na Terra dos Mamutes” de Neal Layton	X

Apêndice 14 – Elementos do Caderno de Leituras

- Folha de rosto:

Caderno de Leituras

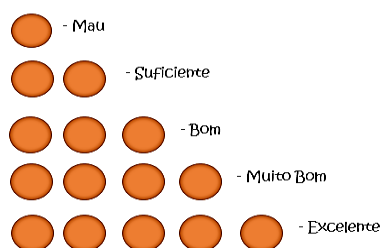
Este é o teu Caderno de Leituras, nele poderás guardar todos os registos sobre os livros que leste ou que ouviste ler – na escola ou em casa!

Neste Caderno de Leituras, poderás anotar as tuas opiniões pessoais sobre cada livro. Para o fazeres, terás um conjunto de atividades à tua escolha!

Podes escolher:

- ★ **Expressar a tua opinião** (referindo o que mais gostaste ou o que menos gostaste através de textos e/ou desenhos, colagens, excertos de texto colados);
- ★ **Ilustrar as personagens ou a tua parte favorita da história** (utilizando vários tipos de materiais e técnicas de expressão plástica);
- ★ **Identificar palavras preferidas ou desconhecidas;**
- ★ **Sequenciar os acontecimentos ocorridos durante a história** (recortando e colando fragmentos do texto);
- ★ **Personalizar o teu caderno de leituras;**
- ★ **E muito mais!**

Deverás ainda, atribuir uma pontuação a cada livro, colorindo os círculos com a cor que preferires:



- Índice:

Índice

Segunda Utilização	pagina 5
Sugestões do Registro	pagina 6
Lista de Sugestões de leitura - 4º ano	pagina 7
Registro n.º 1 - "Verbas de Caracá"	pagina 9
Registro n.º 2 - "contra os micro-bios, lutar, lutar"	pagina 11
Registro n.º 3 - "Contos e lendas de Macau"	pagina 12
Registro n.º 4 - "O gato e o leão"	pagina 13
Registro n.º 5 - "a grande fabrica de palavras"	pagina 15
Registro n.º 6 - "Verbas de palmo e milho"	pagina 17
Registro n.º 7 - "Os gêmeos voltam ao collegio"	pagina 19
Registro n.º 8 - "Corre, corre cabacinda"	pagina 21
Registro n.º 9 - "O Block do Block"	pagina 23
Registro n.º 10 - "O Statindo varinhão"	pagina 25
Registro n.º 11 - "o Mosquito"	pagina 27
Registro n.º 12 - "o minha Serra"	pagina 29
Registro n.º 13 - "O Sacurível Sapo que comia livros"	pagina 31
Registro n.º 14 - "boda"	pagina 35
Registro n.º 15 - "Se tu visstes o que eu vi"	pagina 37
Registro n.º 16 - "Historias pequenas de bichos pequenos"	pagina 39
Registro n.º 17 - "o que sabe a lera?"	pagina 41

pagina 3

Exemplo de índice realizado pela aluna A11.

- Regras de utilização:

Regras de utilização

1. Em cada registo deverás sempre preencher as **informações obrigatórias**: escrever o título do livro, o autor, o ilustrador, a editora e a data em que ouviste ou leste o livro. Dar a tua opinião sobre o livro e atribuir-lhe uma classificação;
2. O teu Caderno de Leituras deve ter uma boa apresentação, um aspeto cuidado e a letra deve ser legível (é necessário teres atenção à ortografia);
3. Deverás selecionar sempre uma das atividades opcionais;
4. Terás de fazer pelo menos um registo por semana da leitura de um livro;

Não te esqueças que este Caderno de Leituras é só teu, como tal, dá asas à tua imaginação.
Boas leituras!



Os livros esperam por ti, para te darem a conhecer muitas histórias fascinantes!

- Lista de livros recomendados para leitura autónoma – 4.º ano de escolaridade

Livros recomendados para
leitura autónoma

Autores	Título	Editora	ISBN
AA. VV. Igracião de Matilde Rosa Araújo	Poesias de hoje e de ontem	Chimpanzé Intelectual	978-989-95269-1-4
Andersen, Hans Christian	A rainha das neves	Everest Editora	989-50-0450-8
Andersen, Hans Christian	A pequena cerceia	Editora Ambar	972-43-0907-X
António Torrado	Vem aí o Zé das Múscas e outras histórias.	Editora Churrasco	972-26-2427-X
Byron, John	A ilha das surpresas (As novas aventuras de cadela -do destino)	Publicações Europa América	978-972-1-06037-1
Castro, João Paulo et al.	Viajem no Branco	Edições Alentejano	972-96-0682-8

Pagina

- Sugestão de registo:

Sugestão de registo

Informações obrigatórias (preencher todos os pontos):

★ Data: _____

Sobre o livro:

★ Título do livro: _____

★ Autor(a): _____

★ Ilustrador(a): _____

★ Editora: _____

A minha opinião pessoal:

★ Qual é a minha opinião sobre este livro?

★ Qual a classificação que atribuo a este livro?

○ ○ ○ ○ ○ _ _____

Atividade opcional (escolher, pelo menos, umas das seguintes atividades):

- 1 Ilustrar a minha parte favorita da história**
(Podes fazer um desenho sobre a tua parte favorita utilizando vários tipos de materiais, recorrendo ao recorte, à colagem, à pintura, e a outras técnicas).
- 2 Identificar palavras preferidas**
(Palavras intrigantes, palavras desconhecidas e que não saibas o seu significado, palavras que gostarias de incluir num outro texto escrito).
- 3 Ilustrar e descrever uma das personagens**
(Qual o seu nome, o que ela fez, como era ...; Podes escolher a tua personagem preferida, uma personagem que simplesmente tenhas gostado, ou até uma personagem que não tenhas gostado).
- 4 Análise Crítica- Expressar a minha opinião**
(Podes mencionar o que achaste sobre a forma como o autor sequenciou os acontecimentos da história e qual a tua opinião sobre as personagens. Caso não tenhas gostado da história, podes dar sugestões de melhoria para esta se tornar mais interessante. Podes referir outro aspeto que consideres importante).
- 5 Escrever a minha parte favorita da história**
(Podes escolher uma parte interessante ou especial para ti).
- 6 Recontar a história**
(Podes alterar as personagens e os acontecimentos da história).
- 7 Sequenciar os acontecimentos ao longo da história**
(Podes utilizar um esquema para o fazer).
- 8 Continuar a história**

Apêndice 15 – Exemplar da folha com *Diversas Sugestões*

Diversas sugestões

Para justificares a tua opinião poderás utilizar as seguintes palavras:

Gostei muito porque ...	Tenho a certeza de que...	Além disso...	Contudo...
Não gostei porque ...	Sinceramente ...	Porque...	Claro que...
Considero que ...	Infelizmente...	Por um lado...	Mas...
Na minha opinião...	Adorei...	Por outro lado...	Apesar disto...
Acredito que...	De facto...	No entanto...	É exemplo disso...
Julgo que...	Na realidade...	Porém...	Visto que...
Todavia...	Por isso...	Por todas estas razões...	Por isso...

Para completares o teu registo podes copiar:

Uma frase:

- ★ Que aches engraçada, bonita ou triste.

Uma palavra:

- ★ Que seja estranha, bonita, importante, desconhecida para ti (que não sabes o significado), cruel.
- ★ Que conhecestes noutro livro e que ficaste a saber o seu significado.
- ★ Que foi falada na sala de aula.

Um pequeno diálogo:

- ★ Que te faça recordar um determinado acontecimento ou um outro livro.

Para completares o teu registo podes colar:

Uma fotografia ou um desenho que estejam relacionados com:

- ★ Um dos temas do livro; com uma das personagens; com um objeto importante da história; com o lugar da história;

Um artigo:

- ★ Que apresente o livro; Que seja uma crítica ao livro; Que apresente o autor; Que apresente a coleção do livro;

- Tudo o que tens guardado e que aches que é importante colar no teu Caderno de Leituras, caso esteja relacionado com o livro que leste, por exemplo: um bilhete, uma fotografia, um postal, uma imagem.

Para completares o teu registo podes desenhar:

Uma personagem; uma paisagem; um animal; um objeto; um lugar importante da história;

Tudo o que copiares, desenhares ou colares deve ter uma legenda muito curta.

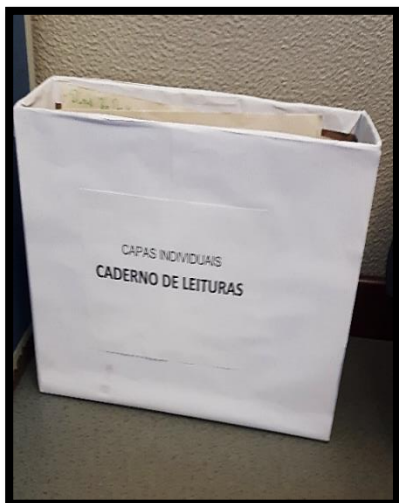
Apêndice 16 – Lista de autoverificação para antes da leitura (pré-leitura)

Antes da Leitura		
	Sim	Não
Sei para que vou ler?		
Percebi pelo título qual é o assunto da história?		
Revi o que já sei sobre o assunto?		
Eu penso que esta história é sobre _____ porque _____.		
O que sei sobre o assunto	O que gostava de saber	

Apêndice 17 – Lista de autoverificação para depois da leitura (pós-leitura)

Depois da Leitura		
	Sim	Não
Compreendi o assunto da história?		
Conseguir dizer o que aprendi com esta história?		
Percebi todas as palavras da história?		
Aprendi palavras novas com a história?		
Tomei notas sobre algumas partes da história?		
Já reli a história?		
As minhas previsões sobre o conteúdo da história estavam corretas?		
Fiquei com vontade de saber mais sobre a história?		
Apetece-me falar da história que li a alguém?		
A história é sobre _____.		

Apêndice 18 – Caixa arquivo para guardar os Cadernos de Leituras



Caixa arquivo com as capas que continham o Caderno de Leituras de cada aluno da turma.



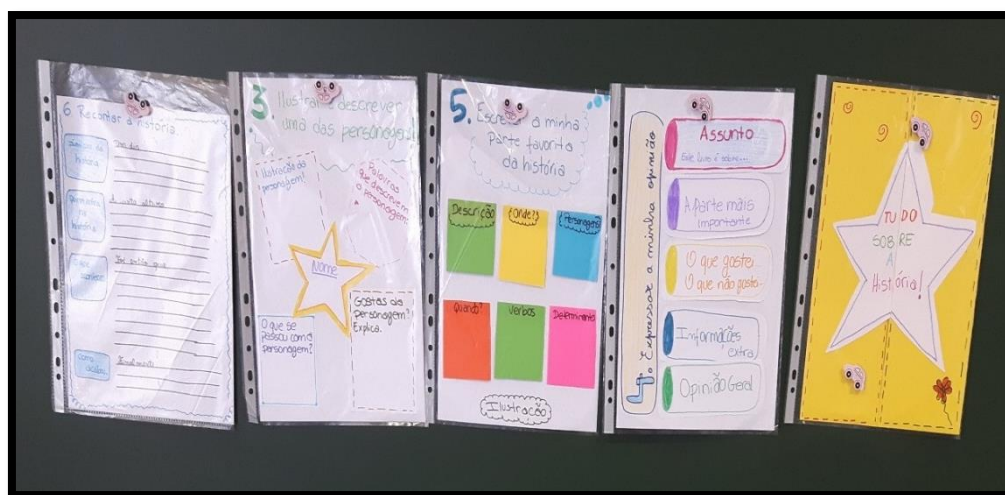
Aluna a guardar o Caderno de Leituras na caixa arquivo.

Apêndice 19 – “Guião de opinião”

- Para dares a tua opinião podes seguir a seguinte estrutura:

Introdução	Diz qual o assunto do livro. Diz onde e quando se passou a história.
Desenvolvimento	<p>A capa do livro ...</p> <ol style="list-style-type: none"> É apelativa. É interessante. Tem ilustrações interessantes, principalmente porque... outro motivo. <p>Ao ler o título do livro:</p> <ol style="list-style-type: none"> Percebi logo qual era o tema do livro porque ... Não percebi qual era o tema do livro porque... <p>A minha personagem preferida é? A personagem de que menos gosto é ...?</p> <p>As palavras que aprendi foram.....</p> <p>Um acontecimento muito importante da história foi....</p> <p>A frase de que mais gostei deste livro foi... A frase de que menos gostei deste livro foi...</p> <p>Já conhecia o autor deste livro, porque... Não conhecia o autor deste livro. (<i>Podes fazer uma pesquisa sobre ele</i>).</p> <p>Na minha opinião, gostei do livro porque... Na minha opinião, não gostei do livro porque....</p> <p><u>Podes usar várias palavras para expressar a tua opinião, como por exemplo:</u> - julgo que; considero que; no meu ponto de vista; sinceramente; infelizmente; adorarei; agradável; desinteressante; de facto; na realidade; além disso; porque; por um lado; no entanto; apesar disto; por consequência; por isso; por todas estas razões; enfim...;</p>
Conclusão	Recomendo este livro porque... Não recomendo este livro porque...

Apêndice 20 – Conjunto de sugestões criativas para reagir e apreciar criticamente e esteticamente textos literários



Conjunto de sugestões criativas para reagir e apreciar textos literários.

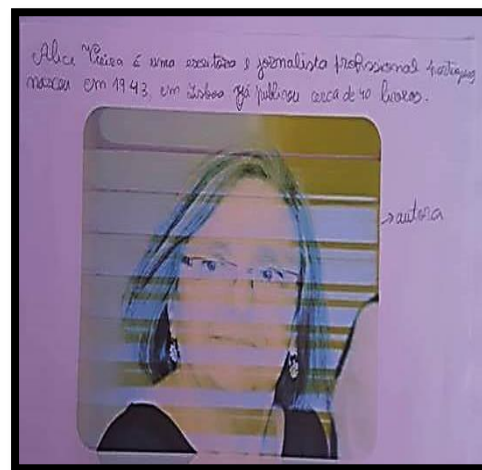
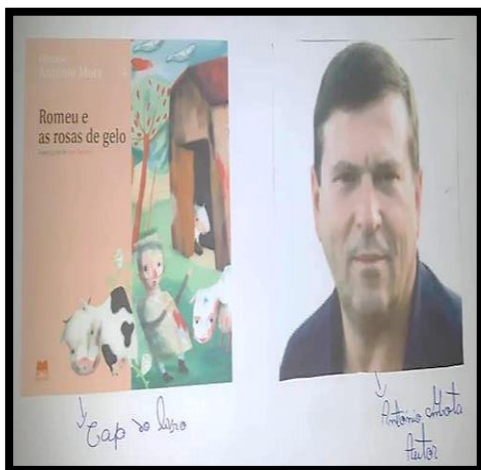
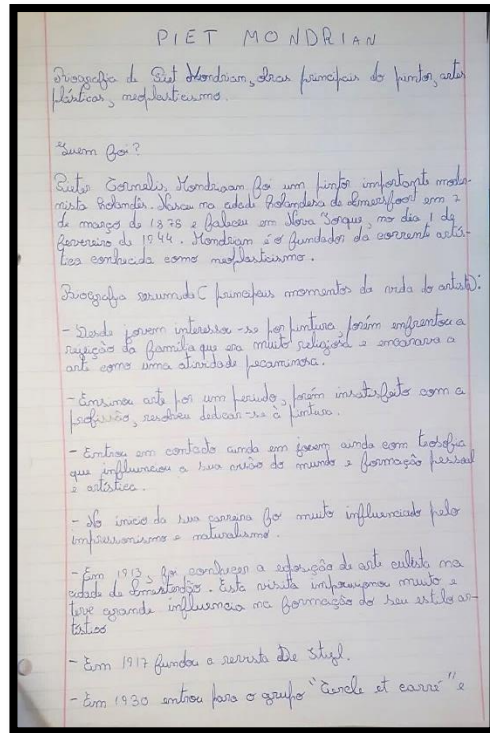
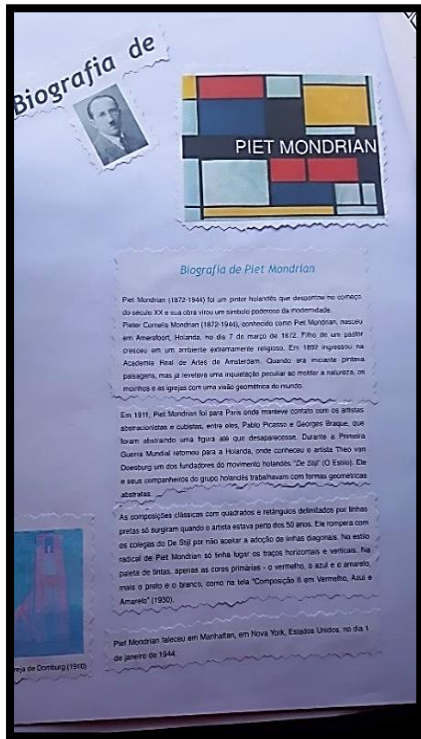


Exemplo de uma forma criativa de reagir e apreciar textos literários (Lapbook) – Parte exterior.



Exemplo de uma forma criativa de reagir e apreciar textos literários (Lapbook) – Parte interior.

Apêndice 21 – Informações recolhidas pelos alunos sobre diferentes autores



Apêndice 22 – Exemplos de registos de leituras realizados recorrendo à técnica de pintura de Piet Mondrian incluindo pesquisa de autores

- Registo de leitura n.º1:

REGISTO Nº 13 "O mundo das coisas que vemos todas as vezes"

Antes da Leitura

	Sim	Não
Sei para que vou ler?		X
Percebi pelo título qual é o assunto da história?	X	
Revi o que já lei sobre o assunto?	X	

Eu penso que esta história é sobre um mundo de coisas que vemos todas as vezes porque o título é = coisas que vemos todas as vezes

O que sei sobre o assunto	O que gostava de saber
<u>que é um mundo de coisas que vemos todas as vezes</u>	<u>o que acontece quando o mundo muda de cor</u>

Informações bibliográficas

★ Data: 14/5/16

Sobre o livro:

★ Título do livro: "O mundo das coisas que vemos todas as vezes"

★ Autor(a): Christiane Monteiro

★ Ilustrador(a): Christiane Monteiro

★ Editora: Gráfica Editora

A minha opinião pessoal:

★ Qual é a minha opinião sobre este livro?

É interessante e divertido. Está muito bem escrito e tem muitas ilustrações.

★ Qual a classificação que atribuo a este livro?

5 estrelas

Depois da Leitura

	Sim	Não
Compreendi o assunto da história?	X	
Consigo dizer o que aprendi com esta história?	X	
Percebi todas as palavras da história?	X	
Aprendi palavras novas com a história?		X
Tomei notas sobre algumas partes da história?		X
Já reli a história?	X	
As minhas previsões sobre o conteúdo do texto estavam corretas?	X	
Fiquei com vontade de saber mais sobre a história?	X	
Apetece-me falar da história que li a alguém?	X	

A história é sobre o mundo das coisas que vemos todas as vezes

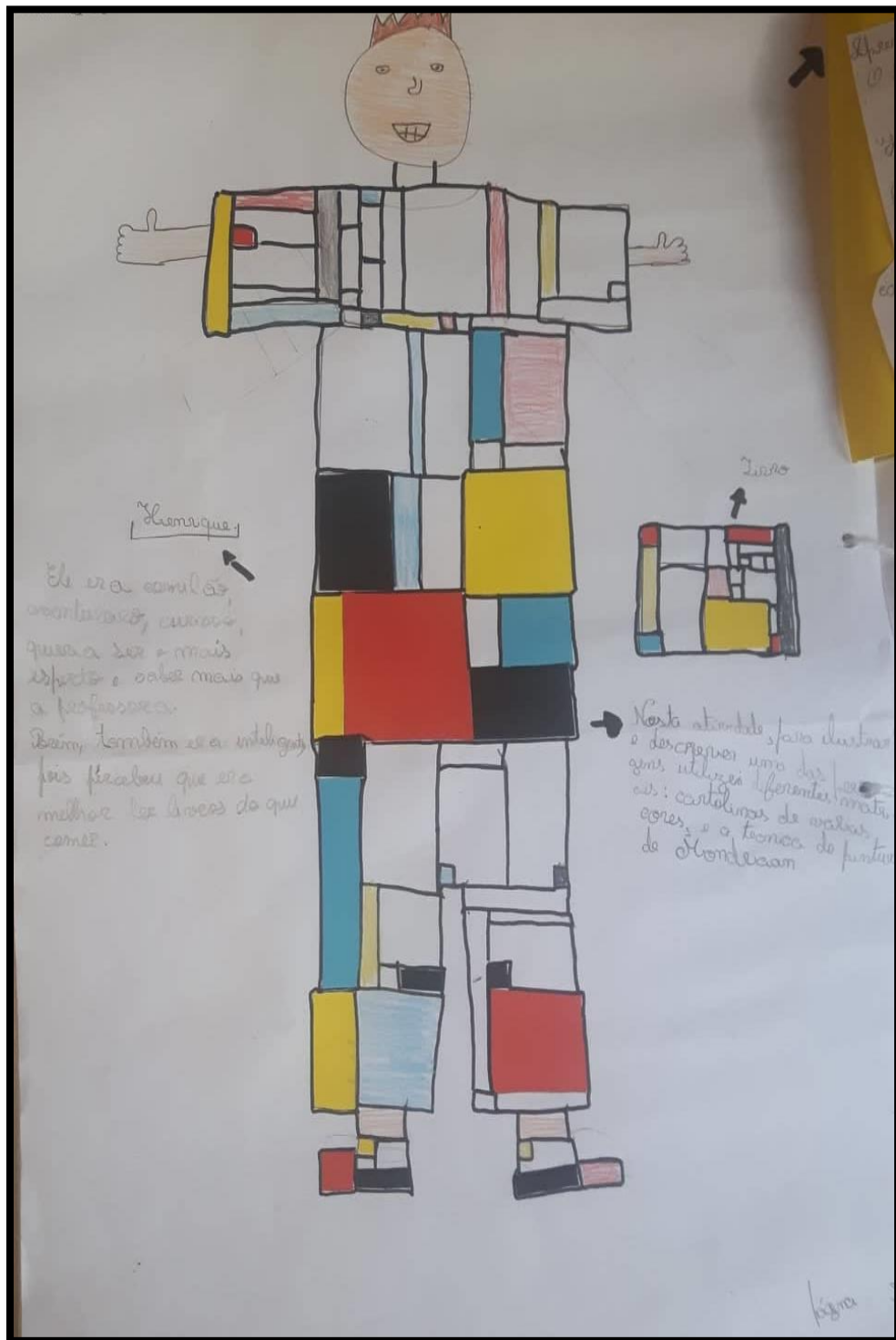
Atividade adicional

Atividade escolhida: desenho = desenhar uma das personagens da história

Handwritten note: "Vendo!"

Handwritten note: "Página 23"

Registo de leitura realizado pela aluna A14 – primeira página.



Registo de leitura realizado pela aluna A14 – segunda página.

Aprendi que quanto mais eu leio mais aprendo.
O livro é organizado e tem imagens divertidas.

gostei da técnica de pintura de Mondrian,
porque já tinha usado antes e porque é fácil de
fazer.
Utilizo cartolinas e materiais de pintura, escolho
porque acho que eram divertidos. Utilizo cartolina,
caneta, lápis e lápis de cor. O caderno de leituras
ajudou-me a compreender melhor os textos e a fazer
os registos.

PIET MONDRIAN

Biografia de Piet Mondrian, seus principais do pintor, arte
plástica, neoplasticismo.

Quem foi?

Piet Cornelis Mondriaan foi um pintor importante moder-
nista holandês. Nasceu na cidade holandesa de Amsterdã em 2
de março de 1872 e faleceu em Nova York, no dia 1 de
fevereiro de 1944. Mondriaan é o fundador da corrente artís-
tica conhecida como neoplasticismo.

Biografia resumida (principais momentos da vida do artista):

- Desde jovem interessou-se por pintura, porém enfrentou a
rejeição da família que era muito religiosa e encarava a
arte como uma atividade pecaminosa.
- Encerrou arte por um período, porém insatisfeito com a
profissão, resolveu dedicar-se à pintura.
- Entrou em contacto ainda em jovem ainda com teófica
que influenciou a sua visão do mundo e formação pessoal
e artística.
- No início da sua carreira foi muito influenciado pelo
impressionismo e naturalismo.
- Em 1913, foi convidado a expor a arte culista na
cidade de Amsterdã. Esta visita influenciou muito e
teve grande influência na formação do seu estilo ar-
tístico.
- Em 1917 fundou a revista De Stijl.
- Em 1930 entrou para o grupo "Van de Camer" e

- Registo de leitura n.º2:

REGISTO Nº 4511 "O mundo não é que como é"

Antes da Leitura

	Sim	Não
Sei para que vou ler?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Percebi pelo título qual é o assunto da história?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sei o que já sei sobre o assunto?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Eu penso que esta história é sobre o mundo não é que como é porque o título da história é "O mundo não é que como é"

O que sei sobre o assunto	O que gostava de saber
<u>que era tudo sobre o mundo</u>	<u>como saber que como é</u>
<u>que como é</u>	<u>como</u>

Informações bibliográficas

◊ Data: 14-5-18

Sobre o livro:

- ◊ Título do livro: _____
- ◊ Autor(a): 100
- ◊ Ilustrador(a): 100
- ◊ Editora: 100

Assimilação do conteúdo:

- ◊ Qual é a minha opinião sobre este livro? é muito bom - tem muito de história e gostava de ler porque tem muitas informações de história e de coisas
- ◊ Qual a classificação que atribuo a este livro? 5

Depois da Leitura

	Sim	Não
Compreendi o assunto da história?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conseguir dizer o que aprendi com esta história?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Percebi todas as palavras da história?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aprendi palavras novas com a história?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Fizem nota sobre algumas partes da história?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Já reti a história?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
As minhas perceções sobre o conteúdo do texto estavam corretas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fiquei com vontade de saber mais sobre a história?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apetece-me falar da história que li a alguém?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A história é sobre o mundo não é que como é

Atividade adicional
 Atividade escrita: 3 - Sobre o mundo porquê é assim?

Registo de leitura realizado pelo aluno A5 – primeira página.

Este é o
Zorrinho, o
inicial não, que
como livro, é
comida, simpático, inteligente

Este é o livro
que ela comu e a
de ação.

Utilizei formas retangulares
como "Monstrão" e cores primárias,
como o preto, azul, amarelo, vermelha.
É difícil utilizar a Técnica.
No entanto acho uma técnica
interessante.

Escolhi utilizar pinças e tinta porque
gosto de pintar com tinta.

Sinceramente, gosto de fazer outros registros
deste tipo, diferente, original e mais
criativo.

É foi divertido!

conectores
porque
simplesmente
no ensino

-NOTA:
Essa técnica me
a técnica de desenhar

P. 32

Registro de leitura realizado pelo aluno A5 – segunda página.

O assunto da história é um rapaz que com livros.

Personagem preferida?

A minha personagem preferida é o rapaz que
com livros.

Gosto da história porque é divertida e muito
engajado.

livros preferidos?

Os meus livros preferidos são os de aventura.

Eu recomendo o livro porque ele é espigado.

Ilustrações

São muito interessantes!

A minha opinião é que a maioria de leitores gosta
de ser mais criativos, aprender coisas novas e a ser
mais espertos.

Técnica de pintura do Eitor de Combrion

• É uma técnica boa e que gostei.

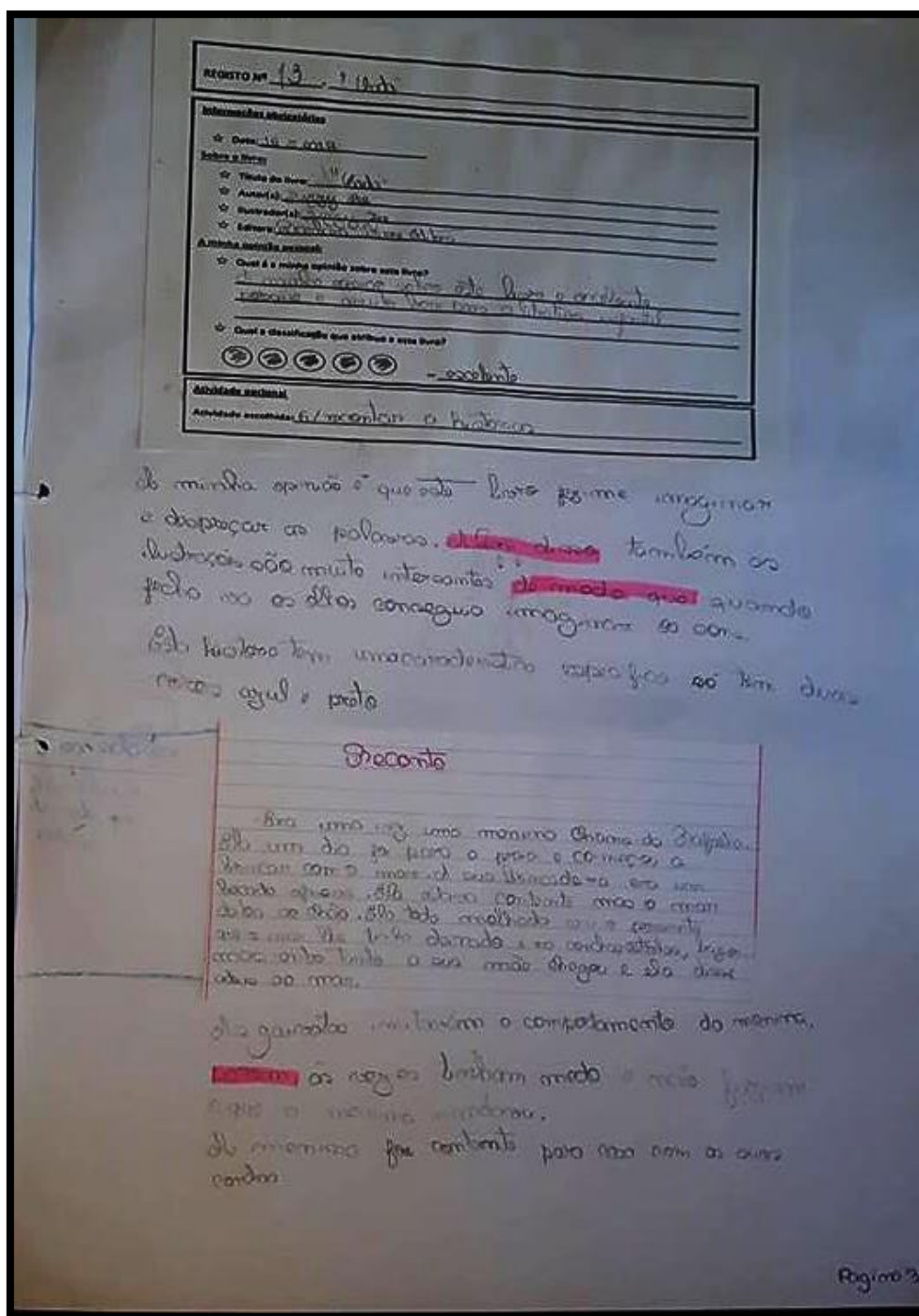
Eu sei pintar, e com esquadra.

p. 83

Registo de leitura realizado pelo aluno A5 - terceira página.

Apêndice 23 – Exemplos de registros de leituras sobre a obra literária “Onda” de Suzy Lee

- Registo n.º1:



Registo de Leitura realizado pelo aluno A2 – primeira página.



Registo de Leitura realizado pelo aluno A₂ – segunda página.

- Registo de leitura n.º 2:

REGISTO Nº 14 - "Onça"

Informações obrigatórias

☆ Data: 16/05/2019

Sobre o livro:

☆ Título do livro: "Onça"

☆ Autor(a): Jerry Pink

☆ Ilustrador(a): Jerry Pink

☆ Editora: Sabor e Letra Editora

A minha opinião pessoal:

☆ Qual é a minha opinião sobre este livro?
 Eu gosto do livro, dá muita opinião a ler e é cheio de boas imagens
 e faz com inteligência a imaginação.

☆ Qual a classificação que atribuo a este livro?
 - muito bom

Atividade opcional

Atividade escolhida: b - Recortar a história.

História
 - sobre
 - mal
 - a personagem

A minha opinião sobre o livro especial tem palavras, só com texto.
 Eu acho que este livro é interessante para trabalhar. Com este livro, podemos usar a imaginação
 e podemos recortar a história. Os livros sem palavras ajudam a reforçar a imaginação e a par-
 ticipar na história. Eu nunca trabalhei com livros só de imagens. Logo que esprementei, eu que é divertido
 de. Quando a história começa, pensando que se ocorrer algo de mal! Mas, eu que no fim, correu tudo bem.

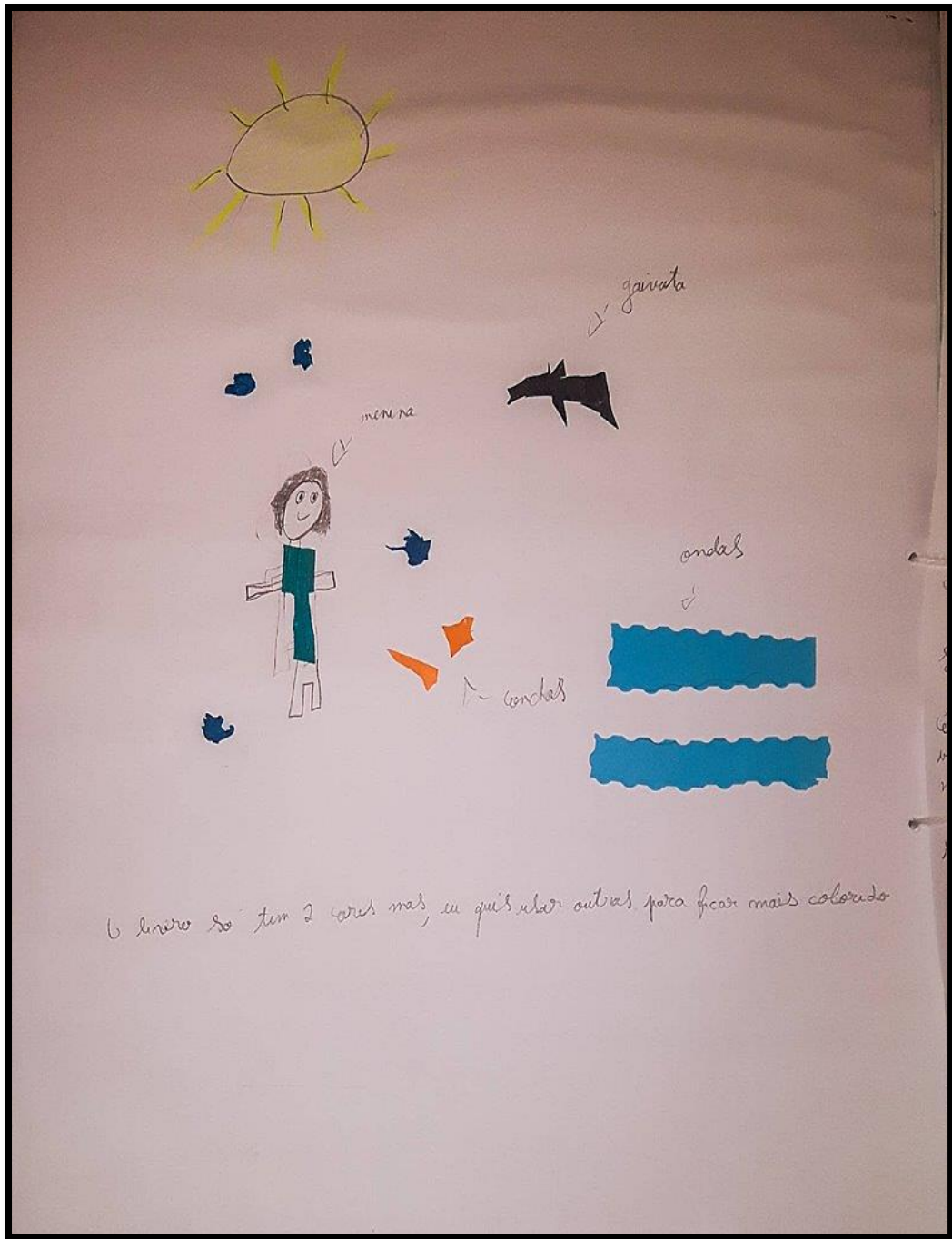
Onça

Era uma vez, uma menina chamada Estelade. Um dia, ela foi à praia com a mãe. Ela estava
 perto do mar mas, começou a fugir. A Estelade não gostou, então arrebitou-o. A menina começou a dar-
 lhe pontapé, o que não era divertido para o mar. Em seguida, o mar formou-se. A Estelade disse
 - Não tenho medo de ti! O mar não gostou da reação dela. É provável que o mar malhou a!
 Mas, não foi só isso! O mar também deu-lhe... combal, lujos, arrebitou-o do mar.
 A menina viu que, afinal, o mar não é mau! Quando estava a se embosar, disse adiante mar.
 foi feliz por ter muitas coisas.

Sim

página 35

Registo de Leitura realizado pelo aluno A11- primeira página.



Registro de Leitura realizado pelo aluno A11 – segunda página.

Apêndice 24 – Exemplos de capas e de índices realizados pelos alunos



Capa de um dos Cadernos de Leituras elaborada pela aluna A11.



Capa de um dos Cadernos de Leituras elaborada pelo aluno A21.



Capa de um dos Cadernos de Leituras realizado pelo aluno A8. O aluno ilustrou a sua personagem preferida do livro que mais gostou de ler: “O Rapaz de Pedra” de José Viale Moutinho.



Capa do Cadernos de Leituras da aluna A14, que contém o título dos três livros preferidos da aluna.

Índice

Regras Utilização	_____	Página 5
Sugestão do Livro	_____	Página 6
Lista de Sugestões de Leituras - 1º Ano	_____	Página 7
Registo Nº 1 - "O Príncipe do Saborinho"	_____	Página 9
Registo Nº 2 - "O Sogredo do Rei"	_____	Página 11
Registo Nº 3 - "Conta a Gil - re com Manuel sobre o casamento do D. Sancho"	_____	Página 13
Registo Nº 4 - "Se tu quiseras o que eu sei"	_____	Página 15
Registo Nº 5 - "O Grande Saborinho de Saborinho"	_____	Página 17
Registo Nº 6 - "O Mandarim"	_____	Página 19
Registo Nº 7 - "A memória das coisas"	_____	Página 21
Registo Nº 8 - "O dia em que o mal desapareceu"	_____	Página 23
Registo Nº 9 - "A história do pequeno detetive"	_____	Página 25
Registo Nº 10 - "O mal do gigante"	_____	Página 27
Registo Nº 11 - "O pequeno teatro"	_____	Página 29
Registo Nº 12 - "Dormiu e os sonhos de gelo"	_____	Página 31
Registo Nº 13 - "O Manuel Pafang que come livros"	_____	Página 33
Registo Nº 14 - "A vida"	_____	Página 35
Registo Nº 15 - "Os de estrelas"	_____	Página 37
Registo Nº 16 - "O livro do amor"	_____	Página 39
Registo Nº 17 - "A que sabe a luz"	_____	Página 41

Página 3

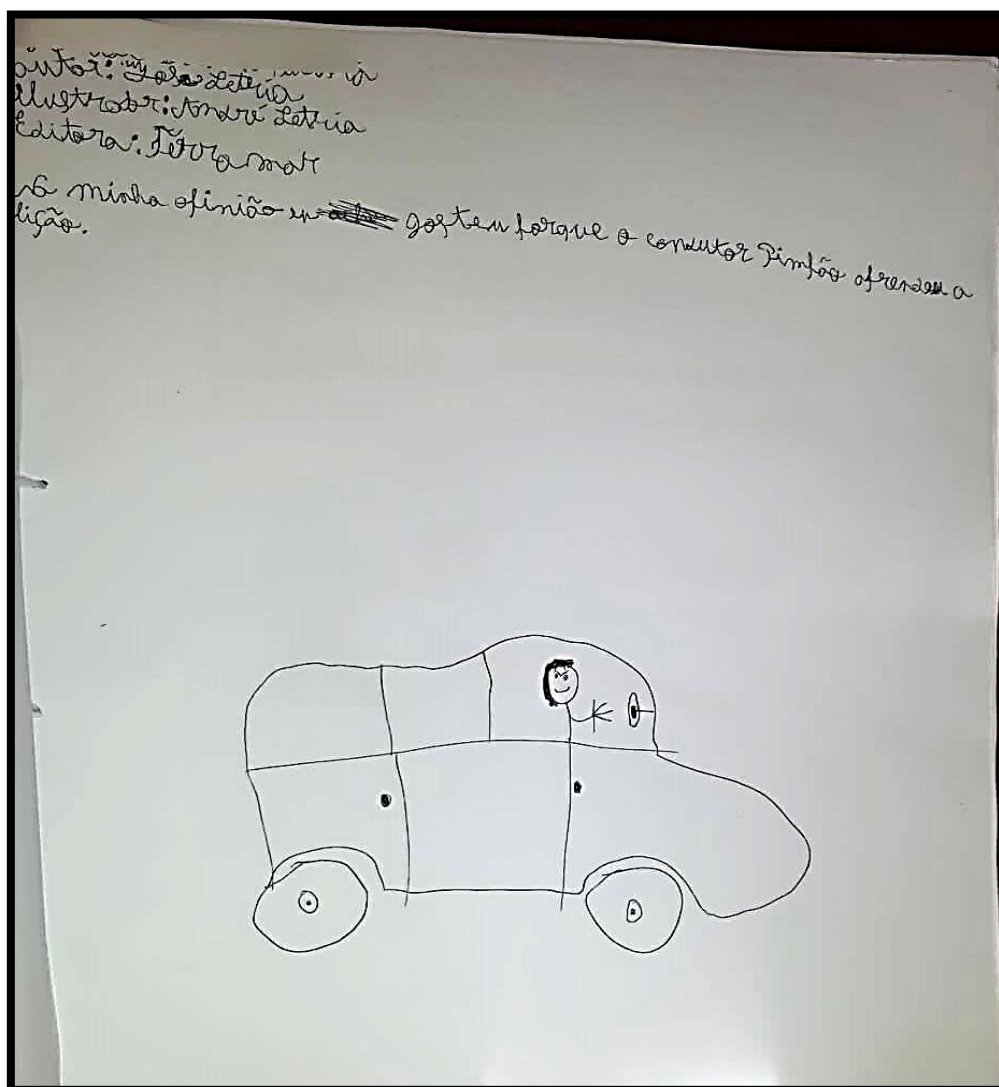
Índice de um dos Cadernos de Leituras realizado pela aluna A11.

Apêndice 25 – Apresentação final dos Cadernos de Leituras de cada aluno da turma



Apêndice 26 – Exemplo de dois registros de leituras realizados na fase de pré-teste

- Registo de leitura n.º1:



Registo de leitura realizado pelo aluno A6.

Apêndice 27 – Exemplo de dois registros de leituras realizados na fase de pós-teste

- Registo de leitura n.º1:

Registo n.º 17 "Quê sabe a lua"

Antes da leitura:

Eu penso que esta história é sobre uma girafa que gostava de saber ao que sabe a lua porque
título é "o que sabe a lua".

O que eu gostava de saber sobre o assunto era de a que sabe a lua.

Data: 28-05-2018

Sobre o livro

Título do livro: "o que sabe a lua?"

Autor: Michael Jufniec

Ilustrador(a): Michael Jufniec

Editora: Salamandra

o minha opinião pessoal

Qual é a minha opinião sobre este livro?
Eu gostei do livro. A minha opinião é giro, engraçado e engraçado que não importa
tamanho.

Qual a classificação que atribuo a este livro?

● ● ● ● ● excelente

fajora

Registo de leitura realizado pela aluna A11 – Primeira página.

Lições de leitura

A leitura é sobre animais, que querem saber se são ou não.
 As muitas palavras sobre o assunto da leitura, deixam todos.

Atividade realizada nº 4, sobre o livro "papais e mamães fofos"

Eu acho que a forma como o autor registrou os acontecimentos é muito agradável.

Atividade, na parte em que o salinho morde um biscoito da lua, a lua pedira ter dito "como
 é que um salinho pequenino consegue afetar-me?" **Quando**, os animais pediram dizer
 "Boa noite!" **Quando**, eu recomendo este livro porque é agradável e muito fofo.

Concluindo, fiquei espantada com o salinho porque ele é muito pequeno e consegue tocar
 na lua.

Eu utilizei estes materiais porque são muito fofos.

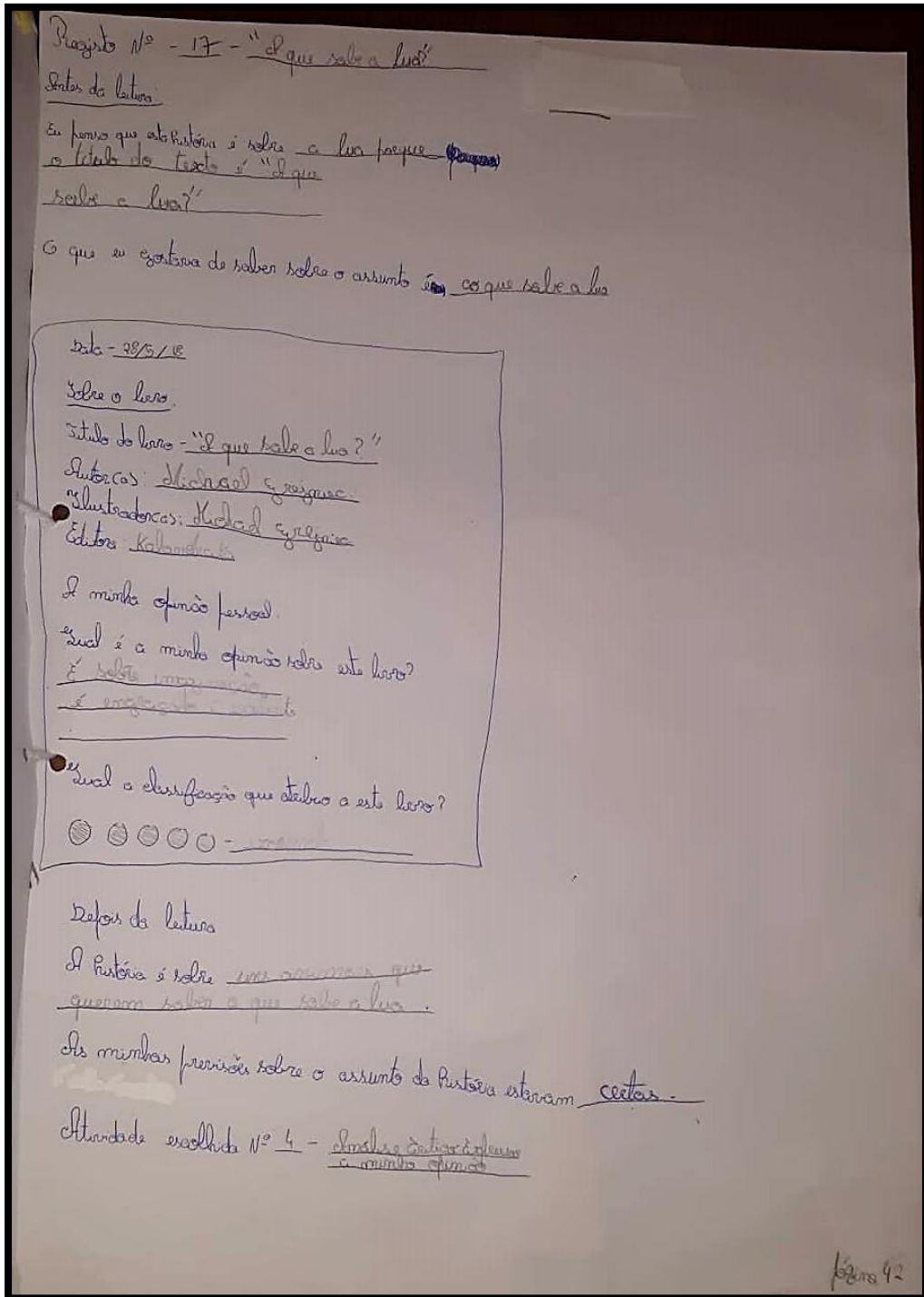
o elefante

o kanguru

página 02

Registro de leitura realizado pela aluna A11 – segunda página.

• Registos de leitura n.º2



Registo de leitura realizado pela aluna A14- primeira página.

o assunto do livro é a que sabe a ler.
 O café do livro é interessante.
 Escolha logo o assunto do livro porque o título do livro explica tudo
 o acontecimento mais importante personalmente quando eu conseguir digitar
 da minha opinião, goste deste livro porque realmente desporto a minha imaginação
 & criações

considero
 provavelmente
 e
 certamente

Para completar o meu registo vou ilustrar o livro



O dentado me lus
 porque ele queram saber
 o que sabe a ler

isto acontecimento
 é quando
 os animais
 sabem a ler
 deo uma dentado
 me lus para
 saber e que
 sabe

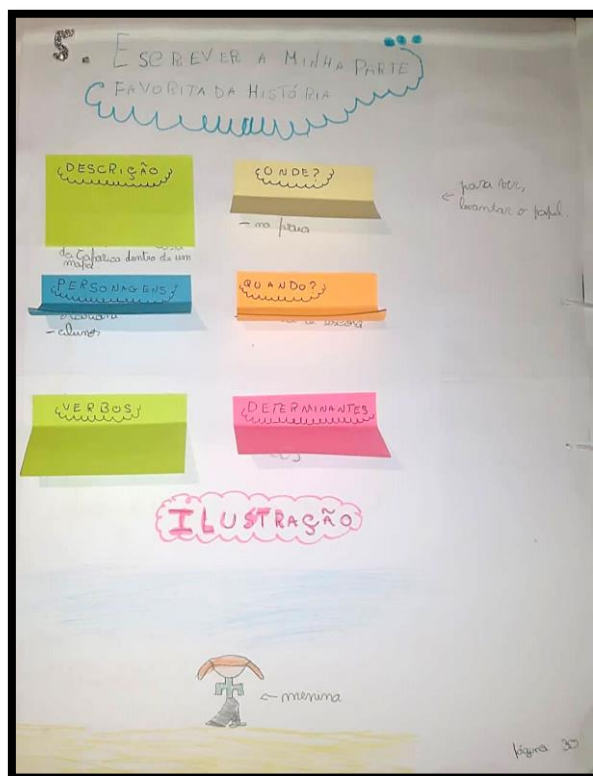


legenda:
 utilize estes materiais porque
 acho que eram mais
 criativos.
 Poder fazer este trabalho!

láguas 41

Registo de leitura realizado pela aluna A14- segunda página.

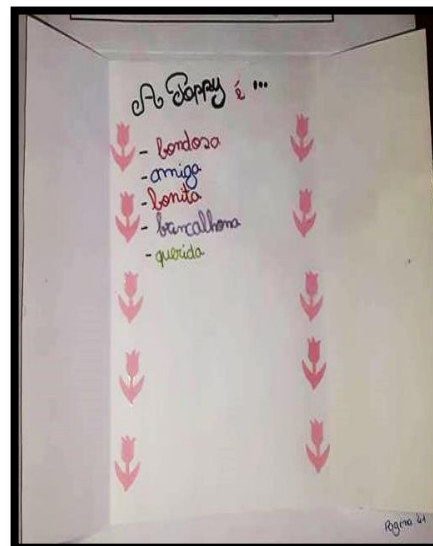
Apêndice 28 – Exemplos de atividades opcionais realizadas de forma criativa pelos alunos



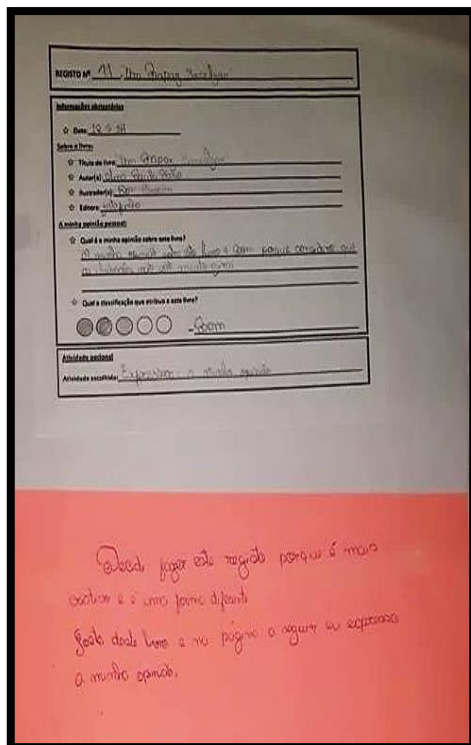
Atividade opcional n.º5 -“ Escrever a minha parte favorita da história”.



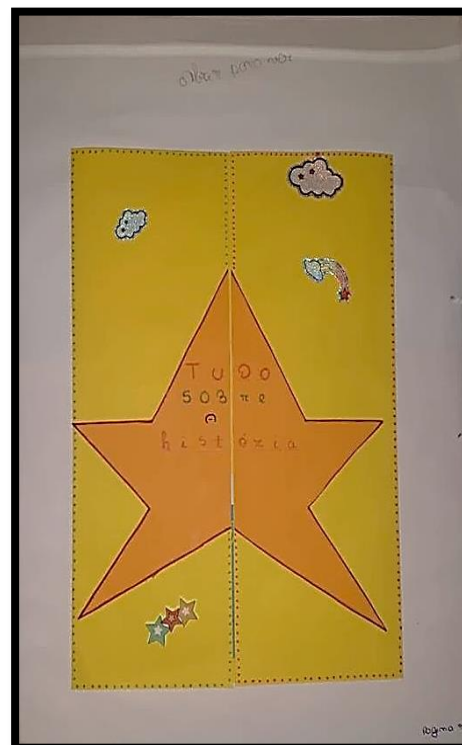
Atividade opcional n.º3- “Ilustrar e descrever uma das personagens”- Parte Interior.



Atividade opcional n.º3- “Ilustrar e descrever uma das personagens”- Parte Interior.



Atividade opcional n.º4- “Análise Crítica– Expressar a minha opinião” realizada pela aluna A2 – primeira página.



Atividade opcional n.º4- “Análise Crítica– Expressar a minha opinião”, realizada pela aluna A2 – segunda página.



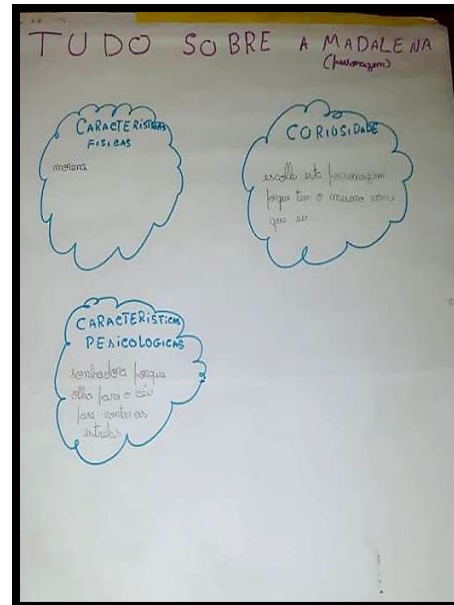
Atividade opcional n.º4- “Análise Crítica- Expressar a minha opinião”, realizada pela aluna A2 (interior do lapbook) - terceira página.



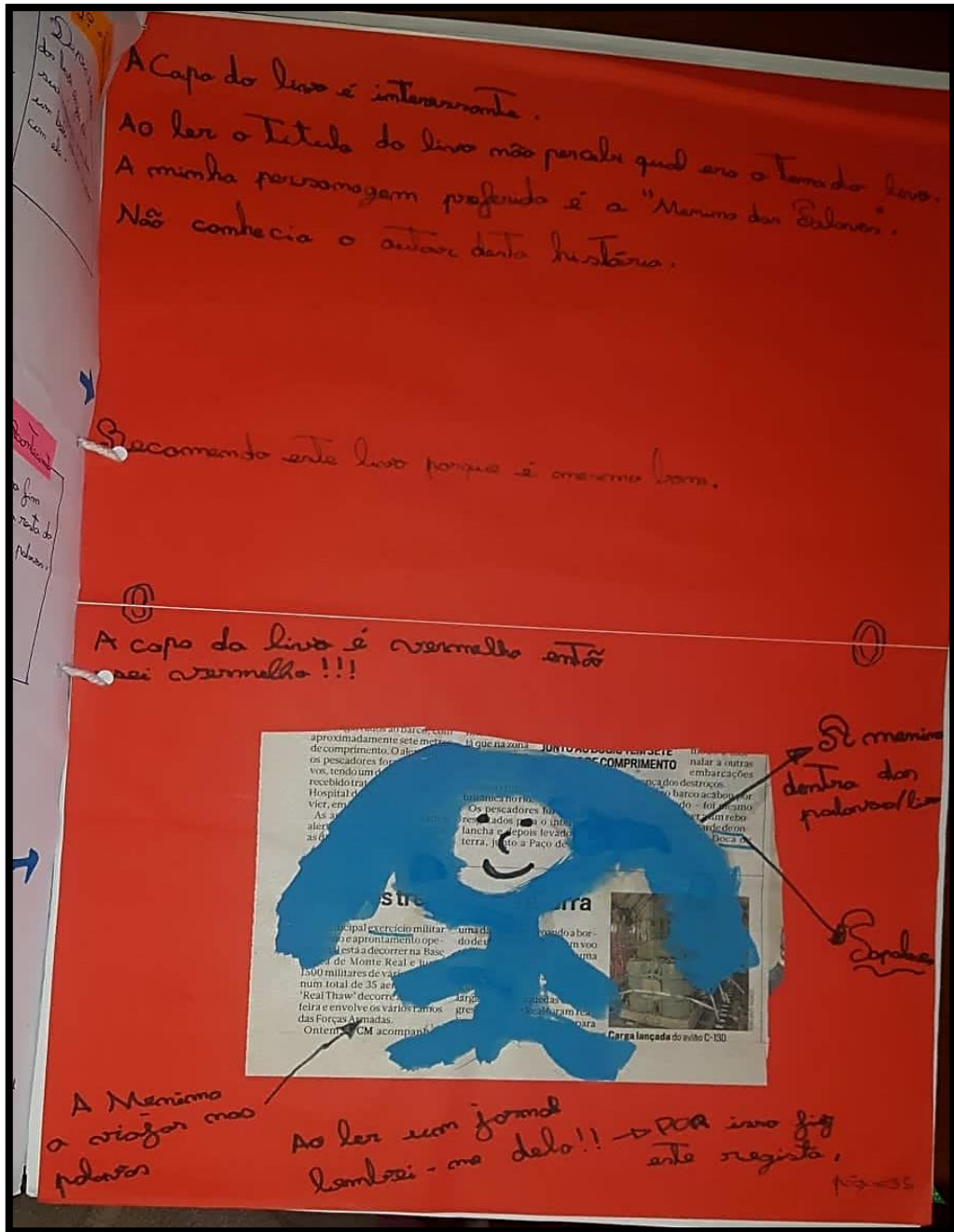
Atividade opcional n.º4- “Análise Crítica- Expressar a minha opinião”, realizada pela aluna A2 (interior do lapbook) - terceira página.



Atividade opcional n.º4- “Análise Crítica- Expressar a minha opinião” realizada pela aluna A14.

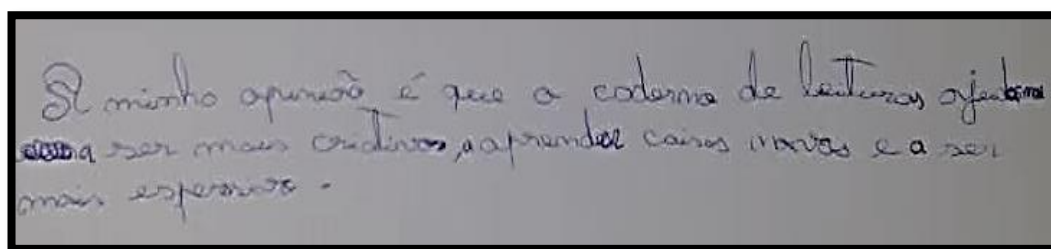


Atividade opcional n.º3- “Ilustrar e descrever uma das personagens” realizada pela aluna A14.



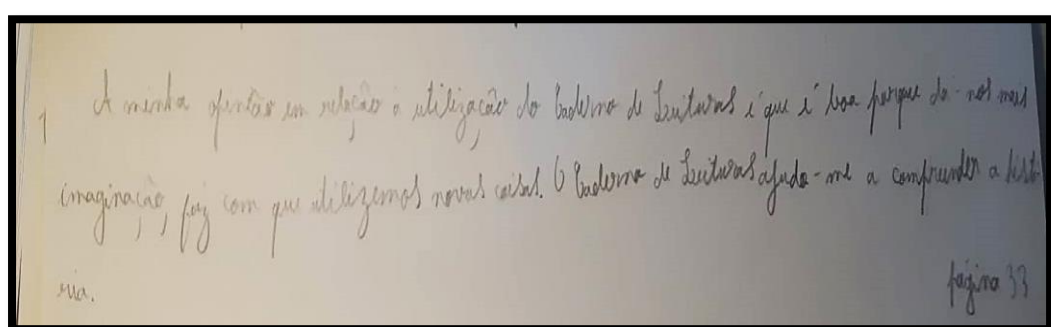
O aluno A5 completou o seu registo de leitura com a referida colagem, incluindo a sua apreciação da obra literária.

Apêndice 29 – Opiniões dos alunos sobre o Caderno de Leituras



A minha opinião é que o caderno de leituras ajuda-me a ser mais curioso, a aprender coisas novas e a ser mais espertinho.

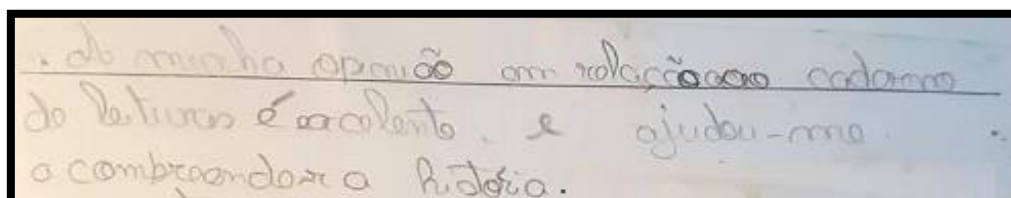
Opinião do aluno A₅ acerca do Caderno de Leituras.



A minha opinião em relação à utilização do Caderno de Leituras é que é boa porque dá-me mais imaginação, faz com que utilizemos novas coisas. O Caderno de Leituras ajuda-me a compreender a história.

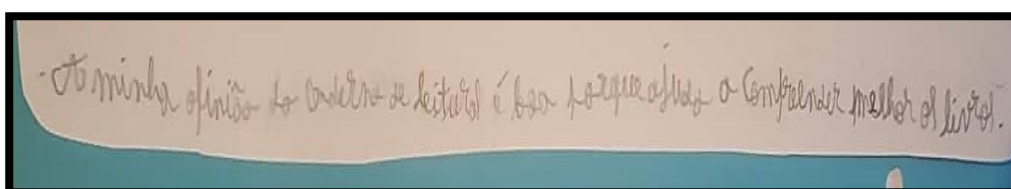
pagina 33

Opinião da aluna A₁₁ acerca do Caderno de Leituras.



A minha opinião em relação ao caderno de leituras é excelente e ajudou-me a compreender a História.

Opinião da aluna A₂ acerca do Caderno de Leituras.



A minha opinião do Caderno de Leituras é boa porque ajuda a compreender melhor os livros.

Opinião do aluno A₆ acerca do Caderno de Leituras.